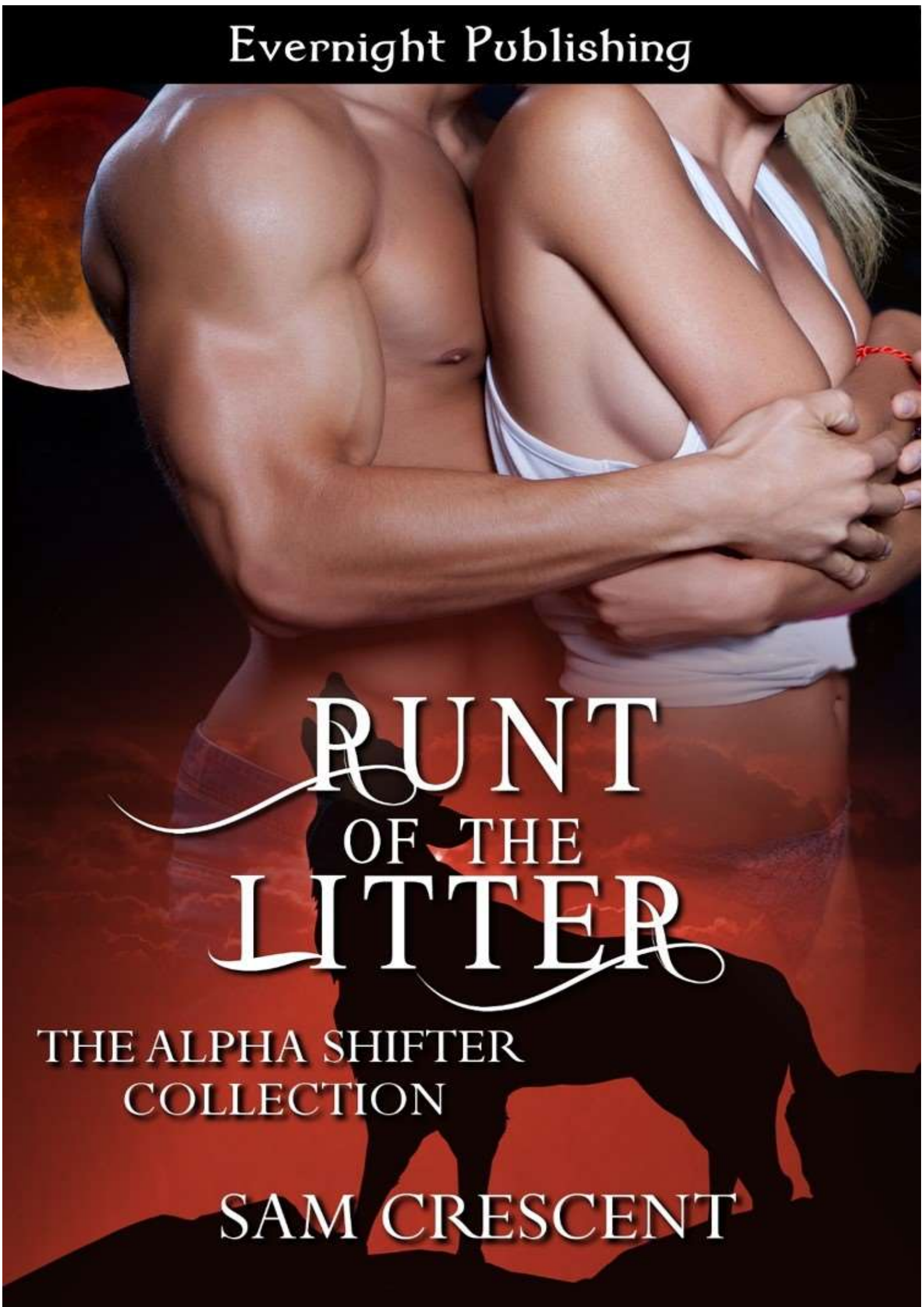


Evernight Publishing



RUNT OF THE LITTER

THE ALPHA SHIFTER
COLLECTION

SAM CRESCENT



P L
APRESENTA

Runt OF THE Litter

Série

The Alpha Shifter Collection

Livro 06

Sam Crescent



7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Mariana Candemil

Revisão: Skywalker, Paula dsf

Revisão Final: Cíndy Pinky

Leitura Final: Anna

Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola



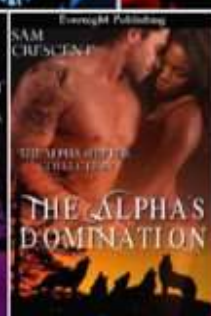
P  L
APRESENTA

Série

The Alpha Shifter Collection

Lançamento

Distribuido



Em Breve



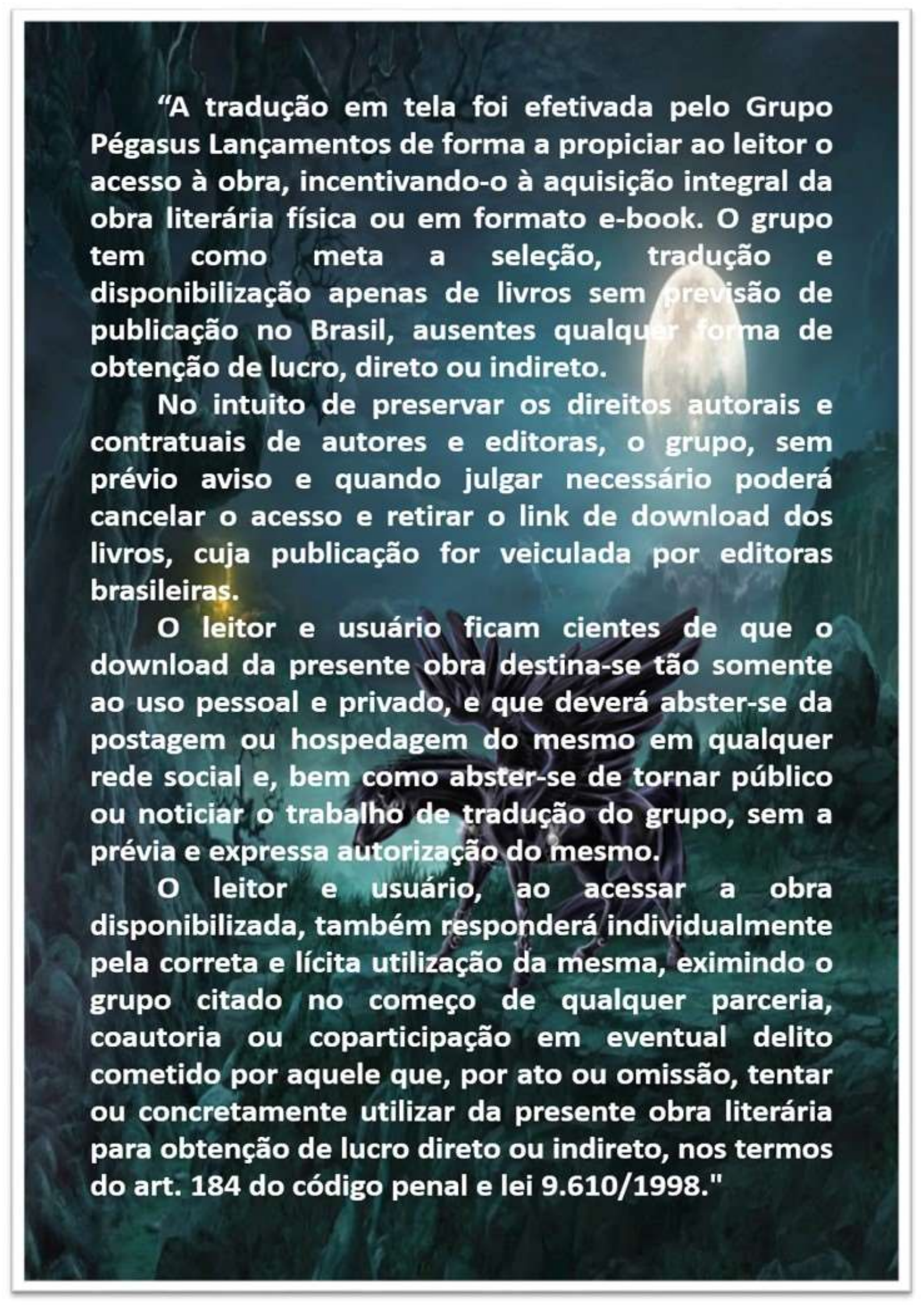
Síнопse

Torí é fraca, pequena e vulnerável, a naníca da ninhada, então o bando faz tudo o que estiver ao seu alcance para protegê-la. Jack sempre se importou com ela, mas quando ele se ferra e alguma diversão inocente quase mata Torí, ela é enviada para viver com seu tio para mantê-la segura.

Agora, três anos depois, Torí está de volta e no momento em que Jack a vê, sabe que ela é sua companheira. O que ele não está preparado é a revelação de que Torí pode ter problemas através de sua transição para loba dentro de dois anos.

Torí conhece o perigo em que está. Com a ajuda de seu tio, está tentando ficar mais forte, para se preparar para o tempo em que deve se tornar uma loba. Ela quer toda a ajuda que pode obter e está feliz em obter ajuda de Jack, o cara que sempre foi legal com ela.

O tempo está acabando e Jack não vê uma resposta. Se a sua companheira morrer, ele não quer viver sem ela. Há apenas uma pequena chance de Torí sobreviver, mas significa que ele tem que quebrar uma das leis mais sagradas do bando. Jack está disposto a arriscar qualquer coisa para a sua companheira, mas o que acontecerá quando o bando descobrir o que ele fez? Será que Torí o perdoará? Será que vai aceitá-lo como seu companheiro? Ou será tudo por nada?



“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Tori Hunter observou o grupo de seus companheiros se divertindo no lago. Estava quente e todos aproveitavam o tempo. Várias das meninas estavam de biquínis tomando sol enquanto os caras estavam de sungas. Alguns membros do grupo que se divertiam eram humanos, os outros eram lobos. Na maior parte do tempo, os humanos se afastavam desta parte da cidade, mas Tori viu que a maioria deles era do colégio. Descansando a cabeça em seu joelho, ela envolveu seus braços em torno de si mesma. Não importava se estava quente ou frio, ela estava sempre lutando contra o frio.

Sendo a nanica da ninhada da sua família, Tori estava acostumada a ser um pouco defeituosa em comparação com a alcateia de lobos. Ela era menor, mais lenta, mais fraca e simplesmente não tinha o que precisava para estar com a alcateia.

Eles também não tentaram incluí-la. Olhando para seus irmãos e irmãs, que estavam brincando com alguns dos seres humanos, ela não podia deixar de se sentir separada de tudo.

—O que você está fazendo aqui? - Perguntou Jack Rowlands, sentando-se ao lado dela. Ele tinha quinze anos,



dois a mais que ela. Quando ele completasse dezoito anos, ele seria o beta para dirigir a alcateia. A nova geração de líderes já havia nascido. Tori não tinha um lugar no mundo. Não havia chance de ser envolvida no bando por causa de sua falta de força e poder.

—Nada.

—Por que você não está lá embaixo se divertindo? Ele se sentou ao lado dela.

Mesmo sem a mudança, ele era grande, maior do que ela.

—Eu não me encaixo lá embaixo. Envolvendo seus braços em torno de si mesma, ela tentou não estremecer na frente dele. Ele não estava usando uma camisa e estava suado. Jack, ao contrário dela, era forte e só serviu para destacar o quão diferente ela era. Seu pai era um lobo de sangue puro assim como sua mãe, mas por alguma razão, quando ela estava grávida de Tori, sofreu complicações. Tori nasceu prematuramente e lutou desde o início. Ficou presa às máquinas, que foi uma primeira experiência para toda a alcateia de lobos. Não era conhecido os lobos precisarem de cuidados médicos.

Sua mãe, Mary, foi levada às pressas para o hospital quando o médico lobo disse que estava além do seu conhecimento. Tori quebrou a história do lobo por ter nascido no hospital, lutando por sua vida.



—Você se encaixa, Tori. Você está apenas com medo.

—O bando tem medo de estar perto de mim. Eles estão preocupados que eu os infecte com minhas maneiras fracas.

Jack jogou a cabeça para trás e riu.

—Eu duvido. Eles estão preocupados que você vai se machucar.

Ela se machucava muito facilmente. Uma queda e qualquer lobo poderia se afastar, Tori acabava com ossos quebrados. Seus pais a impediram de brincar com seus irmãos e irmãs. Eles a colocaram em uma redoma e agora seus irmãos não a deixavam participar da diversão. A escola era um pesadelo quando eles a rodeavam como um casulo.

—Sim. Eles estão preocupados com tudo. — Ela ouviu seus pais discutindo a outra noite sobre sua transição. Aos dezoito anos, ela, como todo lobo, sofreria a batalha para mudar pela primeira vez em sua forma de lobo. Eles não pensavam que ela ia conseguir. Se não o fizesse, só teria mais cinco anos de vida. Alguns lobos não foram capazes de fazê-lo através da transição quando o estresse teve sua cobrança e eles morreram.

Tori não queria morrer e ouvir seus pais conversarem fez parecer... o fim. Aos dezoito anos não teria feito tudo o que queria. Ela queria ir para a faculdade, aprender a dirigir, ir a festas e fazer sexo. Não havia ninguém interessado nela, mas queria a chance de estar com alguém, para saber como



era o amor.

— Olá —disse Jack, acenando com a mão na frente do rosto.

—Desculpe, eu viajei um pouco.

—Onde você foi?

Ela olhou para os joelhos ralados.

—Você sabe que pode me falar qualquer coisa Tori, certo?

Ela olhou fixamente para o garoto que seria o próximo beta do grupo um dia. Mordendo o lábio, desviou o olhar e olhou para os joelhos.

—Erm, você não deveria estar por aí com Marshall?

—Ele está chamando a atenção. Haverá mais do que suficiente para mim mais tarde. Há muitas, erm, meninas por aí.

Ela riu.

—Não demorará muito para você passar por sua transição.

Jack deu uma risadinha.

—Você acha que vou precisar de músculo extra? Eu já sou muito bom assim.

Rolando os olhos, ela empurrou seu ombro.



—Você realmente é arrogante.

—Sabe o que significa essa palavra?

—Deve ser seu nome.

Ele se levantou, estendendo a mão.

—Vamos, pequena, divirta-se.

Ela olhou para a mão oferecida e não conseguiu pensar em uma razão para recusá-lo. Colocando a mão dela dentro da dele, deixou que ele a puxasse para cima. Ela nem sequer chegava ao seu peito, mas nesse momento ela não se importava.



Três anos depois

—O que está acontecendo com você? Marshall perguntou.

Jack olhou para seu melhor amigo e para o alfa que ele iria proteger pelo resto de sua vida.

—Nada. Estava pensando em alguém.

—Quem? Sua última foda?

—Não deixe Scarlett ouvir você dizer isso. Ela te pegou



pelas bolas.

Marshall riu entre dentes.

—Ela me tem exatamente onde quero que ela me tenha.

Rolando os olhos, Jack pegou uma pedra e jogou-a no lago. Estava congelando e a pedra caiu nas profundezas geladas abaixo.

—Vamos lá, quem é a senhora sortuda que você está pensando?

—Não importa.

—Vamos. Sou eu, Jack. Você acabou de testemunhar eu me tornar um otário para a garota que intimidei a maior parte de nossas vidas.

Scarlett era a verdadeira companheira de Marshall e a tinham intimidado. Quando passaram pela transição, seus sentidos aumentaram e Marshall encontrou sua companheira. Jack ainda não encontrara a dele. Ele não se importava. Depois de testemunhar o que Marshall passou, não estava interessado em viver sua vida assim, mas parte dele desejava poder sentir o que Marshall fazia sempre que olhava para Scarlett. O amor e a conexão eram tão fáceis de ver apenas por um relance.

—Você ouviu falar de Tori ou de seus pais?

—Tori? A nanica?



—Por favor, não a chame assim — disse Jack. Ele pensou naquele verão há três anos. Tomar a mão dela e levá-la para o lago foi uma das coisas mais estúpidas que ele já fez. Todo mundo na alcateia avisou que Tori era delicada, mas ele não ouviu. Eles estavam de pé sobre uma rocha e pularam na água lá embaixo. Ele soltou a mão dela quando bateram na água. Quando ele subiu para a superfície, todos estavam torcendo, mas Tori estava longe de ser vista. Ele lembrou o pânico que sentiu quando mergulhou na água, quando Tori não emergiu. O bando tinha começado a afastar as pessoas que não faziam parte da alcateia. Depois de seu terceiro mergulho, ele a achou emaranhada em algumas ervas daninhas. Puxando-a para fora, seus pais estavam esperando.

—Você não pode se culpar pelo que aconteceu, disse Marshall.

—Ninguém fala sobre isso. Nem mesmo seus pais. Eles tinham feito CPR de emergência e chamado o médico. Naquela época, ela não precisava do hospital, mas seus pais a levaram para longe dele, mantendo-a segura. Nunca esquecerá o medo nos olhos dos pais e dos irmãos. Por semanas depois, Jack não conseguiu olhar nos olhos deles. Ele não deveria ter soltado sua mão.

—Você gostaria de ser lembrado dos momentos em que sua filha quase morreu? Nanica nunca aguentou muito.

—Por favor, pare de chamá-la assim? — Jack esfregou



as têmporas.

—Certo, tudo bem. Ela está voltando hoje?

—Eu acho que ela está visitando sua família. Eu não sei. Talvez seja são comigo. Jack deu de ombros.

—Você tem que parar de culpar a si mesmo pelo que aconteceu. Você tentou envolvê-la.

—Eu soltei sua mão, Marshall. Eu devia tê-la abraçado. Eu a encorajei pelo amor de Deus.

—Pare com isso. Quero dizer, Jack.

—Você está indo todo alfa em mim?

—Sim. Vamos. Vamos.

—Onde estamos indo?

—Vamos dar as boas-vindas a Tori em casa. Acredito que os Hunters estão voltando com Tori a reboque.

Após o incidente, seus pais enviaram Tori para morar com um tio no campo. Eles não a queriam perto da alcateia por causa de todos os acidentes em que ela se metia.

Depois de Marshall sair da floresta, Jack não ficou chocado ao ver Scarlett encostada a uma  rvore.

—Está tudo bem?

—Sim, querida. Marshall beijou sua t mpora, acariciando seu pescoço.



Jack desviou o olhar, odiando a queimadura súbita em seu peito. Ele tinha a sua escolha todas as meninas na escola e fodeu todas elas. Sua companheira não apareceu antes ou depois de sua transição, então ele estava se aproveitando de ser solteiro.

—Você está bem, Jack?

—Sim eu estou bem.

Ele já não intimidava Scarlett. Ela possuía o cheiro de bando e casa para ele assim que ela se acasalou com Marshall.

Eles entraram na pequena praça da cidade e ele viu seu pai, David, ao lado do pai de Marshall, Luke.

—Deve significar que ela está voltando hoje - disse Marshall.

—Sim, deve. Para que o alfa e o beta estejam presentes deve significar algo. Os irmãos de Tori estavam parados diante da porta da frente.

Jack avistou Rachel, a mais velha.

—Ela está voltando hoje? Ele perguntou.

—Sim. Mamãe e papai a querem por perto. Ela tem dezesseis anos e precisa dos próximos dois anos preparando-se para sua transição. Rachel mordeu o lábio e as lágrimas encheram seus olhos.



—O que foi?

—Nada.

Jack franziu o cenho.

—Conte-me.

Rachel olhou para as mãos.

— Meus pais estão preocupados.

—Por quê?

—Tori. Ela tem que passar pela transição, mas eles não sabem se ela vai conseguir. Houve lobos mais fortes e eles foram mortos por causa do choque de tudo. Rachel parou de falar, já que ficou muito para ela.

Jack teria preferido um soco no estômago, em vez de ouvir essas palavras.

—Ela poderia morrer?

—Eles não pensam que ela pode fazer isso. Todos nós vamos tentar treiná-la na transição. Nós estivemos em contato com nosso tio e ele acha que é melhor que ela continue sua vida lá fora com ele. Rachel parou de falar, enxugando uma lágrima. —Eu sinto muito. Eu não deveria estar incomodando você com isso.

—Não, não se preocupe com isso.

Jack não podia acreditar no que acabara de ouvir. Nem



uma única vez ele pensou sobre ela não conseguir.

Rachel ofegou quando um carro virou a rua. Ele olhou para o carro e algo aconteceu. Seu lobo começou a se mexer. Esfregando o peito, Jack caminhou em direção a Marshall, que estava de pé ao lado de Luke. Olhando para o carro, ele congelou. O cheiro que saiu do carro era o céu completo.

Que porra é essa?

Seu lobo se levantou e começou a andar.

A parte traseira do carro se abriu e o mundo de Jack girou em seu eixo. Algo bateu nele- o cheiro, a visão e porra, o sabor era de morrer. Tori saiu do carro, correndo em direção a seus irmãos. Seu cabelo loiro estava amarrado em um rabo de cavalo e o comprimento era mais longo do que ele se lembrava.

Porra.

Merda.

Não é possível.

Mas então, era possível. Tori foi embora antes de sua transição. Não havia nenhum sinal dela em torno do bando além de sua família. Quando não estavam em transição, não conheciam seu companheiro até que seus lobos saiam com sentidos intensificados.

—Jack? O que é? Marshall perguntou.



—Eu tenho que sair daqui.

Ele tropeçou para trás, correndo tão longe de Tori quanto possível. Entrando em sua casa, ele encheu os pulmões de ar enquanto a revelação reverberava em torno de sua cabeça.

Companheira.

Reivindicação.

Amor.

—Filho, o que há de errado?

Jack virou-se para olhar para o pai.

—Ela está aqui.

—Sua companheira?

Inclinando-se pesadamente contra a parede, fechou os olhos antes de abri-los. Não pode ser. Não é possível. Era muito cruel. O destino não podia ser tão cruel para ele.

—Eu não posso te ajudar a menos que você me diga o que é, disse David.

Alguns considerariam seu pai um homem cruel com a forma como ele fez Jack treinar. Jack, no entanto, sabia o quanto importante era seu papel na alcateia. Ele assumiria o controle de seu pai, o que significava que a segurança do alfa e do bando estava sobre ele.



—É a Tori. Ela é minha companheira.

Ele ficou chocado quando seu pai agarrou seu ombro. Ainda mais chocado quando foi puxado contra David para um abraço. Ele não foi abraçado por seu pai em mais de oito anos. Seu treinamento começou quando ele tinha dez anos.

—Estou aqui por você, filho. Estou aqui.

David pode estar lá, mas Jack não sabia como ele iria sobreviver. Sua companheira era a nanica da alcateia e ninguém esperava que ela sobrevivesse à transição. Ela também tinha menos de dezesseis anos.

Que diabos ele ia fazer?



Capítulo Dois

Tori riu quando sua família correu para abraçá-la. Mesmo depois de todo esse tempo, todos estavam com medo de tocá-la.

—Hey, todos. Ela envolveu seus braços em torno de todas as suas irmãs e depois seus irmãos. Rachel e Tom se detiveram. Eram os filhos mais velhos.

—Querida, estou tão feliz que você voltou.

—O tio Paul não queria que eu partisse, mas pensei que era hora de ver vocês. Fazia três anos que ela não voltava para casa. Toda a família a visitou em seu tio Paul, que não fazia parte da alcateia de lobos, durante as férias. Todos passaram a transição com Holly relembrando o verão passado com Jack. Tori nunca se esqueceu de Jack Rowlands. Ele era um dos poucos rapazes que tomaram o tempo para ser gentil com ela.

—Estou tão feliz por você ter feito a sua transição, disse ela, conversando com Holly. Sua irmã olhou para ela com lágrimas nos olhos. Ela estava no centro do grupo, a menor de todas.



—Oh, Tori, é bom ter você de volta. Holly envolveu seus braços em volta dela.

—Vamos. Vamos entrar, seu pai, Carl disse. Ela observou quando ele se voltou para Luke, o alfa da alcateia. —Eu aprecio você vir vê-la. Vamos passar algum tempo com a família.

—Estamos aqui se precisar de alguma coisa.

Carl olhou para ela antes de voltar para o alfa e sussurrar. Emma, sua mãe, caminhou e começou a levá-la para dentro.

—Vamos. Eu fiz um monte de patê.

—O que ela quer dizer é que nós fizemos o patê enquanto ela foi ao aeroporto para pegar o seu traseiro.

Ela riu quando um de seus irmãos zombou de sua mãe. Era sempre divertido as brincadeiras em casa.

Rachel colocou seu braço entre os dela.

—Eu tenho saudade de você. Como vai o tio Paul?

—Ele está ótimo. Três anos com um homem que não poderia se transformar em um lobo foi estranho. Ele sabia sobre seu problema e eles gastaram cada segundo que ela não estava na escola em treinamento com ele. Tori não sabia como estava relacionada a um homem que não podia se transformar em lobo e nunca questionou. Ele a levou sob sua asa, ensinando-lhe a arte da autodefesa, meditação e lidar



com a dor.

Se seus pais soubessem para o que ele a estava treinando, eles a teriam afastado anos atrás. Eles tinham mantido um segredo, assim como sua pesquisa sobre os outros lobos nanicos da alcateia. Ela não tinha medo de quem era, mas ainda havia uma questão de se ela sobreviveria à transição. O tio Paul queria que ela mantivesse seu regime longe da família enquanto também olhava para as tradições do bando.

A única área que ela não foi capaz de se aventurar era os companheiros. Ela não sabia nada sobre o processo de acasalamento ou como o processo de acasalamento aconteceu. Para a maioria dos lobos, o ritual de acasalamento não era discutido até depois da transição. Seus próprios pais não tinham sequer lhe falado sobre sexo. Tudo o que ela sabia sobre sexo aprendeu na escola. Ela não estava interessada em companheiros. Tori não iria encontrar seu companheiro até que fizesse a transição e no momento, ninguém acreditava que ela conseguiria passar por esse dia. Desejava um companheiro, mas não estava segurando a respiração sobre isso. Seu foco principal foi nos nanicos.

Não havia nenhum registro de um nanico fazendo isto. Ela viu o medo em todos os rostos da família quando a olhavam. Em dois anos a resposta à pergunta estaria completa. Ela ia lutar contra isso, trabalhar duro. Não havia nenhuma chance dela ceder ou morrer. Havia muito pelo que queria viver.



—Então, como foi com Paul? Emma perguntou.

—Ele é legal. Ajudou-me com o dever de casa, levou-me ao shopping e saíamos. Eles não fizeram nenhuma dessas coisas. Ele ajudou com a lição de casa, mas cada segundo de descanso foi sobre ela bloquear seu lobo. Ela estaria adormecida até o décimo oitavo aniversário, mas, quando tivesse a idade certa, simplesmente deveria acordar. — Como está tudo aqui? Você se formou na escola, certo, Holly?

— Marshall, o filho do alfa. Ele está acasalado com um ser humano. Uma coisa encantadora, Scarlett.

—Um humano? Sério? Uau, eu acho que não sou a nanica da ninhada mais.

— Você ainda é muito menor que ela — disse Tom, entregando-lhe uma lata de refrigerante. Ela a pegou sem questionar, envolvendo seus dedos em torno do metal frio.

—Mal posso esperar para conhecê-la. E o amigo dele? Ouvi dizer que ele conseguiu passar por sua transição.

—Sim, ele fez. Rachel parou junto à mesa, franzindo o cenho. —Ele veio para dizer olá. Você não o viu?

— Não, não o vi.

Ela não o viu desde aquele dia quente de verão em que sua vida mudara para sempre. Tori acreditava que ela era mais propensa a acidentes do que um perigo para qualquer um. Não era culpa dele que ele tivesse soltado a mão dela ou



que tivesse se enredado na erva daninha. Ela estava muito fraca para se recuperar. Antes que soubesse, entrou em pânico sob a água, nada bom.

Todo o resto ficou um pouco confuso até que acordou algumas horas mais tarde. Ela foi enviada para o seu tio Paul, recebendo visitas de sua família. Foi demais quando sua alcateia era considerada muito áspera para andar por aí com eles.

Ela não tinha como odiar isso. Ficar com tio Paul foi a melhor coisa que já aconteceu com ela. Ela estava mais forte, mais determinada e focada. Ninguém ia tirar isso dela, nem que quisessem.

—Eu estava realmente preocupada que Paul não fosse capaz de lidar com você.

—Ele é ótimo. Tipo legal. Ele mora no meio do nada. Nós ficamos nus durante a lua cheia e chamamos os bons espíritos lobo para me guiar pelo caminho da justiça.

O silêncio caiu sobre a sala. Ela olhou para cada um deles, sorrindo.

—Estou brincando. Deus, o que aconteceu com o senso de humor de vocês enquanto eu estava fora? Qualquer um pensaria que você morreu.

Ela revirou os olhos, dando uma mordida no sanduíche que pegou da bandeja. Minutos depois, seu pai entrou na sala. Algo aconteceu entre sua mãe e seu pai, mas ela não



sabia o quê.

—Bem-vinda a casa, querida. Ele beijou a sua cabeça como sempre fazia antes de contornar balcão e ir até sua mulher. Ela observou o amor passar entre seus pais. Será que ela teria isso?

Seu tio acreditava que sim. Ela era mais forte agora do que jamais fora antes.

—Eu vou para o meu quarto. Desfazer as malas.

—Ok, querida.

Ela agarrou suas malas e saiu da sala.

—Bem, o que o alfa disse? Perguntou sua mãe.

—Ele vai olhar a respeito disso, mas ele não sabe se há alguma coisa que podemos fazer. Não há muitos nanicos e se eles existem, não sobrevivem no bando durante muito tempo. Foi um milagre Tori ter durado.

Ela continuou andando. Seu senso de audição melhorou enquanto estava fora. Eles estavam conversando, porque não sabiam que ela podia ouvir. Durante o ano passado, os pequenos sentidos começaram a ficar mais alertas. O tio Paul começou a deixar cair coisas ao seu redor para ela pegar. A ação melhorou seus reflexos e ela mal permitiu que qualquer coisa caísse perto dela.

—Pai, ela não pode morrer. Ela é uma de nós - disse Rachel.



—Vamos fazer tudo o que pudermos, mas podemos estar lutando contra o inevitável. Ela ouviu a derrota na voz de seu pai. Não querendo ouvir o quanto estava triste, ela subiu escada acima. Todos estavam assustados por ela e por boas razões.

Entrando em seu quarto, fechou a porta silenciosamente atrás dela. Olhando para o quarto rosa pálido, não pôde deixar de sorrir. Tinha passado tanto tempo desde a última vez que esteve aqui. Seus pais escolheram visitá-la no tio Paul em vez de trazê-la para casa.

Movendo-se em direção à janela, abriu-a para permitir uma pequena corrente de ar entrar. Desde aquele verão, quando ela quase morreu, já não sentia o frio constante. Ela até começou a suar às vezes.

Tori ficou perto da janela, tomando seu tempo para olhar para a paisagem. Ela teve uma visão clara da floresta daqui onde todo o bando corria quando a lua estava alta e cheia. Na beira da floresta, viu Luke e Marshall conversando. Ao lado estava uma menina com cabelo castanho. Ela parecia preocupada e Tori se perguntou se aquela era a companheira de Marshall. Sua postura a entregou. A maioria dos lobos estaria de pé em frente à presença do alfa, mas a menina simplesmente inclinou-se contra uma árvore, claramente não estava preocupada.

Como seria ter um companheiro? Para amar alguém com todo o seu coração e nunca se preocupar com ele sendo



esmagado? O amor entre lobos era absoluto, como os contos de fadas ou os filmes. Não havia chance de um lobo trair ou se apaixonar por outra mulher. Em seu mundo, nada podia tocá-los.

Apenas uma vez antes de sua transição, independentemente do resultado, ela só gostaria de ser amada, amada e acarinhada.



Jack sentou em sua cama olhando para uma velha fotografia que foi tirada no verão antes de quase matar Tori. Ela era tão pequena, só se aproximava de seu peito e ele tinha o braço em volta dela. O bando foi ordenado para tratar Tori com cuidado. Tinha achado a jovem encantadora, avançada para sua idade. Ela era uma bola de problemas e parecia encontrar acidentes e não o contrário. Perdeu a conta do número de vezes que viu contusões ou ossos quebrados sobre ela.

Se a alcateia não soubesse que ela era uma nanica, como todo mundo gostava de chamá-la, eles teriam pensado que a família estava abusando dela. Ninguém na casa dos Hunter jamais sonharia em machucar Tori. Sua condição era estranha dentro da alcateia, mas era bem-amada. Não se conheciam muitos nanicos, mas ele ouviu seu pai uma vez dizendo a sua mãe, Diana, que os bandos provavelmente mataram os nanicos.



Ele não era um tolo. Muitos bandos de lobos sobreviveram com crueldade. Luke, o alfa do bando, não viu a crueldade como uma habilidade ou algo para ser parte. Seu grupo era sobre a família, unidos em seu amor e aceitação um do outro.

Houve uma batida na porta. Colocando a foto sob o travesseiro, chamou a mãe para entrar. Ela carregava uma bandeja de comida com ela.

—Olá, Jack.

—Ei mãe. O pai disse a você?

Ela assentiu com a cabeça.

—Ele me disse, filho.

Ele observou quando ela colocou a bandeja em seu colo. Frango frito e dois hambúrgueres estavam no seu prato. Não havia nenhum sinal de um vegetal. Wow. Conseguir uma companheira deve fornecer alguma margem de manobra com sua mãe. Ela estava sempre irritando-o para comer mais frutas e legumes. Ele trabalhava e treinava mais de cinco horas por dia e estava sempre morrendo de fome. Ele estava sendo preparado para o papel de beta. Com Marshall tomando uma companheira humana, seu pai começou a ser um pouco mais forte em seu treinamento. Quando chegasse a hora, Jack seria o responsável por tudo isso.

—Ela é uma menina maravilhosa, Diana disse,



segurando sua bochecha.

Jack apertou os dentes e tentou pensar em qualquer coisa que o impediria de perder o controle na frente de sua mãe. Ele não chorou desde a sua transição e não iria derramar uma lágrima agora.

—Eu não sei o que fazer. Ela só está aqui para o verão.
— A ideia dela ir embora o rasgava por dentro, torcendo o estômago em nós. Ele nunca soube o prazer do que um companheiro poderia lhe dar.

—Então passe algum tempo com ela. Vá vê-la.

Pegando um pedaço de frango frito, ele deu uma mordida, saboreando o sabor das especiarias enquanto deslizava pela garganta.

—O que eu vou dizer?

—Qualquer coisa. Você sabe, seu pai e eu, nós não nos entendemos exatamente quando éramos mais jovens.

—Você não fez?

—Não, ele era um cabeça quente e arrogante. Ele se pavoneava pela alcateia, como se estar ali fosse o seu direito. Quero dizer, era, mas o odiava por isso. Eu não tinha nada de especial. Na maioria das vezes, tentei me afastar dele. Quando ele estava por perto, ele tentava se exhibir. Na época só pensava que ele estava sendo egoísta, mostrando para as meninas porque ele era o futuro beta. Eu estava



errada.

—Mãe, o papai gostava de você?

—Sim, ele gostava. Eu não sabia disso até que nós dois fizemos a transição.

Seus pais tinham a mesma idade.

—Ele veio me procurar imediatamente. Eu estava ao lado do lago e quando o vi, sabia que ele ia ser meu companheiro. Ela riu. —Eu não sabia o que dizer a ele e então apenas o tratei como sempre fiz. Isso não impediu David de voltar para mim. Acho que de uma forma estranha, ele se apaixonou por mim durante o tempo que o fiz esperar. Sempre que ele tentava criar o acasalamento, eu o impedia de estragar a nossa diversão. O acasalamento não é uma obrigação e algumas mulheres não gostam.

—Você fez?

—Eu não gostei do pensamento de que ele só estava por perto, porque o destino exigia isso. Seu pai tem sido duro com você ao longo dos anos, mas ele te ama.

—Ele precisa que eu seja forte quando chegar a hora.

—Isso ele faz. Não posso discutir com ele sobre isso.

—Eu vou terminar de comer e depois vou vê-la.

—Faça isso. Ela beijou sua bochecha.

—Mamãe?



—Sim.

—E se ela não sobreviver a isso?

—Não pense sobre isso. Você tem dois anos, filho. Deixe-a forte. Faça-a querer lutar por algo que é maior do que simplesmente se transformar em um lobo.

Ok, ele ia parecer totalmente estúpido.

—O que?

—Querido, faça-a ver um lado seu que ninguém nunca vai ver. Mostre a ela o quanto você a ama.

Ela fechou a porta atrás dela. Ele agarrou um dos hambúrgueres, deu uma grande mordida, saboreando o sabor da carne.

Encontre-a.

Veja-a.

Conduza-a.

Não haveria qualquer maneira de tomar Tori. Ela era dois anos mais nova e mesmo que isso não soasse muito, de maneira nenhuma ele iria colocar esse tipo de pressão sobre ela.

Ele terminou a comida e levou o prato lá para baixo. Seu pai estava em seu escritório com o alfa. Jack o ouvira entrar há cinco minutos. Sorrindo para sua mãe, ele saiu pela porta, em direção a Tori.



Rachel estava jogando fora o lixo enquanto ele subia o longo caminho em direção a casa deles.

—Onde você foi? — Perguntou ela.

—Eu precisava estar em um lugar. Ele viu que ela estava chorando. — Pensei em vir visitar a garota aventureira.

—Ela está em seu quarto. Vou chamá-la.

— Olá, Jack — disse Carl, aproximando-se da porta.

—Olá, Sr. Hunter. Ele precisava ser respeitoso com o pai de sua companheira. A última coisa que precisava era ser perseguido por Carl quando queria se aproximar de sua filha. —Desculpe por me apressar assim.

—Sem problemas. É bom tê-la de volta aqui, você sabe.

—Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu. Eu só queria que ela se divertisse. Eu nem pensei em...

—Pare, Jack. Todos me disseram que você estava se divertindo. Eu não culpo você. Bem, em parte eu culpo você, mas é passado. Tori viveu. — Carl parou de falar.

Tori viveu para lutar outro dia. Quantos mais dias ela estará lutando?

Jack congelou quando seu cheiro ficou forte e então ela apareceu na porta. Ela ainda era pequena, mas tinha encurtado um pouco. Comparada a todos os outros, ainda



era pequena, frágil em comparação. Parecia um pouco mais forte.

Era toda a esperança do seu lado?

—Rachel disse que você estava aqui para me ver, disse ela.

Ela era absolutamente linda. Seu longo cabelo loiro estava amarrado nas costas em um único rabo-de-cavalo e seus olhos azuis sorriram para ele.

—Olá. — Ele parou e teve que limpar sua garganta enquanto soava estridente.

—Olá, pequena.

Seja natural.

Mantenha a calma.

—Pequena? Sério, depois de todo esse tempo. Eu deveria chutar sua bunda. Você quase me matou e eu não o vi.

O calor encheu suas bochechas. Pela primeira vez ele ficou envergonhado perto de uma menina.

—Tori! — Disse Carl.

—O que? Estou brincando. Eu não morri e se eu fizesse, eu não estaria aqui. A menos que você esteja vendo um fantasma. — Ela colocou uma mão em sua cabeça. —Estou morta. O que aconteceu com o mundo?



Ele não pôde deixar de rir.

—Vejo que seu senso de humor não sumiu.

—Por favor. Meu senso de humor é o meu ponto mais forte. Se você me colocar em um ringue com todo o bando e for uma batalha de humor todos estariam me implorando para ser alfa. Eu estrelo nesse mundo.

Jack apenas riu. Foi ótimo finalmente vê-la, mas também ouvir a sua voz.

—Eu vou deixar vocês dois sozinhos. Não a leve muito longe.

—Papai, aposto que Jack tem muitas garotas para fazer sem-vergonhice. Ele não tentaria me violentar. Tori revirou os olhos, descendo os degraus em sua direção.

Carl murmurou algo antes de deixá-los sozinhos.

—Todo mundo é tão sério agora. Ela deu de ombros, movendo em direção a ele. —Vamos, vamos para o jardim. Ele não se queixará enquanto puder ficar de olho em mim.

—Eles se preocupam com você.

—Eu sei, mas eles nem sempre se preocupam com todos. Sou especial. Ela bufou. O jardim era enorme e ele a seguiu em direção à área sombreada na parte de trás.

Seja normal em torno dela.



Ela cheirava incrível.

—Eu queria me desculpar.

—Pelo quê?

—Eu não deveria ter soltado sua mão e você quase morreu. O pensamento de que foi o único a quase matar sua companheira, assustou-o. Ele nunca a colocaria em risco.

—Por favor. Todos vão parar de falar sobre isso? Estou cansada de ouvir sobre como quase morri e perdi tudo. Estou perfeitamente bem agora. Isso não deveria importar?

Ele envolveu seu braço em torno de seus ombros puxando-a contra ele.

—É importante para mim. Você poderia ter morrido.

—E o dinheiro cresce em árvores. Acredite ou não, quase morrer foi uma coisa boa.

—Como?

—Fui visitar o meu tio Paul.

—Ele não é um lobo.

—Eu sei, mas ele tem sido incrível para mim. Ele observou como mordeu seu lábio, olhando para o chão. —Ele me ensinou a me aceitar. Ela deu de ombros. —Eu sei que é loucura e nunca serei uma rainha na luta ou qualquer outra coisa, mas agora sou mais forte.



Ela parecia mais forte e mais feliz por dentro.

—Estou feliz por você.

—Ah, Jack, você sentiu minha falta? — Ela riu, saindo de seus braços. —Cara, eu senti falta de estar em casa. Tudo aqui cheira e me faz sentir incrível. Este é o lar para mim.

Ele conectou, rapaz ele conectou com ela. A ideia de não estar aqui o assustava. Era aí que ele pertencia.

—Ouvi que Marshall se acasalou.

—Sim. Ele se sentou no banco e ela veio se sentar ao lado dele.

—Conte-me sobre eles.

—Bem, acredite ou não, ela era uma das garotas que costumávamos, erm, sermos os valentões com ela.

Ela ofegou.

—Não, você não a intimidou? Sério? Jack, tenho que dizer que estou surpresa com você.

A vergonha tomou conta dele. Ele não gostava que sua companheira estivesse desapontada com ele.

Ela não sabe.

—Bem, ele tinha que fazer com que ela se apaixonasse por ele. Depois de toda a porcaria que passaram juntos, ela fez, mas foi um longo caminho para chegar a esse ponto.



—Acho que a vi. Cabelo castanho, não sabe as regras de grupo?

—Se ela estava um pouco atrás de Marshall enquanto ele estava falando com o alfa, então sim, essa é Scarlett.

—Ela é legal?

—Muito. Eu, eu, fiquei envergonhado pelo inferno que eu a coloquei. — O desejo de alcançar e tocar Tori era forte. Ele não o fez, mantendo as mãos para si mesmo.

—E você não se acasalou?

—Não.

—Como foi a transição?

—Muito difícil.

Ela riu.

—Holly disse isso de sua transição também. Estou feliz por eles.

Ele viu sua carranca antes de olhar para longe dele. — Não deve demorar muito até que você faça a transição.

—Sim, não deve.

Foda-se, o que posso dizer agora? Eu não quero que ela faça a transição. Eu não quero que ela mude, porra.

—Você conheceu o seu companheiro enquanto estava fora?



Você é seu companheiro, imbecil.

—Não. Você sabe que nós não sabemos com certeza quem nossos companheiros são até nos transformarmos. Suas mãos estavam trancadas juntas e ele cheirou seu nervosismo e medo. A transição a assustava.

Colocando a mão sobre a dela, ele agarrou a sua mão, com firmeza.

—Eu vou estar aqui para você, Tori.

—Isso é porque você ainda se sente culpado? Você não precisa.

—Não! Eu preciso estar aqui para você e vou ajudá-la, Tori.

—Minha transição não é até daqui dois anos. Eu acho que eu vou voltar a viver com meu tio depois do verão. Meus pais estão nervosos sobre eu estar aqui.

Não, ela não pode ir. Ela tem que ficar aqui onde podemos proteger e cuidar dela.

—Você já pensou em ficar aqui? Ir para a escola?

—Não. Vou fazer o que meus pais acham que é melhor. Fale-me sobre você. O que está fazendo agora? Você graduou-se, então, tem de haver a faculdade.

—Eu tenho um emprego na loja de ferragens depois da faculdade. Meu pai acha que vai ser bom para me misturar



com os humanos, obter um aroma natural de todos eles.

—A loja de ferragens?

—Sim, na cidade, ao lado do restaurante. Ele não soltou sua mão. Olhando para a mão sobre a dela, Jack sentiu seu lobo calmo. Desde que descobriu que ela era sua companheira duas horas atrás, esteve agitado.

—Eu vou ter que te visitar. Diga-me, muitos vão para o lago desde que aquilo aconteceu?

—Nós visitamos o lago, mas o alfa fez com que ele estivesse fora dos limites a todos que não são parte do bando.

—Isso foi por minha causa eu coloquei esse limite?

—Sim e não. Você é, erm...

—A nanica?

—Não chame a si mesma assim, Tori.

—Por quê? É o que eu sou.

—Eu não gosto disso. Eu não quero ouvir essa palavra de seus lábios de novo. Ele segurou seu rosto, correndo o dedo sobre a parte inferior do lábio. —Você vale mais do que isso.

Ela suspirou, se afastando de seu toque.

—Você está certo. Os meus, erm, talentos não-especiais são semelhantes aos seres humanos que não carregam o



gene lobo. Se pude ser facilmente ferida, então, outras pessoas poderiam.

—Nosso alfa estava protegendo a todos.

—Eu entendo. Ela olhou para suas mãos. —Você pode soltar agora.

Relutantemente, ele tirou a mão. Jack não queria sair ou ter uma desculpa para ir.

—Gostaria de sair para assistir um filme comigo?

—Você está me chamando para um encontro?

—Não. — Ele falou rapidamente e ela riu.

—Eu estava apenas brincando. Por que todo mundo está tão sério o tempo todo? — Ela inclinou a cabeça. —Eu adoraria sair e assistir a um filme. Você terá que pedir a meu pai, mas duvido que ele vai ter qualquer objeção. Você é o beta ou você vai ser.

—Vou ver o seu pai antes de ir.

—Quando você quer ver um filme?

—Esta noite?

—Não esta noite, Jack. É a minha primeira noite de volta. Eu quero passar com a minha família. Ela sorriu para ele. —Foi ótimo vê-lo.

—E você.



Ele não queria que o seu tempo terminasse, mas não viu qualquer outra escolha.

—Eu vou, erm, vou deixá-la sozinha.

Ela passou o braço pelo dele e juntos eles foram em direção à frente da casa.

—Foi ótimo vê-lo.

—E você.

Jack odiava deixá-la, mas não teve qualquer outra escolha. Sua companheira não tem a menor ideia do que ele estava passando. Não que a culpasse. Ela não tinha os sentidos para entender o que estava acontecendo.



Capítulo Três

Tori colocou seu telefone celular contra sua orelha ouvindo seu tio. Ela realmente sentia falta dele.

—Como foi seu encontro? — Perguntou o tio Paul.

—Foi bom. Cansativo, mas bem. Eles estão todos preocupados comigo e isso não está ajudando muito. Ela caminhou até sua mochila enquanto se dirigia para a floresta.

—Eles estão preocupados com você.

—Eu sei. Ouvi-os falar.

—Enquanto você estava saindo da sala?

—Sim. Eles estavam falando sobre minha transição. Parece ser tudo o que eles falam. Ela deitou na cama na noite passada e ouviu tudo na casa. Tinha sido surreal ela estar olhando para o teto e ouvir tudo. Rachel esteve ouvindo música enquanto fazia anotações em seu livro para seus estudos. Tom estava trabalhando no seu quarto. Holly estava falando sobre um cara na escola. Todos os seus irmãos estavam fazendo tarefas estranhas, mas não fazendo barulho. Ela amou cada segundo dele. No passado,



ela não ouvia nada. Quando ela estava deitada na cama, a casa parecia morta por dentro.

Na noite passada, também ouviu seus pais falarem. Nenhum deles sabia o que fazer quando ela passasse pela transformação. Era triste, devastador para ela. Estava fazendo tudo que podia para tornar-se mais forte.

—Isso é excelente. Seus sentidos estão despertando.

—Seu senso de humor foi embora. Eu sinto falta de você, tio Paul.

—Eu também sinto sua falta querida. Nós vamos ver o seu treinamento. Lembre-se de acreditar em si mesma e agarre essa esperança.

—Eu vou. Quer dizer, eu estou. Como está a pesquisa?

—Difícil. Ou ninguém fala ou você é a única dessa espécie.

—Ei, eu disse que era incrível. Ela parou no local onde a sua vida mudou para sempre. Ela puxou sua mochila fora. — Estou aqui.

—Como você está se sentindo?

—Estranhamente sentimental. Isto é o que me trouxe para você e agora eu sou forte.

—Boa. Vista-se com sua roupa de natação.

—É um traje de banho. Eu ainda sou uma menina. Ela



colocou seu telefone mais próximo ao mesmo tempo, que vestia sua roupa para entrar na água. Era de manhã cedo e ninguém de sua família acordou ainda. —Então enfrentando esse medo é suposto me libertar?

—Não seja sarcástica. Você vai superar o que arrastou você para baixo. Ela ouviu seu tio movimentar-se. —Eu desejaria que estivesse aí para ajudá-la, mas isso tem que ser algo que você deve fazer sozinha.

—E se ficar presa de novo?

—Nós já conversamos sobre isso. Você entrou em pânico. Não entre em pânico. Lembre-se que você me disse que tinha certeza de que sentiu seu lobo começar a despertar quando estava em pânico.

—Sim.

—Não tenha medo. Pense, avalie e aceite. Não tema o que vem naturalmente para você. É a sua vida, o seu poder e você tem de aproveitá-lo sozinha.

O que ela mais amava sobre o tio Paul era sua total confiança em sua habilidade.

—Eu estou mudada.

—Passe para a pedra onde você estava. Abrace quem você é, Tori.

Ela foi para a pedra, imaginando Jack ao seu lado. Ela ainda estendeu a mão como se para pegar a dele.



—Você está aí?

—Estou aqui.

—O que você está pensando?

—Eu estou nervosa. A última vez que estive aqui deu tudo errado.

—Pense no que deu certo. Você é mais forte agora. Você vê que seus sentidos estão despertando, Tori. Não acredito que você é fraca. Sei que é forte. Eu nunca ouvi falar de um lobo que sentiu seu outro eu da maneira como você descreve esse dia. Abrace a si mesma.

—Ok. Olhando para a água abaixo, Tori respirou fundo várias vezes. Seu tio ficou em silêncio ao telefone. —Você consegue fazer isso. Está tudo na sua cabeça.

Fechando os olhos, ela se cercou de tudo o que a ajudou a ter medo. Ela focou o cheiro da floresta, a união do bando. Colocando as mãos juntas, ela segurava-as na frente dela como se estivesse fazendo algum tipo de oração. Dentro e fora, ela respirou fundo e foi quando sentiu seu lobo mais uma vez. Seu lobo, um animal belo loiro que estava trancado na gaiola de sua mente e dormindo. Tori não conseguia desviar o olhar.

Salte.

Abrindo os olhos, ela não conseguia ouvir nada além do fluxo de água. Determinada, lutando, ela se lançou para fora



da pedra, mergulhando na água abaixo. A água fria atingiu sua pele. Em vez de ficar ofegante ou em pânico, se deleitou com a sensação do frio. A temperatura chocante permitiu que soubesse que estava viva. Ela lutou para viver mais um dia.

Foco.

Ela se contorceu um pouco e foi aí que ela viu o perigo.

Não entre em pânico. Mantenha o foco. Aproveite a sua habilidade. Abrace.

Olhando para baixo, ela viu seu pé em um emaranhado de ervas daninhas. Em sua mente, ela piscou de volta para aquele dia. Ela entrou em pânico, tentando arrancar as ervas daninhas dela. Soltando um pouco de fôlego, ela se inclinou para baixo.

O lobo dentro dela saltou para a jaula dentro de sua mente. Tori congelou no lugar. Foi a primeira vez que seu lobo tentou escapar.

Lute.

Viva.

Mostre-lhes quem somos.

Removendo as ervas daninhas. Ela subiu para a superfície, tendo vários suspiros de ar.

—Tori? Tori! — A voz do tio Paul rompeu sua concentração. Passando pela água ao lado do lago, ela saltou



para fora.

—Eu fiz isso, tio Paul. Eu fiz isso.

—Que porra é essa que você acabou de fazer?

Ela suspirou, virando-se para encontrar Jack encostado a uma árvore. Ele não estava usando uma camisa.

O lobo dentro dela lançou um pequeno grunhido que fez todo o corpo de Tori vibrar.

O que foi aquilo?

—Eu vou falar com você em um momento, tio Paul. Ela fechou o telefone, olhando para Jack enquanto ele se aproximava. Em sua mão fechada, segurava uma camisa. Ele estava de cuecas boxer. —Você não deveria se vestir? Ela não se sentia confortável com ele estar nu e perto dela. Isso acabava com seus nervos.

—Eu estou muito chateado com você agora.

—Quanto tempo estive lá embaixo? Ela perguntou, verificando o tempo em seu telefone. Merda, ela realmente deveria ter verificado o seu tempo.

—Você ficou apenas alguns segundos. Você está completamente louca?

—Alguns segundos? Você tem certeza?

—Você mergulhou na água e eu estava prestes a segui-la. Como você pode ver só consegui tirar a minha camisa e



jeans.

Ela só esteve sob a água por alguns segundos e ainda assim, parecia sob minutos. Quando ela se livrasse de Jack chamaria seu tio e o deixaria saber. Era uma boa notícia, uma grande notícia e seu lobo estava vindo a vida.

—Você realmente não precisa. — Ela ia se afastar, mas Jack segurou o seu braço.

—Com quem você estava falando?

—Isso não é da sua conta.

—Você tem um namorado?

—Mais uma vez, não é da sua conta. — Ela retirou-se de seu agarre, odiando como sua pele parecia aquecer sob seu toque. A última coisa que ela queria era se sentir atraída por Jack. Ele era o beta e provavelmente riria de qualquer atração da nanica do grupo.

—É melhor você me dizer ou eu vou ter uma conversa séria com seu pai.

Ela pegou sua camisa e olhou para ele. —Não é da sua conta. Fique fora disso. Eu não vi você em três anos e no meu segundo dia de volta, você está me ameaçando?

—Você quase morreu a última vez que pulou daquela pedra. Eu quase tive um ataque cardíaco, porra e tenho quase 19 anos de idade.



—Então você não deveria estar perseguindo meninas da sua idade? Por que você está me seguindo?

—Eu vi você escapar de sua casa com uma mochila. Aconteceu de estar olhando para fora da janela do meu quarto quando vi você andando na floresta.

Ela franziu o cenho.

—Você percebe que soa como um perseguidor, assustador.

—O que você teria feito se eu não estivesse aqui? — Perguntou.

—Este não é o seu problema, Jack. É meu.

—Eu estou fazendo o meu problema.

Rosnando em frustração, ela puxou sua camisa, olhando para ele.

—Você está completamente louco. Você sabe disso?

—Você poderia ter se enroscado no mato outra vez, Tori. Você poderia ter morrido e ninguém estaria aqui. Ele começou a gritar com ela.

Em vez de se encolher, ela só estava ficando com raiva. Ela e seu tio fizeram o melhor que podiam.

—Eu não morri e você estava aqui, por isso não era como se eu estivesse sozinha, certo?



Ela puxou seu jeans para cima, olhando para ele.

—Você tem um desejo de morte? É ruim o suficiente que você tem que passar pela transi...

—É exatamente por isso que estou fazendo isso. Eu irei passar pela transição e todo mundo que me conhece já se convidou para a porra do meu funeral. Estou lutando aqui, Jack. É isso que estou fazendo. Estou ficando forte, para que venha a transição. Tenho uma chance de lutar para fazê-lo.



Jack olhou para sua companheira. Ela não estava se encolhendo, mas lutando. Ele nunca teve uma visão tão bonita.

—Você está lutando? — Ele perguntou, confuso.

—Vocês todos não acham que sei o que pode acontecer em dois anos? Eu sou a nanica da ninhada. Eu sei que você odeia ouvir isso, mas é verdade. Eu sou a nanica e tenho menos de uma chance para tudo. Deus, ouvi falar de lobos fortes não passando pela transição. Que chance tem a porra de uma nanica?

Ele gostava de ouvir sua maldição. Jack teve uma emoção estranha com sua boca suja.

—O que está acontecendo? Eu acho que você precisa me dizer tudo. Eu duvido que seus pais ficariam entusiasmados



com o que está acontecendo. — Jack olhou para ela antes de levantar a cabeça para o céu. O grupo estava se aproximando. Eles poderiam ser ouvidos e perturbados. — Vamos. Vou comprar o café da manhã na cidade. Ele estendeu a mão esperando que ela fosse pegá-la.

—Você não vai correr para os meus pais?

—Eu vou correr a seus pais, se achar que você precisa que eu faça isso. Quero ouvir o que você tem a dizer. Vamos lá, eu mesmo vou inventar uma desculpa para seus pais.

Ela pegou a sua mão e ele abriu o caminho para fora da floresta em direção ao seu carro. Abrindo a porta, ele esperou que ela deslizesse para dentro.

—Quando você se tornou um cavalheiro?

—Você vai se surpreender. Fechando a porta, ele circulou para o seu lado, subindo no carro.

—Para onde estamos indo tem panquecas?

—Acho que a cidade tem mais opções para nós. Eu não quero correr o risco de qualquer um do grupo ouvir o que estamos falando. Jack se vestiu rapidamente, enquanto ela estava falando com ele.

Nenhum deles falou durante a viagem para o café. Ele digitou o número de seus pais e telefonou para que eles soubessem que Tori estava com ele, apenas isso.

Ela olhou para fora da janela.



—Eu não trouxe nenhum dinheiro comigo.

—Este é por minha conta. Estacionou fora da lanchonete. Saindo, ele a abraçou assim que saiu do carro antes que ele trancasse.

—Você está me assustando com esse me ajudar a entrar e sair do carro. Ela riu.

Ele pegou a sua mão, levando-a para o café. Jack encontrou uma mesa isolada e cheirando o ar ele soube que não havia lobos perto.

—Estamos a salvo.

—Eu sei. Eu não posso cheirar os membros do grupo. — Ela bateu com a mão contra a boca.

—É melhor você estar pronta para falar comigo. Ele sentou-se em frente a ela, levantando o menu. — Peça o que quiser.

—Ok. Ela tomou um menu para si mesma. Jack não podia olhar para longe dela. Ele rapidamente leu o menu antes da garçonete vir tomar o pedido. Esperando por Tori pedir primeiro, ele ficou realmente surpreso com o quanto ela pediu, duas porções de panquecas com salsicha e ovos ao lado.

Ele pediu três vezes o que ela pediu. Ele estava morrendo de fome e não estava prestes a ficar sem apetite. A garçonete não disse nada enquanto saiu da mesa.



—Eu espero que você possa pagar tudo isso.

—Não se preocupe.

—Quando voltar para casa, vou te dar o dinheiro.

—Não. Não é necessário. —Foi isso que Marshall passou com Scarlett? Sua companheira estava lutando contra ele a cada passo, mas então ela não sabia que eles eram companheiros para começar. Isso ia ser difícil. Seu pai queria que ele sentasse com seus pais para discutir o fato de que ele era seu companheiro. —Então, me diga o que está acontecendo?

—Nós não podemos comer primeiro?

—Não. Você irá pôr tudo para fora agora.

Ela soltou um suspiro. —Quando você se tornou um chato?

—Quando você começou a me irritar.

Jack riu quando ela bufou.

—Você está sendo injusto.

—Estou? A última vez que estive naquela água, Tori, você quase morreu. Eu tenho que lembrá-la? Você estava sozinha.

—Eu não estava sozinha.

—Seu tio em seu telefone celular não é uma presença.



—Como você sabia que era ele?

—Você chamou o seu nome quando saiu da água.

—Ele está me ajudando, Jack. Você nunca vai ser capaz de entender porque você não sabe o que é ser eu.

—O que você quer dizer? — Perguntou ele, sentando-se quando a garçonete colocou a sua refeição na frente deles. Quando ela tentou flertar ele atirou nela um olhar. Sua companheira estava sentada em frente a ele. Não havia nenhuma maneira que ia querer flertar com outra mulher.

—Uau, isso foi significativo, disse Tori.

—O que?

—Ela estava sendo legal e você foi todo sério para ela. Se você lhe desse outro sorriso ela iria dar-lhe seu número.

—Você é louca. Eu não quero ter nada a ver com ela.

Ele pegou o garfo, perfurando uma fatia de panqueca. Estava tudo errado. Estava sentado com sua companheira, a única mulher ou menina, que era para ser sua para o resto de sua vida e ela estava tentando colocá-lo com outra pessoa.

Ela não sabe.

—Desculpa. Eu não queria incomodá-lo.

—Você não me incomoda. — Apertando os dentes, ele mordeu a panqueca.



—Bem, eu sinto muito de qualquer maneira.

—Volte para o assunto, disse ele, tomando um gole de café. —Como somos diferentes? Nós dois somos parte do mesmo bando.

—E ainda assim não somos nada parecidos, não realmente. Você está treinando para se tornar o beta do grupo, Jack. Eu, eu estou lutando para passar por cada dia. Quantos grupos você ouviu dizer que mandam embora um deles, porque é muito fraco para eles?

—Eu não ouvi. — Ele odiava admitir a verdade.

—Exatamente. A razão é, eles não fazem. Eu sou a nanica. Você odeia que eu diga isso, mas é verdade. Posso ver o medo em todos os seus rostos. Eu tenho dois anos. Ele agarrou a beira da mesa, odiando o lembrete de que ela tinha que passar. —Em dois anos posso viver ou posso morrer. Minhas chances são muito pequenas em relação a minha sobrevivência. Eu vejo o medo nos olhos da minha família. Eles estão com medo por mim. Meus dias são limitados.

—O que pretendia com seu salto? Eu não entendo.

Ela lambeu os lábios antes de dar uma mordida na panqueca.

—Você tem que me dizer ou vou acabar com o tio Paul.

—Você não vai. Ele tem me ajudado em maneiras que as



peessoas não entendem.

—Então me faça entender, Tori. Faça-me entender por que você iria colocar-se em risco desse jeito.

—Eu sinto meu lobo, Jack. Ela está acordada.

—Isso não é possível. Nós nunca podemos sentir nossos lobos antes da transição.

—O que eu estava fazendo era ficar cada vez mais forte. Eu fui pega nas ervas daninhas, como da última vez. Só que não entrei em pânico. Eu não estava com medo. Me desembaracei e meu lobo tentou acordar. Ela está em uma gaiola agora trancada dentro da minha cabeça, mas está lá.

Ele nunca ouviu falar de um membro do grupo conhecer o seu lobo. Todos eles poderiam sentir a sua outra metade, sua metade besta, mas ele só vinha à tona durante a transição.

—Tio Paul está me treinando. Ele está me ensinando a lutar, como ser mais forte, o que fazer, onde uma vez eu entrei em pânico. Meus reflexos estão melhores. Ela olhou ao redor da lanchonete. —Minha audição melhorou. Eu não ouvi, mas estava focada em outra coisa. Eu apaguei tudo fora, incluindo você.

—Seus pais sabem?

—Eles nem sequer sabem que sinto seu medo, Jack. Ela girou o garfo no prato. —Isto é tão confuso.



—O que mais o seu tio está fazendo?

—Ele está tentando encontrar qualquer registro de um nanico sobrevivente à mudança. Quando eu voltar para ele depois do verão, vou iniciar um treinamento mais intenso. Por favor, Jack, não diga aos meus pais.

—Eu não gosto de como você está se referindo a si mesma como uma nanica.

—É a verdade. Olhe para mim e olhe para todos em nosso bando.

—Você é pequena.

—Eu sou como um maldito hobbit comparado a eles.

Jack riu, mesmo que não fosse uma questão de rir. — Você está determinada a fazer isso.

—Você vê alguma outra escolha para mim? Perguntou.

—Não, eu não.

—Então eu vou continuar com isso.

—Dê-me seu telefone celular. Eu quero falar com Paul. Guarde nossa mesa, disse ele, pegando o telefone dela e saindo do salão.

Ele rolou através de seus contatos, encontrou o nome de Paul.

—O que estava acontecendo, Tori? — Perguntou Paul.



Jack não ia pensar nele como o tio Paul. Eles não eram relacionados.

— Sou Jack Rowlands. Eu sou o beta júnior do bando de Tori.

—Ela me falou de você.

Ele sentiu um pouco de emoção ao ouvir isso.

—Eu quero saber o que você sabe.

—Por que você está tendo interesse? — Perguntou Paul.

—O que estou prestes a dizer-lhe é para ficar entre você e eu. Seus pais nem mesmo sabem, entendeu?

—Sim.

—Tori é minha companheira. Ela me disse que você está tentando treiná-la. Fazê-la mais forte.

—Eu estou.

—Eu quero ajudar. Já ouvi todas as dúvidas sobre a transição. Eu quero ajudar a dar-lhe todas as chances de sucesso.

—Você é seu companheiro?

—Sim.

—Como é que você vai explicar a ajuda para ela?

—Eu sou um amigo preocupado. Ela não sabe quem eu



sou. Meu pai não quer que eu diga a ela ainda e não quero que ela saiba, ou se distraia por mim.

—Então preciso de você para me manter em contato. É importante deixá-la forte. Ela não queria ir para casa neste verão, mas seus pais não permitiriam que ela ficasse para trás. Eu pensei que este verão poderia ajudá-la a tirar o foco dentro do bando.

Jack ouviu atentamente tudo o que Paul tinha a dizer.

—Quando ela voltar para você, eu vou também. Ele não ia se separar de sua companheira.

—Até então, preciso de você para ajudá-la. Não posso estar aí e seus pais irão se preocupar se eles acharem que ela está crescendo muito ligada a mim.

—Quem é você?

—Eu sou um tio que entrou na família através do casamento. Eu não tenho nenhum sangue lobo e minha companheira morreu ao dar à luz. Meu filho não sobreviveu também.

—Porra, cara, eu sinto muito.

—Tori significa o mundo para mim. Ajude-a, Jack. Estou colocando o seu futuro em suas mãos, tanto quanto o meu próprio.



Capítulo Quatro

Tori assistiu Jack entrar no restaurante. Ele estava tão seguro de si, tão grande, enorme mesmo. Se ela tinha um problema com o seu tamanho seus problemas só iriam crescer mais se ficasse ao lado de Jack. Ela gostava de como sua presença a consolava.

Quem acasalar com Jack ia ter muita sorte.

—Eu vou ajudar você, disse ele, entregando-lhe de volta seu telefone.

—Você vai me ajudar?

—Sim. Eu falei com Paul e iremos continuar seu treinamento aqui. Meus pais não estão sempre em casa e nós temos alguns equipamentos de treino. Você pode ir para minha casa e vou ajudá-la.

—Eu não estou procurando treinar em um ginásio.

—Nós iremos fortalecer seu corpo em geral. Lentamente, durante o verão, vamos trabalhar seus reflexos. Eu vou me juntar a você e ao seu tio mais tarde.

—Como você vai fazer isso? — Ela perguntou, espantada



com a dedicação que ele estava mostrando.

—Eu vou falar com o meu pai. Ele vai entender. É importante para você ser tão forte quanto possível.

—Então você está finalmente admitindo que há um risco.

Ele continuou olhando para ela por alguns segundos.

—O que estou prestes a dizer-lhe deve permanecer entre nós.

—Ok. — Ela estava intrigada.

—Durante a minha transição eu tive uma parada.

—Parada?

—Eu não consegui, Tori. A dor, o stress, foi demais.

—O que aconteceu? Quer dizer, alguma coisa tinha que ter acontecido porque você está sentado comigo agora.

—Meu pai e minha mãe, que fizeram CPR e, finalmente, meu pai me deu um choque com uma corrente elétrica.

Pressionando a mão à boca, ela estava em choque total.

—Você quase morreu. Ela esfregou seu peito. O pensamento dele estar morto realmente aborreceu-a. As lágrimas encheram seus olhos e ela engasgou enquanto seu lobo uivou em sua mente.

—Eu sobrevivi ao resto da transição, que por alguma



estranha razão foi o mais difícil, mas eu sobrevivi. Não sei o que aconteceu. Estava com dor e então estava flutuando, quase como se só precisasse de uma pausa para que, quando eu acordasse, houvesse algo diferente.

—O que o seu pai disse?

—O mesmo aconteceu com ele. Ele acredita que, como betas nós temos um caminho duro como protetores da matilha. Morrendo, mesmo por um momento, nos ajuda a nos tornarmos melhores protetores. Você não vai morrer comigo, Tori. Eu não vou deixá-la.

—Eu odeio dizer isso para você, Jack. Nenhum de nós tem uma escolha se a morte vier.

Ele segurou a sua mão. O toque de seus dedos foi como um relâmpago golpeando-a. Seu lobo se levantou e começou a andar na gaiola dentro de sua mente.

—Você está certa. Ela está acordada. — Disse Jack. Ele tocou seu rosto, olhando em seus olhos. —Seus olhos, Tori. Eles foram de um azul profundo para um âmbar escuro. Ele começou a rir. —Ela está aqui.

—Você pode senti-la.

—Eu posso senti-la querida. Ela está ali trancada dentro de uma pequena gaiola, à espera de ser posta em liberdade.

Ela gostava de como ele a chamou de querida. Parecia que ele esqueceu de si mesmo por um segundo.



—Querida?

—O que?

—Você acabou de me chamar de querida.

—Não, eu não.

Ela riu, mas decidiu deixar para lá. A última coisa que Tori queria fazer era entrar em uma discussão sobre do que ele a chamou ou não.

—Por que você está rindo?

—Você me faz sorrir. Por que não posso rir sobre isso? Ela tocou a mão, afastando-o do rosto. —Obrigada por estar lá para mim, Jack. Isso realmente significa muito. Mais do que você jamais vai sequer perceber.

—Coma. Eu quero que você esteja forte.

Ela começou a comer novamente ao ouvir Jack conversar.

—E quanto a faculdade? Você não pode colocar seus estudos em espera por minha causa.

—Quando você estiver na escola, vou estudar online. Vou buscar o meu curso e mudá-lo. Isso não é um problema.

—Isso parece muito injusto para mim.

—Não é para mim. Um dia vou assumir o lugar de meu



pai. Vou proteger o bando. Como me sentiria assumindo quando eu não poderia mesmo poupar o tempo para você e algo acontecer? Não vou arriscar e você irá aceitar a minha ajuda com graça.

—Você está se tornando muito maduro com os anos. Ninguém lhe disse isso?

—Todo mundo ia rir de você se fosse colocado eu e maduro na mesma frase.

—Eu vejo o que você está fazendo, mas não vai funcionar. Vocês todos já cresceram, Jack.

—Nem pense nisso.

Ela sorriu, terminando seu café da manhã.

—Eu gostei de tudo. Eu gosto de passar o tempo com você.

—Bom.

Tori cruzou os braços enquanto o viu comer.

—Então, qual é a de Scarlett?

—Ela é legal. Considerando que fomos totais bastardos ao longo dos anos, ela está lidando com ser uma companheira muito bem.

—Posso encontrá-la? Isso é contra as regras?

—Não, não há regras. Você pode encontrá-la, se quiser.



—Eu vou.

Ele pegou seu telefone celular e começou a digitar.

—Ela está sempre com Marshall. Eles estão acoplados e eles são casados.

—Casados?

—Sim, eles se casaram neste verão antes de vir para casa. Eles são ótimos juntos e Scarlett ensina Marshall sobre maneiras. Todo mundo adora, especialmente pela forma como ela o apoia.

—Ela parece especial.

—Para Marshall ela é.

—E você a intimidou?

—Nós fizemos. Coloque desta forma. Ele abriu os olhos de grande maneira.

—Não há mais o assédio moral em seu futuro?

—Não mais. Ele terminou sua comida quando seu celular tocou.

—Marshall está feliz em nos atender. Imaginei que poderia ir para o sua casa. Sair. Seus pais estão fora todo o dia.

—Eu adoraria.

—Deixe-me pagar a conta e vamos pegar a estrada.



Cravando os dedos sobre a mesa, ela viu como Jack pagou pela comida. Não havia uma migalha. Ela não podia acreditar o quanto ele comeu.

—Podemos parar em casa primeiro? Eu não quero que a minha mãe se preocupe.

—Certo.

Ela seguiu-o para fora até o carro à espera. Estava quente e ela puxou a blusa quando começou a suar. Amarrando a blusa em volta da cintura, ela subiu no lado do passageiro. Abriu a janela tentando conseguir um pouco de ar fresco.

—Eu tenho que pegar o carro na loja. O ar condicionado se foi a dois dias atrás.

—Não se preocupe com isso, mas eu poderia derreter nos assentos de couro.

—Eu vou tirá-los se for necessário.

Tori riu. Olhando para fora da janela, ela não podia acreditar o quão calma se sentia por estar com ele. Desde que aprendeu sobre desafiar, enfrentou o que a deixava com medo. Não era um medo fora do desconhecido, mas sabendo que algo ruim ia acontecer. Mesmo quando ela riu com a sua família, esteve sempre lá. Estar com Jack, realmente achava que tudo ia ficar bem.

Ela confiava nele e isso era estranho, considerando que



tinham um passado, mas não muito. Seu tempo longe não a impediu de pensar nele. Ela se viu em momentos estranhos perguntando o que ele estava fazendo, se ele estava feliz.

—O que você está pensando? Ele perguntou.

—Você.

—Eu ainda quero saber o que você está pensando?

—Não. Você não. Você deveria ser legal e o que estou pensando é doce, não é legal.

—Ótimo. Agora eu sou doce. Você vai mexer com a minha performance.

—Jack, você está velho demais para ter conversa de rua.

—Eu tenho dezenove.

—E ainda assim você está agindo de maneira mais jovem. Ela não conseguia parar de rir.

Ele parou na frente da casa dela e saiu sem esperar por ele para ajudar.

—Eu queria abrir a porta, ele disse com um beicinho.

—Não se preocupe com isso. Vamos.

Ela entrou na casa para ouvir que sua família estava preocupada.

—Ela não pode ter ido muito longe, disse Carl. —Jack não atende o maldito telefone.



—Pai, eu estou falando com o alfa agora, disse Emma.

—Ela está com Jack. Ela vai ficar bem, disse Rachel.

Seus irmãos também estavam gritando. Alguns deles falavam aos outros para não se preocupar, enquanto outros argumentavam que ela não estava segura.

—Gente, eu estou aqui, ela disse, mantendo a voz calma. Eles estavam todos na cozinha enquanto ela estava perto da porta da frente.

Toda a sua família correu em direção a ela. Ela segurou sua mochila mais apertado contra ela. Jack passou o braço em volta da cintura, puxando-a para perto.

—Onde diabos você estava?

—Eu saí. Jack ligou para dizer-lhe para não se preocupar.

—Você saiu sozinha. Nós já lhe dissemos para não sair sozinha, Tori. Puta que pariu, disse Carl, ignorando completamente o resto de sua explicação.

—A culpa é minha, Senhor Hunter. Eu queria levá-la para o café da manhã. Ela me disse que todos estavam dormindo. Estávamos nos divertindo tanto que nos esquecemos de ligar para atualizá-lo de onde estávamos indo. Nós não tínhamos a intenção de ter demorado todo esse tempo.

Ele mentiu por ela. Sua família se preocupava com a



menor coisa. Jack já tinha ligado e ainda assim eles ficaram incomodados porque os dois levaram mais tempo fora.

Olhando para trás, ela sorriu para Jack. —Isso é exatamente o que aconteceu. Nada fora do comum. De forma alguma.

Seu pai olhou de Jack para ela, em seguida, de volta. — Bem da próxima vez se você está bem é melhor ligar, ou você vai estar de castigo.

—Eu vou colocar minha mochila no quarto.

—Ela quer conhecer a companheira de Marshall. Eu organizei tudo. Posso trazê-la de volta às seis, disse Jack.

Apressando-se para o seu quarto, ela sabia que Rachel a estava seguindo.

—O que está acontecendo? — Perguntou Rachel, fechando a porta atrás dela.

—Nada está acontecendo.

—Jack Rowlands tinha o braço em torno de sua cintura e não era nada?

—Bem, nada aconteceu.

—Eu acho que ele tem uma queda por você. — Rachel cruzou os braços sob os seios. Tori revirou os olhos.

—Por favor, Jack poderia ter qualquer garota que quisesse. Ele não está pendurado em torno de mim, porque



ele me quer.

Ela jogou a bolsa no seu guarda-roupa, colocando o seu telefone celular em seu bolso.

—Ele sempre foi bom para você, Tori. Na verdade, você é a única garota que vi ele dizer qualquer coisa agradável.

—Ele é um cara legal.

—Não ele não é. Ele tem a reputação de ser um bastardo. Eu vi em primeira mão como trata as meninas na escola. Há um monte de corações quebrados por causa dele.

Virando-se para enfrentar sua irmã, Tori estendeu as mãos em sinal de rendição. —Você me pegou. Nós estamos tendo algum grande romance e nos enroscando em cada chance que temos.

—Não seja sarcástica. Você é menor de idade e você não poderia fazer isso até mesmo para mamãe e papai.

Gemendo, ela olhou para o teto. —Não enche, Rach. Sério nada vai acontecer entre nós e não tem nada. Ele é um amigo.

Ela rapidamente escovou os cabelos antes de se virar para a irmã.

—Você acha que é seu companheiro? — Perguntou Rachel.

O lobo trancado em sua gaiola animou-se. Ela gostou da



ideia e, no entanto, algo parecia puxar o lobo de volta.

—Nós não somos companheiros.

—Mais não sabe de verdade até a transição. Jack saberia, mas você não.

—Eu não vou perder tempo com isto. Nós não somos companheiros. Nós somos amigos. Pare de tentar fazer algo que não é.

Rachel levantou as mãos em sinal de rendição. —Ok, tente blefar para eu sair do caminho. Não me importo.

—Eu não estou blefando. Por favor, apenas tente ser feliz por mim. Ela colocou os braços em torno de sua irmã, abraçando-a perto.

—Isso é batota.

—Não, isso é chamado usar emoção para chantageá-la. Tori riu, descendo para encontrar Jack falando com seu pai.

—Você está pronta? Perguntou.

—Tudo pronto. Eu te vejo mais tarde, pai.

—Ligue na próxima vez que você ficar fora por um longo tempo. Eu sei, eu sei que você ligou, mas me preocupo. Nós não gostamos que você se feche. Já se passaram três anos, Tori. Dê-me uma chance de ser um pai.

—Vou fazer, pai. Ela o beijou antes de se dirigir para a porta. Jack agarrou a sua mão e quando ela olhou para cima,



Rachel tinha os braços cruzados com a sobrancelha levantada. —Não é nada. Ela murmurou as palavras para Rachel.

Era realmente nada?



Marshall estava esperando fora quando ele chegou.

—E aí cara. Estou surpreso que você se lembre que eu existo.

Jack abraçou seu amigo, ciente de Tori observando-o.

—Eu não podia entrar e interromper o seu acasalamento. Há todos os tipos de rumores sobre você ficar na cama.

—Cale a boca, Jack, disse Scarlett.

Ele riu quando seu rosto corou.

—Vejo que não estraguei o rubor nela.

Marshall lhe deu um tapa na parte de trás da cabeça.

—Oi, você deve ser Tori, disse Scarlett, olhando ao passar por ele. Ela cheirava ao bando e Jack adorava. Ele não podia acreditar como ele a intimidou, fazendo sua vida um inferno.

—Sim. Sinto muito se estamos interrompendo, disse



Tori.

—Você não está. Jack só gosta de atormentar a todos para tentar matá-lo. Honestamente, você não está incomodando ninguém. — Scarlett abraçou Tori e ele observou como sua garota fechou os olhos.

—Você quer entrar? — Perguntou Marshall, puxando Scarlett em direção a ele. Ser um alfa recém-acasalado significa que ele era muito mais possessivo do que o habitual. Foi por isso que Scarlett veio passar o verão com ele, a fim de acalmar a besta pronta para a faculdade. Eles estavam indo para a faculdade da cidade em vez de uma distante, que foi uma melhoria. Originalmente Scarlett optou por uma faculdade estadual, mas desde que foi acoplada a Marshall tudo mudou.

—Claro. Estou aqui para impressionar a minha menina, e a única maneira de fazer isso é exibi-la para você.

—Eu não preciso ficar impressionada, Jack. Eu não sou sua garota. — Tori bateu-lhe no braço, mas não foi muito difícil. Ele iria treiná-la junto com seu tio.

—É bom conhecer todos vocês. Estou aqui apenas durante o verão e então vou voltar a viver com o meu tio.

—Bem, é bom ter você de volta. Você saiu tão rapidamente da última vez que nenhum de nós teve a chance de dizer adeus. — Marshall a puxou para um abraço.

O lobo dentro de Jack começou a rosnar. Ele não estava



feliz com outro homem tocando sua mulher. Fúria construiu dentro dele, mas ele colocou-a para acalmar. Tori não tinha a menor ideia de quem ele era e nem sequer sentiu-o.

Marshall a soltou e, mesmo sem querer, Jack a puxou de volta contra ele, olhando para o amigo. A declaração inteira gritava ‘minha’.

—OK. Scarlett, por que você não leva Tori para dentro? Eu quero falar com o meu amigo.

—Não tem problema, vamos lá, Tori. — Scarlett ligou seu braço com Tori e ele assistiu ambas andarem pela casa. Ele ouviu a porta de trás fechando sinalizando que estavam sozinhos.

—Seu lobo está andando. Por que ele está andando? Perguntou Marshall, cruzando os braços.

—Você pode sentir isso?

—Eu sou um alfa, Jack. Pare de fugir da pergunta.

—Fugindo? Isso é uma grande palavra para você.

—Pare com isso, tudo bem. Eu realmente não estou com vontade agora. Apenas me diga o que está acontecendo. Eu não ouvi falar de você em dias e agora você está trazendo a nanica para me conhecer.

Jack rosnou antes que pudesse detê-lo.

—Há algo acontecendo com Tori? — Perguntou



Marshall.

Respirando fundo, ele olhou para o amigo.

—Ela é minha companheira.

Marshall riu

—Sim, vamos. Eu estava falando sério. O que está acontecendo?

—Essa é a verdade. Tori é minha companheira e ela não sabe porque nunca se transformou. Você quer a verdade? Esta é a completa e honesta verdade. Tori é minha companheira, e ela é a nanica da ninhada.

Jack mordeu o lábio.

—Você sabe, eles nem sequer acham que ela vai sobreviver à transição.

—Você está falando sério?

—Sim, estou falando sério. Encontrei minha companheira e não era uma professora afinal, Marshall. Não, a minha companheira pode mesmo não sobreviver após seu décimo oitavo aniversário.

Jack observou quando Marshall foi se sentar no degrau mais alto de sua casa.

—Minha mãe e meu pai sabem?

—Eu não sei. Eu acho que sim. Eu vou com ela no final



do verão.

—O que você quer dizer?

—Eu tenho que falar com meu pai sobre isso, mas vendo como Tori é minha companheira Tenho certeza que ele não vai se opor de eu passar algum tempo com ela.

—Você tem que me dizer tudo o que está acontecendo.

Jack tomou o tempo para explicar tudo o que seu tio Paul lhe dissera. Ele não gostava de falar sobre sua formação ou o fato de que ela estava em risco de morrer por causa de sua fraqueza. Quando ele terminou, observou como Marshall sacudiu a cabeça.

—Eu nunca pensei sobre a transição, cara. Eu sinto Muito. Não há realmente nenhuma esperança?

—Pense em quando fizemos a transição. Nem todos ficamos vivos, lembra? Alguns de nós morreram e não eram considerados mais fracos do que qualquer outra pessoa.

—Porra, cara. Eu tenho que falar com meu pai sobre isso. Ele tem que saber algo de como pará-lo ou, pelo menos, encontrar uma maneira de ajudar. Você sabe o que acontece com um lobo que perde seu companheiro, certo?

—Ele fica insano, louco, irracional e tem que ser posto para morrer. Eu sei o que está em risco para mim, tanto como Tori.

—Se você sobreviver a perda, será uma longa vida sem



sua companheira.

Jack sorriu.

—Marshall, se Tori não sair da transição viva, eu quero que você me mate. Não quero que você espere que eu fique louco ou qualquer coisa assim. Meu pai iria tentar e me tirar da loucura.

—Você está me pedindo para matá-lo?

—Sim.

—Eu não posso fazer isso, Jack. Você é meu melhor amigo.

—Imagine a vida sem Scarlett. Ele viu os olhos de Marshall nublarem com desespero. —É assim que vou sentir o tempo todo. Mesmo se você possa me levar de volta a racionalidade e tentar matar todo mundo. Será que você realmente me condenaria a uma vida de luto pela mulher que eu amo?

—Jack...

—Não. Eu não quero falar sobre isso. Quero que você entenda o que estou passando o tempo todo.

—E se ela não for sua companheira?

—Não há dúvida de que ela é minha. Nós só temos uma chance em um companheiro. Estou pedindo a você como meu amigo, não meu alfa. Prometemos um ao outro que se alguma



coisa desse errado, nós lidaríamos com isso juntos.

—Eu nunca pensei em ter você me matando. —
Marshall descansou a cabeça em suas mãos. —Isso é completamente insano. Eu não posso acreditar que você está acoplado a Tori. Uma professora seria muito mais fácil.

—Não há ninguém que queira mais do que Tori.

—Isso explica por que você estava sempre atraído por ela, mesmo antes da transição.

—Sim.

—E por que você entrou em um mal estado de espírito quando ela saiu no verão depois de quase machucá-la.

Um monte de perguntas foram respondidas com relação a Tori.

—Você vai fazer isso por mim?

—Você quer que eu te mate?

—Eu quero que você lide com o seu amigo. Eu nunca vou acasalar novamente. Se Tori morrer, quero que você me mate.

—Isso tem que ser o pior dia da minha vida.

—Diga-me que você vai fazer isso.

—Tudo bem, vou fazer isso, mas realmente não concordo. Isso é loucura. Eu pensei que tinha uma luta com



Scarlett ser humana. Pelo amor de Deus, por que não pode qualquer coisa ser mais fácil?

Sentando-se ao lado do amigo, Jack soltou um suspiro. —Eu não posso acreditar que estou tendo de fazer este tipo de oferta.

—Será que Tori têm uma ideia do que ela significa para você?

—Não. Ela não tem uma pista em tudo. É louco, insano, e não é justo.

—Desculpe, cara. Isto é o que eu passei com Scarlett. Marshall levou a mão ao peito. —Ela está aqui agora.

—Eu não sei o que vou fazer.

—Você ama Tori?

—Sim. Como estranho é? No momento em que eu a vi novamente tudo se tornou turvo e quando passo mais tempo com ela, tudo é claro.

—É o vínculo, ou pelo menos é o que meu pai diz. Estamos todos ligados uns aos outros e o vínculo entre companheiros fortalece.

O silêncio veio e Jack olhou para a rua. O sol estava alto. Era muito gostoso, mas estar com o bando parecia certo.

—Ela está treinando a si mesma, Marshall.

—O que você quer dizer?



—Seu tio tem treinado-a então estará pronta para a transição. No final do verão, quando ela voltar, eu vou com ela.

—Para quê? Treiná-la?

—Pense nisso, Marshall. Se ela não sobrevive a transição só tenho dois anos com ela. Eu não vou desistir, não importa o que qualquer um pensa.

—Dois anos longe do bando?

—Eu voltarei para feriados e férias. Quando Tori voltar, eu vou estar de volta.

—Isso é uma grande devoção.

—Você não faria o mesmo por Scarlett?

—Eu iria. Porra, cara, isso é foda.

—Somos todos diferentes nas coisas que a vida nos dá. Jack lhe deu um tapa nas costas. —Vamos. Elas vão começar a pensar que caímos fora quando nós não voltarmos. Eles andaram pela casa e Jack parou quando olhou no rosto sorridente de Tori. Sua cabeça foi jogada para trás e ela parecia completamente relaxada.

—Você está bem? — Perguntou Marshall.

—Eu não posso perdê-la. Eu apenas encontrei-a e não posso perdê-la.

—Não há nada que você possa fazer até que ela se torne



adulta. Você sabe disso.

—Eu odeio isso. Eu odeio esperar.

—Nós não podemos fazer nada sobre isso agora. Vamos sair e apreciá-las.

Saindo da casa, Jack foi para o lado de Tori. Pegando o refrigerante de sua mão, ele tomou um gole.

—O que é tão engraçado?

—Ei, essa era a minha bebida.

—E eu estou compartilhando-a.

—Eu gosto de Scarlett, disse Tori, sussurrando as palavras em seu ouvido. Sua respiração se espalhou em seu pescoço.

Eu tenho que protegê-la.

—Eu gosto dela também.

Tori descansou a cabeça em seu ombro enquanto eles observavam Marshall segurar Scarlett perto.

Ela tem que sobreviver.

Ele não poderia sobreviver sem ela. Tinha que haver algo que pudesse fazer.



Capítulo Cinco

—Por que estamos caminhando pela floresta de novo? Perguntou Tori. Ela seguiu atrás de Jack enquanto o sol nascia. Estava muito quente e ela estava com muita fome. Fazia cinco dias desde que ela visitou Marshall e todos os dias desde então, Jack apareceu em sua porta no início da madrugada. Cada dia eles foram para a floresta por horas.

Ela estava suando tanto que suas roupas estavam encharcadas.

—Eu estive conversando com Paul.

—Por que você está falando com o meu tio?

—Ele quer que você continue a sua formação e estou de acordo com ele. Você precisa manter a sua força.

—E eu aqui pensando que iria ter um período de férias. Ela tentou brincar, mas Jack tinha se transformado em um chato. Ele não riu ou descontraiu. Estava se tornando demasiado sério na sua idade.

Idade, ele é apenas dois anos mais velho que eu, talvez três.



—Eu pensei que você estava levando isso a sério?

—Estou levando isso a sério. Estou aqui.

—Você quer ser forte o suficiente para lidar com a transição?

—Caminhar através da floresta não vai me ajudar.

—Por quê?

—O que?

—Por que você diz isso?

—Eu não sei. Eu só não vejo como é que isto vai me ajudar.

—Ele só vai para mostrar o quão pouco você sabe sobre o mundo que a rodeia.

—O que você quer dizer?

Jack não respondeu de imediato. Ele parou e ela viu quando ele olhou para o céu, girando em um círculo.

—Você não é um cão você sabe. Eu não vejo uma cauda.

Ele passou por ela, batendo na sua bunda.

—Pare com as piadas.

Ela gritou, esfregando seu traseiro.

—Você é um burro quando quer ser.



—A maioria dos outros lobos teria me batido de volta por golpear sua bunda. Eles não gostam disso.

—Talvez eu goste. — Ela engasgou, apertando a mão à boca.

Ele soltou uma gargalhada.

—Você tem uma boca inteligente que vai fazer as pessoas questionarem o que você gosta.

Suas bochechas estavam em chamas.

—Eu não posso acreditar que eu disse isso.

—Então, você gosta de levar tapa no seu traseiro.

—Você percebe que tenho dezesseis anos.

—Hey, ele levantou as mãos em sinal de rendição. —Não fui eu quem disse sobre gostar disso. Ele deixou cair sua mochila no chão.

Ela não conseguia desviar o olhar quando ele puxou um cobertor e uma garrafa térmica.

—O que você está fazendo?

—Você irá sintonizar-se com a floresta.

—Estamos caminhando pelos últimos dois dias e agora você só está fazendo isso? Ela perguntou.

—Eu precisava encontrar o ponto certo e é necessário você superar o seu medo.



—Medo de que?

—Eu senti o seu pânico cada vez que veio para a floresta. Você tem medo de se machucar. Hoje, já não estava com medo. Imaginei que você estava pronta para saber mais agora. Ele estendeu o cobertor sobre o terreno irregular. — Vamos. Jack bateu no cobertor. —Sente-se.

Relutante, ela se arrastou até o cobertor.

—Eu não sou um cão.

—Sente confortavelmente. Você deve estar fervendo com essa camisa.

Ela tirou a camisa molhada, amarrando-a em torno de sua cintura. A parte superior da roupa não exatamente ajuda com o calor, mas a manteve. Ela não estava pronta para tirar a sua roupa de baixo na frente de Jack. Ele era um cara bonito e sempre gostou dele. A última coisa que queria fazer era deixá-lo desconfortável, mostrando-lhe sua atração.

Olhando em volta, ela colocou os dedos juntos enquanto esperava Jack se ajeitar. O aroma do café encheu seus sentidos. Ela cantarolou em aprovação.

—Por que estamos aqui? Ela perguntou, finalmente, forçando-se a olhar para ele.

—Você irá ouvir, para abrir todos os seus sentidos e tornar-se parte da floresta. Seu lobo já está acordado, então nós vamos começar a conhecê-la.



—Ela não pode sair da gaiola.

—Eu sei, mas isso não significa que não podemos tentar atraí-la para a superfície.

—Eu não posso fazer a transição.

—Mais uma vez, eu sei, mas isso não significa que não podemos tentar algo. Ele tomou um gole do café, lançando um refrigerante para ela. —Beba e vamos começar.

—Você é tão mandão. Quando você ficou tão mandão?

—Apenas faça. — Ele estava sorrindo, o que era um bom sinal.

Tori engoliu em seco quando ele tirou a camisa. Estava preenchido em todos os lugares certos. Ela nunca viu tantos músculos em um homem. Lambendo os lábios, ela tomou um gole do refrigerante. Ele trouxe um pequeno refrigerador com ele para manter as bebidas frescas, embora ele estivesse bebendo café.

—Terra para Tori.

Ele estava acenando com a mão na frente do rosto.

—Eu sinto muito. Eu viajei por um momento.

—Você quer me dizer por quê?

—Não, eu não. Estava pensando sobre a floresta. As árvores verdes, o chão sujo, rãs, aranhas, eca. Ela estava divagando agora, tentando encobrir o fato de que ela o estava



secando.

—Você gosta do que vê?

—Não. Ela bufou, encontrando-se muito mal.

—Você faz?

—Não. Eu não. Você é bruto, eww.

Ele levantou uma sobrancelha.

—Ok, tudo bem, você é gostoso para ver, o que quer que seja.

—Se você ficar mais vermelha estaria em chamas.

Ela jogou um pouco de seu refrigerante para ele.

— Pare com isso. Você é quente e você sabe disso. Está apenas tentando me envergonhar.

—Você acha que sou quente.

—Você vai parar? Você deveria estar me ajudando, não fazendo isso. Ela acenou com a mão entre eles. —Você está tentando me atormentar de propósito.

—Você é realmente fácil de atormentar.

—Bem, pare. Eu não quero que você me atormente. Não é justo. Ela tomou um gole de refrigerante, tentando olhar em outro lugar.

—Nós vamos voltar a essa discussão outro dia. Agora



temos que focar. Seus pais não gostam que eu tome todo o seu tempo.

—Você está muito por perto. Estou surpresa que não tenha sido enviado longe, muito longe. Ela cruzou as pernas, entregando-lhe seu refrigerante. Seus dedos se tocaram e seu lobo levantou a cabeça.

Companheiro.

Seu coração começou a correr e ela não sabia o que fazer.

—Qual é o problema? Perguntou.

—Nada. Não é nada. Ela tentou sorrir, mas o simples toque a abalou. —Estamos aqui para estar em sintonia com a floresta.

Ele franziu a testa ao olhar para ela.

— Tem certeza de que está bem?

—Estou bem. Honestamente, estou bem, perfeitamente bem. Não há nada com que se preocupar comigo. Correndo os dedos pelos cabelos, ela não podia olhar para longe dele.

Companheiro.

Companheiro.

Companheiro.

A palavra gritava por sua mente, mas ela sacudiu-a fora.



—O que estamos fazendo? Ela perguntou.

—Não muito agora.

Inclinando a cabeça para o lado, ela olhou para ele. — Estou falando sério agora. Estou aqui e estou pronta para colocar tudo em sintonia. Ela balançou seu corpo, apoiando as mãos nos joelhos.

—Feche seus olhos.

—Você não vai tentar nada brincalhão, não é?

—Feche os olhos, Tori.

Deixando escapar um suspiro, ela fechou os olhos, desejando que houvesse algo mais que poderiam estar fazendo. Gostava de estar com Jack, mas ele realmente queria estar com a nanica?

—Sobre o que você está pensando?

—Nada, disse ela.

—Você está mentindo.

—Sim, estou mentindo.

—Diga-me, Tori. Não há segredos entre nós.

—Eu queria saber se você estava desejando estar em outro lugar fazendo outra coisa.

—Eu estou exatamente onde quero estar.



—Sério?

—Sim. Gosto de passar tempo com você. Estou aqui porque quero estar. Ele pegou a sua mão. —Você tem que aprender a confiar em mim.

—Eu confio em você.

—Bom.

Ela manteve os olhos fechados e quando ele tocou a sua mão, sentiu que seu lobo estava mais perto.

—Seu lobo fica assim sempre que toco em você? Perguntou.

—Você pode senti-la?

—Sim. Responda a minha pergunta.

—Ela faz. Só quando você me toca. Minha família pode me tocar, mas ela não responde. É como se ela estivesse dormente. Por que você acha que é assim?

Ele ficou em silêncio por alguns segundos.

—Eu não sei.

Havia algo estranho em sua voz quando ele disse isso.

—Você está mentindo para mim?

—Não. Seu lobo deve gostar de mim.

Companheiro.



Companheiro.

Companheiro.

—Sim, ela gosta.

—Continuando. Mantenha os olhos fechados.

Ela agarrou seus joelhos com força, mordendo o lábio enquanto ela se esforçou para ouvi-lo.

—Relaxe, Tori.

—É meio difícil de fazer.

—Eu não deixaria nada acontecer com você. Estou aqui para te proteger. Você confia em mim?

—Sim, eu confio em você.

—Então, relaxe para mim.

Ela respirou fundo.

Relaxe. Relaxe. Relaxe.

Dentro e fora, ela respirou fundo várias vezes. Muito lentamente, ela começou a relaxar.

—É isso aí.

Rolando a cabeça de um lado para o outro, seu lobo começou a andar em sua pequena gaiola. Tudo parecia ter parado enquanto ela ouvia a floresta ao seu redor. O sol batia e de repente seus sentidos despertaram.



A floresta veio viva com som. Ela ouviu as árvores sacudirem na leve brisa, os insetos no chão da floresta. Longe à esquerda estava um labirinto cheio com coelhos.

—Você ouve a floresta? Perguntou.

Ela mordeu o lábio enquanto se sintonizou com Jack. Seu coração estava batendo contra o peito. Ele não estava em pânico e seu lobo uivou em sua mente.

Um grunhido escapou de Jack e ela abriu os olhos para ver que seus olhos eram de um âmbar profundo.

—Jack, seus olhos.

—Seu lobo está me chamando, Tori.

—O que eu faço?

—Nada. Basta deixar passar.

Ela não podia deixar de se inclinar um pouco mais perto dele.

Companheiro.

—O que é você? Ela perguntou.

—Não, Tori. Ele se sentou para trás, afastando-se dela.

Jack respirou fundo várias vezes, ofegante a cada respiração.

—Eu não sei o que está acontecendo.



—Você não pode saber o que está acontecendo.

—Eu não entendo. Por que não posso saber o que está acontecendo quando minha loba parece afetada.

—Tori, apenas me dá um minuto.

—Algo está acontecendo aqui, não é?

Ele estava escondendo algo dela.

—O que aconteceu com nenhum segredo entre nós?

—Tori. Ele estendeu a mão para ela como se para afastá-la.

—O que está acontecendo? Perguntou ela.

Ela ficou em silêncio e depois de vários momentos passados, ele se virou para ela. O âmbar em seus olhos tinha desaparecido. —Eu quero que você feche os seus olhos.

—Não, você não vai fugir com...

—Eu estou te pedindo, Tori. Você não quer saber o que está acontecendo. Apenas faça o que eu pedi e feche os olhos.

—Você não vai me deixar saber o que está acontecendo?

—Estou aqui para ajudá-la. Estamos perto da lua cheia, e seu lobo está tentando ser notada. Não é nada.

Ela olhou para ele por algum tempo antes de aceitar sua explicação.



—Você iria me dizer se fosse alguma coisa diferente?

—Claro.

—Ok. Tori sorriu para ele. —Muito obrigada por me ajudar.

—Feche os olhos e vamos continuar.

Recostando-se, ela balançou os ombros e se colocou sobre as mãos e joelhos. Nada estava acontecendo. Ela era um idiota por pensar o contrário.



—Filho, você acha que isso é sábio? — Perguntou David.

Jack olhou para seu pai quando colocou sua última camisa dentro da mala. Era o fim das férias de verão e ele já havia transferido todos os seus cursos para uma faculdade online. Ele esteve em contato com Paul para ter certeza que tinha tudo certo para ir viver com Tori. Seu pai já tinha falado com sua família, explicando a situação de Jack.

Ele nunca ficou mais desconfortável em sua vida do que falar com os pais de Tori. Eles avisaram a eles sobre o acasalamento com ela antes que tivesse dezoito anos. Jack perdeu a conta do número de vezes que ele lhes disse que não iria quebrar as regras do acasalamento. Seu pai também ordenou para ele manter seu pau em suas calças. Agora, Jack não estava interessado em foder Tori. Tudo o que ele



queria fazer era fazê-la forte o suficiente para passar pela transição.

Durante o verão ele passou uma grande quantidade de tempo com ela na floresta, observando-a ficar mais forte, tornando-se um com seu lobo. Foi difícil para o seu próprio lobo, estar perto de sua companheira e não estar com ela.

Havia duas maneiras de reivindicar um companheiro. A primeira maneira era trocar de sangue entre si através de mordida. Alguns casais fazem isso durante o sexo. Outra forma era por meio do sexo, para juntar-se um ao outro na forma mais básica e também para compartilhar sangue.

Ele não iria fazer qualquer um e prometeu ao seu pai que iria voltar para ele uma virgem.

—Eu não posso passar os próximos dois anos, com verões ou feriados sendo a única vez que a vejo. Este é o único caminho. Eu posso ter só dois anos com ela, pai. Eu tenho de fazer isso. Durante o verão, seu pai, seu tio e seu alfa, não encontraram nenhuma pista sobre o que esperar.

—Eu sinto muito que você esteja passando por isso.

—Não é culpa sua, papai. Isso não é culpa de ninguém. Ele desejou que as coisas pudessem ter sido diferentes, mas o destino decidiu dar-lhe uma companheira que estava em risco o tempo todo.

—Eu falei com a família de Tori.



—Eu sei que eles não estão felizes comigo estando perto dela.

—Basta lembrar as regras, filho. Proteger e cuidar dela, mas não cruze todas as linhas.

—Não vou machucá-la. Eu irei ajudar seu tio a treiná-la. Ele disse a seu pai a verdade, sabendo que David iria querer a verdade do que estava acontecendo.

—Gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer.

—Continue procurando uma resposta. Eu vou ficar em contato o tempo todo.

—Eu não gosto que você vá, disse Diana, chegando à porta. —Isso é tão difícil. Eu nunca pensei que teria que dizer adeus ao meu filho.

—Eu vou ajudar a minha companheira, mãe. Não é como se nunca fosse estar aqui novamente.

A única coisa que ele não tinha contado a seus pais foi sobre o acordo que fez com Marshall. Eles não precisavam saber que ele ia morrer se Tori não passasse pela transformação. Ele pediu a Deus que ela passasse.

—É melhor levá-lo para lá antes de enviar Tori sem você. Seu pai segurou seu braço com força. —Eu vou sentir falta de você, meu filho.

—E eu vou sentir falta de vocês dois. Ele abraçou seu pai antes de puxar sua mãe em seus braços. —Por favor, não



pare de procurar.

—Nós não vamos. Eu prometo a você, nós não vamos, disse Diana.

Agarrando sua mala, ele saiu do quarto com os pais seguindo atrás dele.

Ele caminhou para fora da casa para encontrar Marshall e Scarlett que estavam esperando.

—Vá e cuide dela, disse Marshall.

Jack apertou a mão de seu amigo. Esta seria a primeira vez que se afastaria do bando por qualquer período de tempo. Sabia que ia ser difícil, insuportavelmente difícil no começo, mas iria ficar melhor.

—Eu vou manter contato. Ele bateu nas costas de Marshall. —É melhor eu ir.

Todos foram com ele para a casa de Tori. Ela estava abraçando sua mãe, de pé ao lado do táxi.

—Você sabe que você não tem que vir comigo, disse ela.

—Eu estou indo, quer você goste ou não. Jack jogou a mala no porta-malas do carro.

Rachel puxou-o de lado.

—Ela não sabe quem você é para ela, disse ela.

Ele olhou para Tori para vê-la preocupada com seus



país.

—Eu sei.

—Eu brinquei com ela sobre isso naquela primeira manhã que voltou daquela ida às panquecas. Lembra daquilo?

—Sim, as panquecas.

—Eu disse a ela que era seu companheiro. Ela negou. Estou contente que você seja seu companheiro, Jack.

—Por quê?

—Se tem alguém que vá encontrar uma resposta para sua transição, é você. Você sempre esteve lá para ela. O destino tem sido cruel agora. Nenhum de nós sabe o que o futuro nos reserva, mas estou satisfeita que ela tem você.

—Eu vou lutar até o fim, Rachel. Se for para ser o fim, vou estar com ela. Temos dois anos juntos.

—Não faz mal que ela não sabe?

Ele olhou para Tori que estava escrevendo algo para Scarlett.

—Às vezes faz, mas também acho que assim é mais fácil.

—Como?

—Ela só está concentrando-se em ficar forte e se



preparando para a transição. Se eu fosse saltar sobre o que ela significa para mim, iria machucá-la. Eu não posso ter sua atenção dividida agora.

Rachel abraçou-o apertado.

—Vá e cuide dela. Todos nós confiamos em você mesmo se nosso pai está sendo um chato. É porque ele se preocupa tanto quanto nós.

—Eu sei que ele a ama.

Ele sorriu para Rachel antes de voltar para o táxi.

—Você está pronto? Perguntou Tori.

Balançando a cabeça, ele acenou para sua família e amigos antes de subir no carro.

—Estamos prontos para ir, ele disse ao motorista quando ele se recostou. Esta era a primeira vez que ele saía do terreno da alcateia.

Paul lhe prometeu que havia áreas onde ele poderia correr quando surgisse a necessidade.

—O que você e Rachel estavam falando?

—Ela estava alertando-me para ser um cavalheiro.

—Eu não sei por que minha família está tão preocupada. Aposto que você tem muitas mulheres caindo sobre você.



—Sim, totalmente. Elas estão todas lutando para ter uma chance comigo.

Ela lhe deu um tapa no braço.

—Eu estava falando sério.

Envolvendo o braço em volta de seus ombros, ele a puxou para perto.

—Você tem que parar de se preocupar sobre o que sua família pensa. Rachel estava sendo uma irmã. Pare de se preocupar.

—Marshall só me disse para cuidar de você. Esta é a sua primeira vez longe, erm, de casa. Ela fechou os dedos nos dele.

Será que ela sequer percebeu o que estava fazendo?

—Isto é.

—É difícil?

—Há um aperto aqui dentro. Ele apertou a mão ao peito. —Eu não vou mentir. Vai ser difícil, mas fiz uma promessa a você e vou vê-la fazer a transição.

—Você é muito gentil.

—Não bebê. Eu realmente não sou.

Ele soltou um suspiro, olhando para fora da janela. Eles tinham que ter cuidado com o motorista de táxi escutando.



Jack segurou-a perto e seu lobo acalmou dentro dele. Nos próximos dois meses a sua vontade seria testada a exaustão. Ele estaria perto de Tori, mas não era só isso. Seu lobo ia perder sua casa.

—O que você está pensando? Perguntou ela.

—Estou curioso para ver como os treinamentos de seu tio são.

—Acomodado?

—Eu não sou tão velho.

—Eu acho que não estou acostumada a você sendo tão moderno.

Ele revirou os olhos.

—Porra, você sabe como estourar a bolha de um cara. Ele beijou sua testa, congelando depois de ter feito a ação. — Eu sinto muito.

—Por quê? Me tratar como uma irmã? Foi um beijo na cabeça, Jack. Não se preocupe com isso. Eu não estou esperando um anel de casamento. Ela revirou os olhos novamente.

Jack voltou a olhar para fora da janela. Ele não queria pensar em um futuro sem Tori.

Quando estava perto dela tudo vinha naturalmente para ele. Não poderia ter parado o beijo, mesmo que quisesse.



—Sobre o que você pensa?

—Eu só estou ansioso para passar algum tempo com você. Não era uma mentira. A viagem até o aeroporto foi um longo caminho. Pelo menos para Jack. Ele nunca esteve fora de casa, nunca quis.

—Tio Paul vai encontrar-nos no aeroporto e nos levar para sua fazenda.

—Ótimo.

—Você tem certeza sobre isso? Perguntou Tori, saindo do carro. Ele agarrou suas malas e de Tori depois de pagar o motorista. —Se não, ele pode levá-lo para casa.

—Eu posso fazer isso, Tori. Pare de se preocupar comigo. Ele acenou para o motorista quando fechou o porta-malas. —Você pode ir.

Ele não ia deixá-la sozinha.

Eu posso fazer isso.

Ao entrar no aeroporto, ele seguiu Tori enquanto ela fazia o check in.

—Nós temos alguns momentos antes do nosso avião, disse ela.

—Ok. — Ele se sentou ao lado dela observando como vários casais foram se despedindo. Os aromas saindo deles lhe tinha ansiando por aquele tipo de proximidade. Havia um



casal vários metros de distância e eles foderam no banheiro momentos atrás. Eles eram recentemente casados enquanto ouvia-os falar. Ela tinha que ir embora para uma viagem de negócios. Entre beijos eles estavam falando sobre os planos que fariam quando estivessem juntos novamente. Eles iriam em uma lua de mel fora que perderam.

—Eu os invejo, disse Tori, inclinando-se para trás.

—Quem?

—O casal que você está observando.

—Por quê?

—Eles sabem como é amar e ser amado. Essa tem de ser uma das experiências mais incríveis na vida, amar alguém tanto que a própria ideia de deixá-lo para trás faz cair lágrimas.

Jack olhou para ela querendo dizer que era exatamente o que estava errado com ele. Em vez disso, manteve seus pensamentos para si mesmo. Não seria bom para ela saber o que estava acontecendo em sua mente louca.

—Você verá isso com alguém.

—Só se eu não morrer primeiro. Ela suspirou, descansando a cabeça em seu braço. —Você já se perguntou como seria ser tão consumido por outra pessoa?

—Não.



Foi preciso toda a força que possuía para não ceder e dizer a ela. Neste momento, ela precisava estar focada na transição, cada vez mais forte e não sobre o companheiro que iria perdê-la se tudo corresse mal.

—Eu faço. Observei a maneira que Marshall estava com Scarlett. Ele a ama muito.

—Você vai encontrá-lo.

—Eu duvido.

Ele virou-se para olhá-la totalmente, o que a fez afastar-se dele. —Não faça isso. Você vai superar tudo. Vai saber como é sentir o verdadeiro amor.

—Jack, você é uma boa pessoa. Quando eu tive tanta sorte?

Fechando os olhos, ele forçou a emoção para baixo. Ele já estava rasgando-se por saber o que estava por vir.

—Oh, essa é a nossa chamada. Vamos. Ela pegou sua mão e assumiu mostrando-lhe onde guardar suas malas, em seguida, o levou até o seu terminal. —Aqui vamos nós.

Ele não disse nada, mostrando o seu bilhete quando foram.

Quando eles estavam no avião, ele colocou o cinto e fez com que Tori fizesse o mesmo. Ele não confiava em nenhum avião depois de ver tantos filmes de desastres.



—Você está em pânico por todas as razões erradas, disse ela, rindo.

—Não, estou entrando em pânico por todas as razões certas. Você não viu os filmes onde o avião cai?

Ela agarrou sua mão. A besta dentro dele acalmou.

—Olhe para mim, Jack.

Virando-se para olhá-la, Tori sorriu, seus olhos azuis capturando-o quando ela olhou para trás.

—Tori?

—Vai ficar tudo bem. Nós iremos para o céu e viajaremos por um tempo curto. Vou estar aqui, segurando a sua mão o tempo todo. Eu não vou deixar você.

—Você promete?

—Sim. Eu prometo.

Ele segurou a mão dela em toda a viagem de avião. Sua presença acalmou a besta dentro dele.



Capítulo Seis

—Você conseguiu, disse o tio Paul.

Tori riu, abraçando seu tio perto. —Nós conseguimos, mas foi entre a vida e a morte para o Jack. Ele não lidou bem com a viagem de avião. Eu pensei que ele iria beijar o chão.

Ela olhou para trás para ver Jack revirando os olhos.

—Não foi tão ruim assim.

—Não, foi pior. Ela estremeceu, tentando fazer a luz de seu medo. O lobo nele era o que causou o maior problema. Jack não parecia com medo, mas seu lobo não estava acostumado a estar em um espaço confinado. Adicione a falta do grupo e seu lobo estava aterrorizado.

—Como vai? Perguntou Jack.

—Oh, tio Paul, este é Jack. Jack, este é o tio Paul.

—Eu não vou te chamar de tio. Você é Paul para mim.

—Tori adquiriu o hábito ainda muito pequena e nunca realmente parou. Ela sempre me chamou assim. Paul olhou em volta do aeroporto. —Vamos sair daqui e voltar para o



rancho.

O sol estava caindo sobre eles no momento em que saíram. Ela desejou o ar condicionado do edifício.

—Digo a vocês este calor é a porra de um pesadelo, disse Paul.

—Amém a isso. Jack jogou as malas na parte de trás da caminhonete de Paul.

Tori subiu, movendo-se para que Jack tivesse espaço suficiente para entrar.

No momento em que ele estava dentro e sua perna estava pressionando contra a dela, não podia deixar de olhar para onde eles estavam se tocando. Ela usava um short, mas isso não a impediu de querer a sensação de sua pele.

—Me diga o que você fez todo o verão, disse Paul.

—Eu a levei para a floresta para meditar e também abrir seus sentidos para trazê-los a vida.

—Será que a ajudou?

—Sim. Meus sentidos estão lentamente acordando. É como se estivessem dormindo por muito tempo, quase inativos.

—É bom. Isso significa que sua loba não está morta, não em tudo.

—Mas está trancada em uma jaula, disse Jack.



—Nós teremos que libertar seu lobo em algum momento.

—Como? Eu nunca ouvi falar de um lobo saindo quando ele está no auge da sua transição.

—Temos que encontrar uma maneira.

Ela viu os dedos de seu tio fechados em torno do volante. Estavam todos tão preocupados e ainda tentavam esconder dela.

—Vamos encontrar uma maneira. Qual é o plano? Perguntou Jack.

—Casa, comida, então uma excursão pela casa e depois de que tudo isso for feito, vou lhe mostrar o que mais tenho preparado. Seu tio estava animado, o que só poderia significar uma coisa. Ele tinha algo especial planejado para ela.

Jack segurou a sua mão mais uma vez, entrelaçando seus dedos. Ela olhou para a mão dele, que era muito maior do que a dela.

—Você está bem? Perguntou ela.

—Estou bem.

—Você está longe do bando. Deve estar afetando você?

—Ê, mas não me importo.

Ela foi tocada por sua determinação em ajudá-la. Estendendo a mão, tocou-lhe o rosto. —Eu realmente



aprecio isso. Você sabe disso?

Tudo desapareceu quando ela olhou nos olhos dele. Esqueceu-se do tio Paul, o carro, o que eles estavam indo fazer.

—Eu sei. Ele pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos.

Companheiro.

Companheiro.

Companheiro.

Sua loba começou a acordar mais uma vez. Por que sua loba estava assim? Por que estava chamando Jack de seu companheiro? Ela realmente não tinha ideia do que o acasalamento era. Sua atração por Jack foi substituindo tudo que era racional.

—Pare a caminhonete, disse Jack.

—O que?

—Pare a caminhonete.

Tori foi puxada para fora do transe quando a caminhonete parou de forma súbita. Ela engasgou com o cinto de segurança apertando em torno dela.

Jack saiu da caminhonete e começou a andar.

—O que está acontecendo? Perguntou Paul.



—Eu não sei. — Ela soltou o cinto de segurança e começou a sair da caminhonete.

—Fique dentro, Tori. disse Jack, estendendo a mão, como se para afastá-la.

—O que há de errado com ele?

—Dê-lhe um minuto. Ele está lutando para controlar seu lobo. Vai ser mais difícil para ele. Sem o bando, a floresta aberta, ele só vai levar um pouco mais para obter o controle.

—Isso continua acontecendo comigo. Toda vez que meu lobo vem à tona parece deixá-lo louco.

—Aposto que sim.

Ela franziu o cenho. —O que você sabe?

—Nada, disse ele, um pouco rápido demais.

—Tio Paul?

—Eu não sei de nada e você tem que parar de tentar me fazer falar. Eu não vou quebrar a sua confiança.

—Algo aconteceu então?

—Pare com isso, Tori. Estamos concentrados em você no momento.

—Espere, Jack está lá fora agora e estamos lidando comigo?

Paul se virou para ela.



— Você se importa com ele?

—Sim. Claro que eu me importo.

—Então espere até que ele esteja pronto para lhe dizer.

Exalando, ela balançou a cabeça.

—Tudo bem, vou me comportar e ficar quieta sobre isso.

Assistindo Jack andar a passos largos, ela esperou alguns minutos antes que ele subisse de volta na caminhonete.

—Estou pronto. Vamos apreciar a vista da estrada.

—Você está bem?

—Estou bem.

—Você me diria se algo estivesse incomodando você, certo?

—Tori, você não tem nada para se preocupar, ok? Estou bem. Estou apenas ficando agitado em estar longe do bando.

Ele estava balançando a perna para cima e para baixo. Ela pegou a mão dele, cobrindo-a com a sua.

—Estou aqui.

Sua perna lentamente começou a desacelerar até parar completamente.

—Obrigado - disse ele.



—É para isso que estou aqui. Ela sorriu para ele.

Tio Paul não disse nada durante o restante da viagem. Ele continuou dirigindo em direção a seu rancho.

Jack olhou para fora da janela e ela segurou sua mão todo o caminho para o rancho.

—Porra, homem, este lugar é um sonho, disse Jack quando o rancho veio à tona.

—É realmente. Eu tenho homens que trabalham na fazenda, mas eles estão sempre fora do caminho. É perfeito para Tori e vai ser ótimo para você.

—Eu acredito em você.

A caminhonete foi estacionada perto da casa. Jack abriu a porta, ajudando-a sair antes que pegasse suas malas.

—Vamos nos livrar dessas bolsas, primeiro.

—Você quer que eu leve minha bolsa? Perguntou Tori.

—Não. Eu faço isto. Ele ergueu as malas com facilidade.

Batendo suas coxas, ela seguiu os dois homens até a casa. Ambos eram muito maiores do que ela, fazendo-a se sentir muito pequena.

Tio Paul não perdeu tempo. Ele subiu as escadas, mostrando a Jack onde ela dormia. —Eu não tenho qualquer um dos seus sentidos, mas estou avisando, Jack, deixe-a sozinha.



Calor encheu suas bochechas.

—Irão todos parar de nos tratar como adolescentes com tesão?

—Os meninos têm necessidades. disse Paul.

—Assim como as meninas. Batendo na sua testa, ela rosnou. —Não que esteja dizendo que tenho necessidades. Deus, esse pesadelo vai acabar? Jack é meu amigo. Eu confio nele e ele nunca me obrigaria a fazer algo que eu não iria querer.

—Ei, estou insultado. Não vou quebrar todas as leis aqui. Eu sou um cara decente. Jack levantou as mãos em sinal de rendição. —Todo mundo está me tratando como um pervertido.

—Você não é um pervertido. disse ela.

—Isso mesmo.

Ela riu, enquanto o tio Paul olhou entre eles.

—Encontre-me lá embaixo em dez minutos. Jack, o seu quarto está do outro lado do corredor.

Tori viu-o sair. —Sinto muito sobre isso.

—Não sinta.

Ele caminhou atrás dela até o quarto, colocando sua bolsa sobre a cama.



—Eu vou desfazer as malas mais tarde. Vamos ver seu quarto.

Ela assumiu a liderança, abrindo seu quarto. A vista da fazenda de seu quarto era perfeita.

—Como você está lidando?

—Eu estou bem, Tori.

—Eu não achava que me importaria, mas estou realmente feliz por você estar aqui.

—Eu vou tomar isso como um elogio.

—Você deve. Quero dizer, com todo o amor do mundo.

Ele riu.

—Vamos antes que ele traga uma espingarda e atire na minha bunda por ser inadequado.

Jack pegou sua mão levando-a de volta para o tio Paul.

Ela quis dizer cada palavra que ela falou a ele. Jack não tinha ideia de quanto apreciava ele. O próprio pensamento de passar por isso sozinha a assustava. Tio Paul era incrível com ela, mas ele não era suficiente. Jack era a ligação com o bando. Ele passou pela transição e sabia exatamente o que ela estava passando.

O resto da tarde foi gasto mostrando o lugar a Jack. Ela viu a maior parte do rancho e realmente não precisava de um tour para conhecer. No final, o tio Paul os guiou para o



celeiro principal na parte de trás da casa.

—Eu achava que isso era para abrigar feno?

—Eu tive que mudar enquanto você estava fora, disse o tio Paul.

Ele tirou uma chave e começou a abrir todas as trancas da porta. Jack abriu a porta para ela.

A luz estava acesa e o interior foi transformado em algo como um ginásio. Não havia equipamento de treino, mas o chão estava coberto de tapetes acolchoados.

—Nós vamos trabalhar em seus sentidos. Imaginei que quanto mais acolchoados tivéssemos melhor seria para você, disse o tio Paul. —Nós não queremos risco de acidentes e eu também tenho um kit totalmente abastecido de primeiros socorros.

—Para que são as correntes? Ela perguntou, notando as correntes no centro do celeiro.

—Nós vamos chamar seu lobo, tentar trazê-la mais perto, talvez até abrir essa gaiola em sua mente que a tem trancada. Eu tenho uma teoria.

Ela olhou para Jack então para o tio Paul.

—Qual é a teoria?

—Você nasceu prematuramente. Onde um monte de gente toma os habituais nove meses você nasceu muito



jovem. Eu acho que em um parto normal, o corpo tem tempo para se adaptar aos genes de lobo, quase como se sabe quando ficar trancada e quando sair.

—A prematuridade de Tori manteve seu lobo trancado?

—Manteve todo o seu desenvolvimento bloqueado. A maioria dos lobos antes que eles façam a transição são sempre um pouco maiores do que os humanos, seus sentidos mais alertas enquanto que Tori não tem. Ela é mais fraca, menor, minúscula, completamente o oposto.

—Então, chamando sua loba vai ajudar?

—Não chamar sua loba, mas abrir a porta para a gaiola na mente de Tori. A loba não pode sair, mas ela está lá. Você apenas recentemente começou a senti-la. Sua loba está acordando, mas ela não pode ajudá-la. Está em perigo de ficar naquela jaula durante a transição.

—Você acha que os nossos lobos não estão trancados em gaiolas? Perguntou Jack.

—Seu lobo é parte de você. Não está trancado em uma jaula e ele também poderia explicar sua reação adversa a Tori. Seu lobo sente a sua companheira lobo presa em uma gaiola e não pode sair. Se nós abrirmos a porta, liberar seu lobo, poderia ajudá-la para sua transição.

—Vai ser doloroso, Paul. Ela poderia machucá-la ou matá-la.



O coração do tio Paul começou a disparar.

—É por isso que eu também instalei isso.

Mudou-se para a parede oposta. Ela reconheceu o aparelho que foi usado em programas médicos para dar choques em uma pessoa e trazê-la de volta à vida.

—Eu me preparei para o pior, mas cabe a você, Tori. Você está preparada para aceitar os riscos e tentar isso?

Tori olhou para a máquina, em seguida, para o teto com as correntes antes de focar em Jack. O tormento em seus olhos era fácil para ela ver.

—Sim, eu estou pronta para tentar qualquer coisa.



—Como estão as coisas? Perguntou Marshall.

—A fazenda é grande. Muito espaço aberto, mas seu tio é louco. Um possível gênio, mas completamente louco. Jack andava para cima e para baixo no fundo do quintal. A própria ideia de que Tori tinha que passar por isso o aterrorizava.

—Você acha que vai funcionar?

—Eu não sei. Nós não iremos experimentar imediatamente. A ideia é ter certeza de que ela é forte o suficiente para lidar com abrir a porta em sua mente.



—E você? Quais são seus pensamentos?

—Tudo o que ele disse faz sentido para mim. Meu lobo está se comportando como louco como se ele quisesse sair e salvar Tori. Eu pensei que poderia ser por causa do perigo de sua transição, mas também pode ser porque ele a sente presa. — Jack olhou para a casa. Sua janela estava aberta um pouco e ele se afastou. Seus sentidos estavam vindos lentamente e ele não queria que ela soubesse o que o estava incomodando. —Como está o bando?

—Ambos os nossos pais estão procurando uma maneira de ajudar. Eles não encontraram nada ainda. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudar.

—Olhe para mim, Marshall. Faça tudo o que puder.

—Eu estou ajudando. Eu realmente estou. Eu gostaria de estar aí com você.

Jack olhou para cima quando a porta se abriu. Tori estava lá, vestindo um shorts e uma camiseta apertada. Ela parecia vulnerável a ele. Todo mundo estava preocupado que ele queria sexo com ela, mas agora tudo o que pensava era salvá-la até a transição. O sexo não entrou em sua mente. Ele pensou em beijá-la, mas não em sexo.

—Eu tenho que ir. Vou chamá-lo assim que eu souber o que está acontecendo, disse Jack.

—Tome cuidado e o bando está com você.



Fechando o telefone, ele sorriu para ela.

—Era o Marshall.

—Eu sei. Você disse que iria ligar para ele antes de ir para fora. Ela desceu os degraus e andou em direção a ele.

—Você já vai começar? Perguntou.

—Sim. Imaginei que não há nenhuma razão para esperar. Cada dia é um dia mais perto. O jantar do tio Paul está pronto.

—Ele sabe cozinhar? Perguntou.

—Sim, ele sabe cozinhar. Você vai se surpreender. Ele poderia ter sido um chef.

—Eu vou descobrir em breve.

Paul havia lhe deu um conjunto de chaves.

—Vamos conferir a câmara de tortura.

Jack não gostou disso, nem um pouco. Não havia nada que ele pudesse fazer até que tivesse outro plano.

Abrindo o celeiro, ele trancou as portas para que tivessem privacidade. Acendendo a luz, ele olhou ao redor do grande espaço.

—Eu tenho que dizer que ele fez maravilhas com o lugar.

—Eu concordo. Todo esse lugar estava preenchido com feno quando saí no início do verão.



O cheiro do feno ainda estava no ar.

—O que você acha que devemos fazer? Perguntou ela.

—Acho que devemos começar por tampar esses lindos olhos e testar seus reflexos.

—Como é que vai ajudar?

—Marshall e eu fomos capazes de detectar um ao outro com nossos sentidos. Eu quero saber onde você está. Só que eu não tenho nada para cobrir seus olhos. —Estalando a língua, ele olhou em volta do cômodo antes de olhar para sua camisa. —Você gosta de mim nu de qualquer maneira. — Ele tirou a camisa.

—Você é egoísta. Eu realmente preciso falar com essas meninas que você sai.

—Eu não saio com elas.

—Sério?

—Elas são boas apenas para uma coisa. Eu não tenho uma namorada. Scarlett é a única garota que eu passei um tempo que eu não Fo...

Ele olhou para ela. Sua sobrancelha estava levantada. —Fodi?

—Você não deveria estar dizendo coisas assim.

—Fodi? O que você acha que eu sou, Jack? Eu não desapareci. Vou para a escola com outras pessoas e eu li.



—Você lê sobre sexo?

—Eu li livros de romance. Eu gosto deles. Você não deve me tratar como um bebê.

—Nós não estamos falando sobre isso. Ele se moveu em direção a ela, encolhendo-se em sua camisa.

—Por quê? Você tem vergonha de falar sobre isso com uma menina?

—Não tenho vergonha de nada.

—Eu aposto que você tem. Você parece embaraçado.

—Cale a boca, Tori. Fique quieta. Ele cobriu-lhe os olhos, amarrando a camisa sobre eles. —Pronto, você pode ver?

—Não. Sua camisa fede, Jack.

—Pare de ser insolente. Ele moveu em direção ao centro da sala.

—Você está bem na minha frente.

—Espertinha. Nós ainda não começamos. Ele soltou os braços e se afastou dela. A camisa cobriu seus olhos e ela estendeu a mão para tocá-lo. —Não, você não se mova. Não faça trapaça.

—Desculpa.

Recuando, ele manteve seu olho nela.



—O que você pode sentir? Perguntou.

—Nada. Eu não posso sentir nada no momento. Ela baixou as mãos ao lado do corpo. Ele a viu tocar as mãos, parecendo nervosa.

—Do que você tem medo?

—Falhar.

Ele começou a se mover e ela ainda ficou parada.

—Você está se movendo?

Jack não disse nada. Ele a circulou, movendo-se atrás dela e tocando seu ombro. Ela engasgou, girando. Seus pés entrelaçaram e ela estava prestes a cair sobre o tapete quando ele a pegou.

—Você está com medo e está nublando seus sentidos. Ajudando-a a se levantar, ele a abraçou. —Você me disse que era capaz de ouvir a sua família em sua casa. Isso foi uma mentira?

—Não. Era verdade. Os ouvi se movimentar.

—Seu medo está governando você aqui e você tem que pará-lo.

—Eu não sei como. Ela mordeu o lábio.

Ele tirou a camisa de seus olhos. Havia lágrimas brilhando em suas profundezas.



—Baby, por que você está chorando?

—Eu não estou chorando.

Ela fungou e suas entranhas torceram ao vê-la tão triste.

—Você está chorando. Envolvendo seus braços ao redor dela, ele a puxou para perto. —Fale comigo. Não me coloque para fora. Estou ouvindo.

Ele acariciou a mão pelas suas costas. —Eu não posso nem lidar com isso. Como eu posso lidar com a abertura da gaiola? E se for errado, Jack?

—O que você quer dizer?

—E se eu não estou destinada a transformação e se devesse permanecer desta maneira? E se devesse morrer durante a transição?

—Não, eu não aceito que você devesse morrer. Ele se afastou o suficiente para tocar seu rosto. —Você nunca vai desistir, Tori. Eu não vou aceitar isso. Você vai lutar e vamos passar por isso juntos.

Ele limpou as lágrimas.

—Eu não posso lidar com isso.

—Sim, você pode. Ele olhou para seus lábios macios e seus olhos azuis desolados. —Se você não pode fazer isso por si mesma, então faça isso por mim. Por favor, estou



implorando.

—Por quê?

—Eu preciso que você confie que, se você não lutar, isso vai me matar, também.

Sua mão pousou em seu peito.

—Você sempre foi tão bom para mim.

Ele a amava. Jack a amava com todo seu coração e alma.

—Eu vou continuar a ser bom para você. Chega de lágrimas. Nós lutamos por isso e nós lutaremos juntos.

—Você realmente acha que tenho uma chance?

—Sim, acho. Ele não ia desistir da fé. —Eu não vou deixar você morrer, Tori. Estou aqui e vou estar aqui a cada passo do caminho.

—Pelos próximos dois anos?

—Pelo tempo que levar. Eu vou estar aqui. Beijando sua cabeça, deu um passo para trás. —Você está pronta?

—Sim estou pronta. Estou mais do que pronta. Ela respirou fundo várias vezes e colocou a camisa sobre seus olhos. —O que eu preciso fazer?

—Basta mover para onde você acha que estou me movendo. Vou parar de falar agora. Eu não quero tornar mais



fácil para você.

—Não, ninguém quer tornar mais fácil para mim. Ela estourou, em seguida endireitou os ombros. —Estou pronta.

Ele se afastou e manteve seu olhar nela.

Jack deu três passos para a esquerda e ela o seguiu. Ele andou em torno do celeiro e cada passo, ela o seguiu. Quando ele parou de se mover, ela fez também.

—Eu vou jogar bolas macias em você agora. Eu quero que você tente desviar delas.

—Graças a Deus elas são macias.

—Eu não sonho em jogar nada duro em você. Paul tinha mostrado-lhe as bolas macias antes que eles deixassem a fazenda. Havia uma coleção de trinta bolas. Coletando várias, ele começou a caminhar em torno do celeiro. A primeira ele jogou e a atingiu bem no estômago.

—Ok, eu não vi ela vindo.

—Concentre-se, Tori.

—É difícil concentrar-me assim. Ela soltou um suspiro antes de concordar. —Estou pronta.

Ele jogou as próximas três bolas, uma após a outra. Duas delas a atingiram enquanto ela se esquivou da terceira. Durante a hora seguinte, Jack a circulou enquanto ele jogava as bolas em sua direção. Estava igual na



proporção erro e acerto.

Paul entrou no celeiro para parar seu progresso. —O jantar está pronto.

—Nós já vamos. Jack reuniu as bolas, enquanto Tori removeu a camisa sobre seus olhos.

—Você realmente acha que isso vai funcionar? Perguntou Tori.

—Nós temos que tentar.

—Como você acha que vamos chamar meu lobo?

—Eu realmente não sei, Tori. Eu só sei que não podemos deixar nada acontecer com você.

Ele terminou de colocar as bolas para longe e virou-se para olhar para ela. —Você acha que isso pode funcionar?

—Estou esperançoso que possa. Não posso pensar de outra maneira.

—Então, isso é tudo que eu preciso saber.

Ele estendeu a mão, tocando sua bochecha.

—Nós vamos passar por isso. Eu prometo. Antes que ele pudesse parar a si mesmo novamente, ele deu um beijo em sua bochecha.

—Você é sempre tão bom para mim.

—Sempre. Ele pegou a sua mão, abrindo o caminho



para fora da casa. Do lado de fora ele estava calmo, composto e pronto para qualquer coisa. Por dentro, ele estava gritando em agonia.



Capítulo Sete

Quatro meses depois

Tori girou o lápis entre os dedos. Aula de matemática sempre foi um pesadelo, mas não poderia tirar sua cabeça do cara esperando por ela no final do dia. Tinha uma hora até ver Jack novamente e não podia esperar. Ele não deixou seu lado uma vez, embora ele devesse estar sentindo falta do bando. Nas últimas quatro luas cheias ela observou-o através de sua janela se transformar em lobo e correr pelo rancho. Eles não tinham nenhum vizinho e os homens que trabalhavam no rancho saiam a cada dia.

Mordendo o lábio ela viu a forma como seu corpo parecia com o luar brilhando sobre ele. Ele era tão alto e musculoso. As noites foram se tornando difíceis para Tori. Seus sonhos estavam cheios de Jack. Estava em toda parte como um lobo e um homem.

—Tori?

Olhando para cima, viu que o professor parou na frente de sua mesa.



—Desculpe, Sr. Evans.

—Você pode estar na terra das fadas durante seu tempo de folga, Tori. Quando você está na minha sala de aula eu exijo sua atenção.

—Claro, sinto muito. — Houve algumas risadinhas dos outros alunos, mas ela ignorou.

Olhando para o quadro ela rapidamente fez a soma restante.

—Bem feito. É bom saber que você está prestando atenção quando é preciso.

Sorrindo, ela rapidamente escreveu suas notas, pedindo para o sino tocar. Ela odiava estar no ensino médio, especialmente sabendo que Jack estava em casa no rancho. Quando ela não estava lá, ele ajudava o tio Paul a cuidar do lugar. Ele combinava com sua vida.

Lembre-se do sonho.

Seus sonhos estavam se tornando mais vívidos e detalhados, onde Jack estava envolvido. Ela não gostou da ideia de ter sonhos molhados sobre seu amigo. Ele não faria nada sobre sua quedinha. Durante muito tempo ela lutou para deixar para lá a quedinha que tinha por Jack. Nada jamais veio dele. Jack era o beta enquanto ela era a nanica. Por que ele iria querer alguém como ela quando poderia ter alguém que sempre quis?



O sino soou e ela arrumou suas coisas, não perdeu tempo para falar com ninguém. Ela não fez amigos. Nenhum deles era do bando e ela não gostava de tomar a chance, caso ela não sobrevivesse. O treinamento com Jack estava indo surpreendentemente. Estava mais forte do que nunca, dentro de si mesma e de seu corpo.

Ela rapidamente reuniu os livros remanescentes de seu armário. Havia três meninas que vieram em seu caminho. Elas estavam rindo. Seus sentidos estavam em alerta máximo quando ela se virou.

Becca, Doris e Lauren estavam esperando por ela.

—Posso ajudá-las? Perguntou ela.

—O cara que vem com você, disse Lauren.

Suas bochechas coraram. Elas estavam falando sobre Jack. Ciúme a golpeou duramente. As três garotas eram loiras, bonitas, fortes. Jack poderia ser facilmente atraído para qualquer uma das três.

—O que tem ele?

—Ele é seu irmão?

—Não.

—Quem é ele? Perguntou Doris.

—Ele é meu amigo.

—Talvez você possa nos apresentar, disse Becca.



Tori abriu caminho entre o trio desejando que desaparecessem.

—Eu não sei se isso é uma boa ideia. Ele é mais velho e ele não é daqui.

—De onde ele é?

—De nenhum lugar que você conhece. — O bando não gostaria de qualquer um apressando-se para a cidade para visitar.

—Bem, eu acho que é justo que você nos apresente, disse Lauren.

—O quê? Tori perguntou olhando de uma menina para a próxima. Estavam todas sorridentes, mas não alcançava seus olhos.

—Queremos que nos apresente ao seu amigo. Podemos torná-la uma das meninas mais populares da escola, disse Lauren.

Tori levantou as mãos.

—Eu vou apresentá-lo, mas não posso garantir que ele vai querer namorar qualquer uma de vocês.

—Por favor, todos os caras querem estar conosco. Isto veio de Doris.

Tori realmente esperava que Jack não fosse o tipo de cara que queria meninas como esta.



—Claro, vou apresentá-la. Eu não espero nada em troca. Caminhando com a bolsa em seu ombro, ela soltou um suspiro quando foi para fora. Jack estava encostado na caminhonete com os braços cruzados. Parecia um sonho molhado se tornando realidade. Seus músculos eram grandes e volumosos. O sol batia, apenas acrescentando a sua aparência.

Vamos, Tori, você pode fazer isso.

—Hey, ele disse, olhando para trás com uma carranca.

—Ei.

—O que está acontecendo? — Ele apontou para as três atrás dela.

—Oh, Becca, Doris e Lauren realmente queriam dizer oi para você. Este é Jack, ela disse, olhando entre os dois. Jack estava do lado dela com as meninas, do outro.

—Olá, Jack, é tão bom vê-lo, disse Lauren, ronronando.

Tori nunca esteve tão embaraçada em sua vida.

—Sim, ótimo. Vocês são amigas de Tori?

—Nós somos. Grandes amigas.

—Certo, você não é. Vamos, Tori, vamos para casa.

Tori olhou para Jack para ver o riso em seus olhos quando ele olhou para ela.



—Espere, você não quer pegar nossos números? Estamos felizes em fazer o que quiser, disse Lauren, um passo à frente.

—Não. Não desperdice o seu tempo. Ele abriu a porta do passageiro para ela. Deslizando para dentro, Tori levantou as mãos para as três meninas. Ela ficou tão satisfeita que era o fim de semana. Esperava que alguém iria dar às meninas um pouco de atenção até segunda-feira para que elas não estivessem procurando uma maneira de matá-la.

—Elas a abordaram no final da aula?

—Sim. Eu estava pegando meus livros do armário.

—Uau, o ensino médio realmente não muda.

—Você está me dizendo que não ficou tentado?

—Eu estou dizendo a você que sei o tipo de meninas que propõe aos homens e acho que elas têm o direito de ter quem elas querem. Fui para a escola com meninas exatamente como essas.

—E você não aceitou suas ofertas? Perguntou Tori.

—Quando estava na escola aceitei suas ofertas. No caso de que você não notou, sou mais velho. Eu não estou interessado em estudantes.

Tori estava impressionada.

—Você deve ter ouvido falar delas. Elas estavam tão



confiantes de que você iria cair por todas para ter uma chance com elas.

—Não é provável.

—Como você está, erm, manipulando suas necessidades? — Perguntou. Suas bochechas aqueceram enquanto ela rapidamente olhou para fora da janela.

—Minha, minha, Tori, você está tentando me perguntar como estou lidando com minhas necessidades viris?

Ela ia pegar fogo se ele continuasse.

—Bem, se você está acostumado com isso quero dizer, como você está? Porcaria, você sabe o quê? Esqueça isso. Eu não quero falar sobre isso. É a coisa errada a se pensar.

Ele começou a rir.

—Você não precisa se preocupar com as minhas necessidades. Estou exatamente onde quero estar.

—Sim, o treinamento de uma nanica sobre como não morrer.

Jack desviou a caminhonete, parando-a. —O que eu disse a você sobre usar esse nome, porra?

—É o que eu sou.

—Não, Tori, ou juro por Deus que eu irei bater na porra da sua bunda neste carro. Você não é uma nanica. Não deixe ninguém fazer você se sentir pequena. Essas meninas, elas



estão em toda parte. Qualquer garoto poderia tê-las e quando elas forem mais velhas, elas vão ser fácil para cada homem. Adivinha o quê, nem todos os homens gostam de uma mulher que é fácil. Nós gostamos de ter um desafio, ter alguém que sabemos que podemos confiar com a porra do carteiro.

—Uau, Jack. Você parece ter mais do que dezenove anos.

—Ser um lobo, muda você, Tori. Ficamos mais velhos e sábios. A dor, você não tem escolha, além de crescer. Marshall e eu, nós crescemos no verão, a transição. Lobos amadurecem muito mais rápido do que outros.

—Eu sinto muito.

—Você tem um longo caminho a percorrer, mas nos últimos meses você realmente mostrou um lado de si mesma que vale a pena estar aqui, bebê. Vou levá-la através dele assim como Paul.

—Bebê?

—Cale a boca e pare com o seu choramingar. Não pense em enviar as meninas para tentar me namorar. Eu não gosto disso.

Tori sorriu.

—Você não foi tentado?



—Não.

—Nem um pouco?

—Nem um pouco, Tori. Há alguém lá fora para mim e estou esperando por ela. Ele começou a dirigir de novo e Tori estava curiosa sobre a sua menina.

—Eu a conheço?

—Você vai ter que esperar e ver.

Ela não podia olhar para longe dele.

—Por que você está me olhando? Perguntou.

—Você é muito quente.

Ele bufou.

—Tanto faz.

—Estou falando sério. Você é muito quente.

Jack olhou para ela e Tori não podia deixar de rir.

—Pare de me provocar.

—Eu vou, Jack, eu prometo. — Ela se virou para olhar para fora da janela. Eles entraram na fazenda onde o tio Paul estava falando com vários homens.

—Eles estão lidando com o trabalho da fazenda. Vamos, o jantar já está pronto.

Ela agarrou sua bolsa quando pulou para fora da



caminhonete. Se despedindo dos homens, ela entrou na cozinha atrás de Jack.

—Você fez isso? Ela perguntou.

—Sim. Eu estava no telefone com Scarlett e ela me disse como fazer a caçarola de frango.

Tomando um assento no balcão, ela o viu puxar a caçarola e tirar do forno. O cheiro de alho, frango e queijo era celestial.

—Estou faminta.

Largando a bolsa debaixo dos seus pés, ela viu quando ele começou a servir. Quando ele serviu as suas porções, colocou a panela de volta no forno.

—Paul pode vir e servir a si mesmo quando ele estiver pronto. — Jack estava sentado em frente a ela, colocando outro prato no balcão em frente a ela.

—Como está o bando?

—Eles estão indo bem. Marshall e Scarlett estão pensando em morar juntos agora. Eles estão procurando casa e tentando encontrar um lugar perto do bando.

—Você acha que vai funcionar?

—Claro. Seu pai não está feliz com ele saindo, mas todo mundo sabia que tinha que acontecer em breve.

—Eles são recém-casados. Eu duvido que eles gostam



de seus pais ouvindo-os fazer sexo.

—Não. — Ela girou o garfo em seu jantar.

—O que foi? Perguntou.

—Nada. Não é nada.

—Conte-me.

—Eu só estava me perguntando se eu algum dia vou saber o que é gostar de estar acoplada, sabe? Aparentemente eu saberei com quem sou acoplada quando me tornar um lobo.

—Marshall sabia no momento em que viu Scarlett novamente.

—Ele estava feliz? Perguntou Tori.

—Ele estava feliz de encontrar sua companheira, mas ele não estava feliz por tê-la intimidado.

—Eu ainda não posso acreditar que você era um valentão. Ela sorriu para ele. —Você sempre foi bom para mim.

—Eu gosto de você, Tori.

—Bom. Estou feliz.



Jack observou como Tori meditava. Estavam treinando durante quatro meses seguidos e não estavam mais perto de alcançar seu lobo.

—O que você está pensando? Perguntou Paul.

—Nós estamos correndo contra o tempo.

—Sim, em dois meses, ela vai ter dezessete.

—Ainda não estamos mais perto de compreender o que está acontecendo. Isto é sordidamente cruel. Eu não posso acreditar que ela está aqui apenas por dezoito anos.

—Jack, mais de trinta anos atrás Tori não teria sobrevivido ao nascimento. É apenas porque a medicina tem os avanços que tem.

—Ela já estaria morta?

—Sim. Lobos prematuros não são bem conhecidos. Nanicos da ninhada não sobrevivem.

—E alguns grupos podem acabar matando-os para salvar a tensão emocional, disse Jack. Marshall lhe disse tudo o que seu pai descobriu. Anos atrás, antes de seu tempo, grupos teriam sacrificado lobos que eram demasiado fracos. Alguns foram sacrificados por causa da selvageria do grupo, enquanto outros foram mortos porque eles não poderiam lidar com o stress de se apegar a alguém que ia morrer.

Eles estavam mais perto de encontrar a verdade.



—Não podemos perder a esperança.

—Eu não vou perder a esperança. — Jack não podia aceitar qualquer coisa que envolvesse Tori morrendo.

—Precisamos começar a tentar trazer sua loba para fora.

—Como podemos fazer isso? Perguntou Jack.

—Eu vou precisar de seu lobo para chamar a dela. disse Paul.

—Eu não posso. Sabe como fora de controle meu lobo é quando estamos ao seu redor.

—Precisamos saber o que estamos enfrentando. Tori está pronta e nós estamos perdendo tempo. Eu não queria esperar até o próximo ano para tentar isso. Ela está tão forte quanto vai conseguir.

Jack olhou para Tori. Ela não podia ouvi-los, pois ela tinha fones em seus ouvidos.

—Qual é o risco?

—É um risco elevado. Isso nunca foi feito antes.

—Eu odeio isso, disse Jack.

—Ela é sua companheira?

—Sim.

—Você está disposto a arriscar tudo para ajudá-la?



—Você sabe que estou.

—Então acho que nós vamos ter que tentar. Paul deu um tapa nas costas dele entrando no celeiro.

Jack não teve uma escolha. Ele fechou e trancou a porta.

—Todo mundo foi embora?

—Sim. Estamos sozinhos. Ninguém vai nos interromper.

Removendo a camisa, Jack agarrou as correntes do centro da sala, enquanto Paul tocou Tori.

—Desculpe, eu estava distraída, disse Tori, retirando os fones de ouvido. —O que está acontecendo?

—Nós tentaremos chamar seu lobo, disse Paul.

Ele não queria usar essas correntes nela, mas ele não via uma escolha. Chamar um lobo adormecido era perigoso e eles não sabiam como ela iria responder à chamada.

—Por que as correntes?

—Para sua proteção, tanto quanto a nossa. Se você tentar atacar eu não quero feri-la. Acorrentada você é a melhor solução. Paul é um ser humano. Não podemos arriscá-lo se machucar. Ele não tem o nosso sangue.

—Como é que sei que vou ser capaz de curar? Perguntou Tori, aproximando-se dele.



—Nós não sabemos, mas vamos descobrir.

—Eu estou assustada.

Ele segurou seu rosto.

—Estou aqui. Se você não quiser fazer isso, não vamos.

—Eu tenho que fazê-lo. Você vai estar lá, certo?

—Sou quem vai chamar sua loba.

Ela soltou um suspiro.

—Cara, isso parece tão assustador agora.

Ele olhou para ela e Tori apresentou-lhe os pulsos.

—Prenda-me. Ela soltou uma risadinha.

Jack não riu. Colocando as algemas em torno de suas mãos, ele fez com que ela não pudesse se soltar.

—Você não vai apertá-las.

—Eu não vou torturá-la, Tori. Ele olhou fixamente em seus olhos azuis e seu lobo veio à tona. Parado na superfície de sua mente seu lobo falava para ele, tentando sair.

Companheira.

Minha.

Proteja.

Ame.



—Jack? O que está acontecendo?

Ela se segurou, tendo respirações profundas. Seu peito subia e descia.

—Jack? Perguntou Paul.

—Fique para trás, Paul. Eu não quero que você chegue perto. Eu só não tenho tanto controle. Eles estavam distorcendo uma porrada de leis do bando, fazendo isso. — Diga-me quando parar, Tori.

—Eu posso sentir você, Jack.

Fechando os olhos, ele permitiu que todos os seus sentidos se abrissem. Quando ele abriu os olhos, estava olhando através dos olhos de seu lobo e viu sua loba. Era a sensação mais estranha do mundo. Ele viu sua loba enjaulada dentro dela, trancada.

—Minha, ele rosnou a palavra, estendendo a mão para as correntes que a prendiam. Envolvendo seus dedos ao redor do metal ele estava prestes a puxá-la livre.

Não! Temos que tirá-la. Chame seu lobo. Tire-a.

Jack lutou consigo mesmo para fazer a coisa certa.

Lentamente, seu lobo acalmou, percebendo que não podiam acasalar com ela ou ajudá-la ainda. Eles estavam ajudando-a, fazendo isso.

—Jack? O que está acontecendo? Perguntou Tori.



Ele estava prestes a responder quando ela lançou um grito. Ele estava cheio de dor e rasgando cada um de seus sentidos. Ela caiu no chão, com a cabeça para cima gritando em agonia.

Seu lobo estava vasculhando com suas garras ao longo da gaiola, tentando se libertar. Cada vez que sua garra atingia o metal, Tori uivou de dor.

—Eu não posso, ela disse, ofegante, gritando.

O lobo de Jack chamou sua companheira, exigindo que ela atacasse. Para a loba de Tori tanto tempo estando trancada em uma jaula, dormente, sem nada para lutar. Eles a estavam fazendo lutar e no processo o corpo de Tori foi quebrando, quebrando.

Ele viu como ela agarrou sua cabeça, deixando-se cair no chão.

Minutos se passaram, ele não sabia quanto tempo até que ela finalmente gritou para ele parar. No momento em que ouviu essas palavras, seu lobo recuou, se enrolando em uma bola dentro de sua mente para cuidar de sua própria alma despedaçada. Cada vez que ele ouviu Tori gritar de dor e sabia que era a causa, foi como levar cinquenta chibatadas.

Caindo no tapete, ele puxou Tori em seu corpo, abraçando-a.

—Eu entendi você. Nós não precisamos fazer isso de novo. Ele acariciou o cabelo encharcado enquanto soluçava.



—Vou preparar o banho, disse Paul.

Ele não respondeu a Paul. A miséria do homem era fácil de perceber no ar.

—Eu entendi você.

—Doeu, Jack. Doeu muito.

—Eu sei.

—Você a viu? Ela nunca tentou fazer isso antes.

—Não é uma coisa boa.

Ela virou-se para olhar para ele. Seus olhos estavam vermelhos quando ela olhou para ele.

—Nós precisamos fazer isso.

—Nós podemos precisar fazer isso, mas não concordo com isso. Ele deu um beijo em sua cabeça.

Levantando-se, levantou-a em seus braços. Jack não podia soltá-la. Ele precisava segurá-la apertado contra ele e nunca a deixar ir.

—Você acha que vai funcionar? Perguntou ela.

Levou-a para fora do celeiro, abraçando-a.

Cuide dela.

Companheiro.

Ame.



Proteja.

—Eu não sei.

É melhor funcionar. Ele não sabia como iria continuar com sua vida se não funcionasse.

Paul estava esperando por eles.

—Deixe-nos, disse Jack. —Ela está segura comigo.

—Ok. — Ele hesitou por alguns segundos antes de Jack olhar para ele.

—Eu não vou fazer nada. Pare de me tratar como um monstro.

Ele nunca abusaria da confiança de Tori. Ser companheiros significava muito mais do que mero sexo.

—Eu sinto muito.

Ele esperou por Paul sair antes de entrar no banheiro.

—Ele está tentando me ajudar, Jack.

—Eu sei, mas não suporto isso. Está branca como uma folha e parece que você perdeu a porra de peso que não precisava perder.

—Eu sinto que estou ficando enjoada.

Ele teve apenas o tempo suficiente para levá-la ao banheiro. Segurando seu cabelo para trás, ele ouviu quando ela vomitou a caçarola que ele fez especialmente para ela. Isto



o matou por dentro.

Ela levantou e ele esfregou suas costas. Quando ela terminou, estava tremendo e suspirando

—Merda, eu me sinto um lixo.

Ele entregou-lhe uma toalha para limpar sua boca.

—Não me deixe, Jack.

—Eu não vou deixá-la. Ele beijou a cabeça de novo desejando que pudesse levar essa dor longe dela. Nunca se sentira tão impotente. Tori era dele e não poderia fazer algo melhor para ela. Que tipo de companheiro era ele?

—Não deixe o banheiro também.

—Eu não posso estar aqui, Tori.

—Eu tenho roupa de baixo e cobre tudo, Jack. Eu confio em você. Por favor, apenas me segure. Tudo fica melhor quando você me segura.

Ele deveria dizer-lhe que não.

Apenas segurá-la. Nada vai acontecer.

Jack nem sequer estava excitado. Ele não deixaria sua companheira com dor.

Despindo até a sua cueca boxer, ele ajudou Tori a ficar em sua roupa de baixo. Levantando-a na água, ele estabeleceu-se atrás dela, segurando-a perto, segurando-a,



consolando-a.

—Isso é bom, disse ela.

—Você tem bafo de vômito. Ele pegou a escova de dentes, entregando a ela, juntamente com um copo. —Escove seus dentes.

—Quando você encontrar sua companheira, Jack, ela vai ter muita sorte de ter você em sua vida.

—Não fale sobre isso, Tori.

—Espero viver o suficiente para conhecer o meu. Eu vou amá-lo com todo o meu coração e alma.

—Eu espero que você viva bastante.

—Por quê? — Ela perguntou, escovando os dentes.

—Porque sei que ele vai te amar.

—Sério?

—Sim. Ele vai te amar e sei que ele é o filho da puta mais sortudo na alcateia. Aquelas garotas que estavam com você na escola, elas eram pálidas em comparação com a sua beleza.

—Você diz as coisas mais agradáveis, Jack.

—Eu quero dizer isso. Ele pegou o sabonete e começou a lavar os cabelos. —Você irá fazê-lo muito feliz.

Você me faz muito feliz, Tori. Eu te amo tanto e estou



com medo. Eu estou com tanto medo de que vou te perder antes mesmo de saber a verdade. Estou com dor aqui, baby. Estou com dor porque você está sofrendo e eu não posso fazer nada para impedir.

Ele não disse nada do que estava pensando. Tori adormeceu enquanto ele a banhava. Jack não tocou-a para além de lavar seus cabelos. Ele a pegou, envolvendo-a em uma toalha e abriu a porta.

Paul estava esperando.

—Você deveria tê-la deixado.

—Se eu fizesse ela teria se afogado porra. Não a toquei eu tenho mais respeito do que isso.

Ele levou sua companheira até o quarto, colocando-a na cama sob as cobertas.

Quando ele saiu do quarto, Paul ainda estava esperando.

—O que?

—Como você está lidando com isso? — Perguntou Paul.

—O que você quer dizer?

—Isso está danificando Tori, mas não dei um pensamento para como você está lidando com isso.

—Eu estou bem.



—Mas isso está te matando?

—Sim. Preciso de um pouco de ar.

Ele não colocou qualquer roupa extra. Andando para fora da casa, ele agarrou seu telefone celular a partir do balcão. O número que ele discou era de Marshall, esperou para ouvir a voz de seu amigo.

—Você está bem? — Perguntou Marshall, respondendo à chamada imediatamente.

—Não, eu não estou realmente bem. Você encontrou alguma coisa? — Jack não sabia quanto tempo ele poderia lidar com isso.

—Nós não encontramos nada, mas Scarlett, ela estava falando comigo sobre alguma coisa.

—Diga-me, Marshall. Estou enlouquecendo agora.

—Desde o nosso acasalamento Scarlett tem notado uma diferença dentro de si mesma. Ela é mais forte mais alerta. Seus sentidos não são tão nítidos quanto um lobo, mas está conectada a mim. Ela sabe que estou lá.

—Assim?

—Bem e se você se acasalasse com Tori?

—Eu não posso. É contra as regras. Paul me disse que, de tudo o que Tori aprendeu, ela não sabe nada sobre o acasalamento. Ela sabe dos companheiros, mas não como ele



é feito. Eu não posso fazer isso e como você sabe que ele iria funcionar?

—Você é um beta. Se você acasalar com Tori e você conseguir essa conexão, você pode ser capaz de ajudá-la durante a transição.

—Eu vou ser banido do bando, disse Jack.

—Só se Tori for contra.

Jack olhou para o céu.

—Eu tenho que pensar sobre isso. Não posso simplesmente sair e dizer a ela que nós somos companheiros. Vai assustá-la e ela vai entrar em pânico, para não mencionar ficar chateada que não disse antes.

—Eu não posso garantir que vai funcionar, mas pensei que você gostaria de ter a chance de pensar sobre isso. Jack, você não tem que dizer a ela, a fim de acasalar.

—Obrigado.

Ele fechou seu telefone celular, olhando para o céu.

—O que foi isso? Perguntou Paul.

—Marshall pensa que se eu acasalar com ela a conexão entre nós iria ajudá-la completamente.

—Você acha que é assim tão simples?

—Eu vou estar arriscando ser banido da alcateia, a



menos que Tori concorde.

—Foda-se, é um risco.

—Eu sei.

—O que você vai fazer?

—Eu realmente não sei. Olhando fixamente para o céu, Jack sabia que ia fazer isso. Ele faria qualquer coisa para ajudar sua companheira. —Eu não posso arriscar dizer a ela.

—Então, não, pelo menos não agora. Se souber, vai colocar muita pressão sobre ela. Tori me disse que é grata por não ter um companheiro, Jack. Descobrir a verdade vai destruí-la.

Jack não ia dizer a ela. Ele não sabia o que ele ia fazer.



Capítulo Oito

—Onde está o Jack? Perguntou Tori.

Paul estava na cozinha cortando algumas frutas.

—Ele está lá fora cortando lenha.

—Foi ruim na noite passada, não foi?

—Sim, foi ruim.

—Eu sei que você não aprova Jack estar comigo no banheiro.

—Não é nada disso, querida. Jack é um pouco mais velho do que você.

—Por favor, deixe disso. Jack não faria nada para me machucar. Eu o conheço.

Ela tocou a mão de Paul.

—Eu estou indo vê-lo. Ele realmente lutou na noite passada.

—Todos nós lutamos na noite passada. Nós não iremos experimentá-lo por duas semanas.



—Eu me sinto bem.

—Não, Tori, você não parece bem. Ele entregou-lhe um sanduíche. —Coma. Você precisa manter sua força.

Ela pegou o sanduíche, mordeu o pão enquanto saía pela porta. O sol estava radiante e já estava quente. Encontrou Jack em um jeans que foram cortados na altura do joelho. Ele não estava usando uma camisa quando ele levantou um machado acima de sua cabeça. A pilha de toras foi para seu lado e não parecia como se houvesse qualquer necessidade de mais.

—Ei, ela disse.

Ele olhou para ela.

—Você parece uma merda.

—Encantador. Você fede como merda, disse ela, sentando-se na pilha de toras, que foi presa com corda. Ela terminou o sanduíche enquanto o observava.

—Nós não podemos fazer isso de novo, disse Jack.

—O que? Tomarmos banho juntos?

O machado dividiu a madeira ao meio e enviou-a em qualquer direção.

—Não. Forçar sua loba.

—Mas o banho é negociável?



—Pelo amor de Deus, Tori, o suficiente com as piadas.

—Por quê? Porque ficou um pouco difícil para você, Jack? Todos nós sabíamos que isso ia ser difícil. Nada mudou.

—Tudo está mudando, Tori. Você nem sequer vê.

Ele deixou cair o machado, esfregando uma mão pelo rosto.

—Eu sei que isso é difícil...

—Você não sabe de nada, Tori. Isso é perigoso. Você estava gritando em agonia. Eu nunca vou esquecer a maneira como você soou.

—Então vá embora, disse ela, levantando-se. Ela foi na direção dele. Pressionando um dedo no peito dele, olhou em seus olhos. —Se é demais apenas vá.

Ela estava quebrando por dentro e não entendia o porquê. Quando se tratava de Jack ele a fazia sentir coisas que ela nem sequer entendia.

—Você não entende o que você está me dizendo.

—É fácil, Jack. Apenas vá embora.

—Eu não posso. Ele segurou seu rosto, correndo o polegar sobre o lábio inferior. —Eu não posso simplesmente me afastar de você. Estou aqui pelo tempo que for preciso.

Ele a puxou para perto, envolvendo-a em seus braços.



Ela inalou seu cheiro picante, juntamente com o cheiro do bando. Ele cheirava perfeito para ela, como em casa.

Seu lobo animou-se, correndo seu corpo contra as barras da jaula.

Companheiro.

Meu.

Jack rosnou.

—Pare com isso, Tori.

—Eu não sei o que está acontecendo.

—Acalme-a.

Fechando os olhos, ela sentiu sua loba prestes a atacar a gaiola para sair, para chegar a.... o quê? Jack?

Confusa, Tori se afastou, olhando para Jack.

Ele estava ofegante e seus olhos eram de um âmbar escuro.

—O que está acontecendo?

—Nada, Tori. Eu não vou me afastar de você, por isso nem sequer pense em pedir.

Ele estendeu a mão para sua camisa, enxugando o suor na testa.

—Passe o dia comigo, disse ela.



—Depois da noite passada você quer treinar de novo?

—Não, eu quero passar o dia com você sem treinamento.

—Eu não sei se posso fazer isso.

—Por favor, Jack. Eu só quero ter algum divertimento.

Ele olhou para ela por alguns momentos.

—Diversão?

—Sim, diversão. Algo para tirar a minha mente disso.
Ela apontou para o celeiro.

—Vamos nos divertir um pouco.

—Vou falar com o Paul.

Ela observou-o caminhar em direção a casa incapaz de tirar seu olhar fora de sua bunda. Ele tinha uma bunda muito agradável.

O tempo passou e ela não podia ouvir Jack ou Paul falarem. À noite, ela notou que tocava música enquanto eles conversavam. Ela não era uma idiota e sabia que eles falavam sobre ela. A transição estava chegando mais perto a cada dia que passava e com ela o medo dentro dela estava aumentando.

No outro dia ela falou com seus pais e eles estavam perguntando como se sentia. Mesmo enquanto falava com eles, ela sentiu o medo neles também. Eles estavam com medo de perdê-la.



—O que ele disse? Perguntou ela.

Jack estava abotoando a camisa.

—Ele está bem com isso, mas ele me disse para manter a minha camisa.

Ela riu.

—Por quê? Você parece bem sem camisa.

Ele abriu a porta da caminhonete e ela tomou a mão que ele ofereceu.

—Foi o que eu disse.

Tori não conseguia parar de rir enquanto subia na caminhonete.

—Eu posso imaginar Paul dando-lhe o olhar mau.

—Você está chamando-o de Paul agora?

—Sim. Com você em torno dele parece muito estranho estar chamando-o de tio o tempo todo. Ela estabeleceu-se e saíram do rancho indo em direção a cidade. —Onde estamos indo?

—Eu não sei. Imaginei que poderia apenas dirigir.

—Gostaria disso.

Abrindo a janela, ela se inclinou para fora amando a brisa correndo sobre ela. Nenhum deles falou enquanto dirigia. Ela observou a mudança de paisagem da extensão de



campos até que eles entraram na periferia da cidade. As casas eram um pouco menores e as pessoas estavam andando nas ruas. Ela sorriu, os observando viverem suas vidas.

Por um curto período de tempo, ela se perguntou o que seria estar vivendo a vida como eles. Eles não têm nenhum medo de seu aniversário ou a possível transição. Ela passou por um casal que estava envolto nos braços um do outro, beijando-se apaixonadamente.

Soltando um suspiro, ela ansiava por algo assim, algo tão poderoso e demorado que a deixasse sem fôlego.

—O que você está pensando? Ele perguntou.

—Nada.

Ela não queria dizer a ele o que estava acontecendo dentro de sua cabeça. Parecia muito infantil até mesmo para ela.

—Você pode me dizer qualquer coisa, Tori.

—Eu sei. Há algumas coisas que só quero guardar para mim. Sei que posso confiar em você com tudo.

Ele estacionou do lado de fora de um salão de beleza.

—Por que estamos aqui? Perguntou ela.

—Eu vou levá-la para um dia de spa e vou esperar por você.



—Sério?

—Sim com certeza. Vou esperar lá fora na sala de espera, enquanto você cuida de si. Você merece isso.

—Jack, eu não sei o que dizer.

—Obrigado seria bom.

Ele saiu da caminhonete antes que ela tivesse a chance de falar.

Ele a surpreendeu.

Ela se virou quando ele abriu a porta para ela.

—Vamos.

Jack pegou a sua mão dela e liderou o caminho. Ela ficou olhando para ele, espantada como ele conseguiu um horário. No início, a mulher atrás do balcão tentou dar-lhe mais tarde. Quando ele se ofereceu para pagar o dobro ela ficou chocada.

—Você pode pagar isso?

—Para você, posso pagar tudo.

Ele se virou para o assistente.

—Certifique-se de que ela seja bem cuidada.

Ele tomou sua mão, beijando os nós dos dedos.

—Eu estarei aqui se precisar de mim.



—Jack, isso é demais.

—Não, é apenas certo. Você precisa relaxar.

Ela seguiu a assistente até um vestiário. Tori não sabia o que dizer, mas sabia uma coisa, ela estava se apaixonando por Jack, o que não era justo com ela. Não podia estar com ele, mas seus sentimentos foram ficando mais difíceis de ignorar. Parte dela sempre esteve apaixonada por Jack. Sendo a nanica da ninhada ela tentou ignorar os sentimentos que ele inspirou em seu interior. Nada de bom podia vir.

Só porque nada de bom podia vir deles juntos não a impediu de ansiar por coisas diferentes.



Os meses foram difíceis para Jack depois de levar Tori para o spa. Ela merecia a chance de tratar-se, mas não fez o treinamento menos difícil de suportar. Por tudo isso, ela lutou como um gato no inferno, chutando e gritando. Sentia-se cruel com cada sessão de treinamento. Chamaram sua loba uma vez por semana guardando para uma sexta-feira à noite para que ela tivesse o fim de semana para se recuperar.

Jack observou-a caminhar para a escola desejando que houvesse algo que ele pudesse fazer, qualquer coisa. Ela estava perdendo peso e não importava o quanto eles estavam a alimentando nada parecia ficar.



Cerrando os dentes, ele esperou até que desaparecesse nas dependências da escola antes de virar a caminhonete. Ela não estava chamando a atenção para si mesma e eles não foram chamados pela escola por falta de alimento. Jack viu uma diferença em suas roupas. As roupas que ela usava para trabalhar estavam largas.

Estacionando do lado de fora da fazenda, ele entrou na cozinha para encontrar Paul desligando o telefone.

—Outro beco sem saída. A nanica desta ninhada foi morta no parto. Eles não a levaram ao hospital a tempo e tanto a mãe e o bebê morreram.

Eles perderam outra vantagem que eles pensavam que tinham.

—Ela está ficando mais forte e ainda mais fraca. O completo oposto de tudo o que estamos tentando fazer.

Seus sentidos eram mais fortes, mais alertas, mas ela estava ficando mais fraca fisicamente. Seu aniversário estava se aproximando.

—Quanto mais nos aproximamos da transição os efeitos estão tomando seu pagamento.

—Nós não estamos ajudando. Chamando sua loba está lentamente matando-a.

Jack bateu com o punho contra a parede. Ele congratulou-se com qualquer tipo de dor no momento. Seu



lobo estava morrendo pouco a pouco a cada semana que passava.

—Eu não sei mais o que sugerir agora, Jack. Todas estas ligações, estão secando. Eu não posso ajudá-la.

Ele se virou para olhar para o homem mais velho. Os ombros de Paul estavam caídos quando olhou para o bloco onde estava escrevendo.

—Nós não vamos desistir.

—Eu não vou desistir, disse Paul. —Estou começando a pensar que eu lhe dei o tipo errado de esperança. Não posso ajudá-la. Eu não posso até se transformar em uma porra de um lobo. Estraguei seus últimos meses na terra. Seus pais devem me matar.

Jack balançou a cabeça.

—Não, nós não ficamos sem opções ainda.

—Há apenas uma e como você disse, ela quebra as regras do bando.

Tocando os dedos na cadeira, Jack sabia que não havia outra escolha. Iria quebrar as regras de sua alcateia para uma chance com sua companheira, ou matar sua companheira. As opções eram contra ele.

—Eu não posso fazê-lo antes do Verão, disse ele. —Nós iremos voltar para casa e o bando saberia quando acasarmos. Eu não posso dizer a ela também. Nós



passamos do tempo de dizer a ela. Só vai perturbar e distraí-la e preciso dela focada. Se ela perde qualquer foco agora, eu poderia perdê-la. Não estou disposto a correr esse risco agora. Estou sendo egoísta, mas quanto menos ela souber, melhor será.

—Você vai fazer isso? Quebrar as regras do bando?

—Paul, estamos sem opções. Você tem que perceber que estou disposto a arriscar e quebrar todas as regras no livro para me certificar de que Tori sobreviva. Jack mordeu o lábio quando ele começou a pensar. —Eu não posso fazê-lo imediatamente.

—Quando?

—Terá que ser depois da nossa última visita, um mês antes de sua transição. Eu não posso fazer isso antes.

Paul soltou um suspiro.

—Eu sei que isto não é o que você quer fazer.

—Eu não quero ter que pensar sobre ser banido da minha alcateia. Por Tori, vai valer a pena.

Olhando para a mesa, Jack voltou.

—Eu tenho que fazer um telefonema.

Saindo de casa, ele deu um passo em direção ao celeiro. Era um celeiro privado e ele entrou. O cheiro da agonia de Tori ainda estava no ar rasgando-o por



dentro. Puxando seu telefone celular, discou o número de Marshall.

—Olá, disse Scarlett.

—Ei, você poderia colocar Marshall na linha?

—Certo.

Eles não perderam tempo com brincadeiras.

—O que foi? Perguntou Marshall.

—Eu vou fazer isso, disse Jack.

—Você tem certeza?

—Não há outra escolha. É a melhor solução que temos.

—Jack, isso é sério. Podem trancá-lo, bani-lo, matá-lo — disse Marshall.

Engolindo o nó na garganta, Jack acenou com a cabeça.

—Eu sei. Não posso, erm, não vamos fazê-lo até que ela esteja em sua transição. Ninguém pode saber, Marshall. Eu estou dizendo a você para que você saiba o que está acontecendo.

—Este vai ser um segredo?

—Tori ainda não sabe. Só Paul e eu sabemos e você também.



—Isto pode não funcionar. Você poderia estar expulsando a si mesmo e não tendo uma companheira.

—Lembre-se do nosso acordo. Eu não tenho nada a perder, não realmente.

Jack sentou-se no centro do tapete, onde ele assistiu Tori entrar em colapso tantas vezes com dor.

—Eu tenho que fazer alguma coisa.

—Isso é perigoso.

—Você faria qualquer coisa por Scarlett certo?

—Você sabe que eu faria.

—Bem, você vai entender que vou fazer de tudo por Tori, mesmo arriscar ser banido por toda a minha alcateia.

—Nós não devemos falar sobre isso.

—Eu vou vê-lo no verão, Marshall. Ele desligou o telefone.

Correndo os dedos do outro lado do tapete, Jack se sentiu em paz. Ele estaria acoplado mesmo que fosse por um curto período de tempo e ele era o único que sentia. Eles estariam acoplados.



Capítulo Nove

Um mês antes da transição

Tori gritou quando a dor era demais. Desde o ano passado eles estavam tentando chamar seu lobo e cada vez era o mesmo. A dor tornou difícil para ela se concentrar em outra coisa. Não podia desbloquear a gaiola. O stress e a tensão em seu corpo a deixavam fraca.

Jack caminhou ao redor dela enquanto gritava. Ela disse-lhe para continuar a empurrar seu lobo até que ela lhe implorou para parar. Não teve uma vez que ela disse a palavra naquela noite, mas estava perto. Não poderia lidar com muito mais. Banhada em suor, dor da cabeça aos pés, por dentro e por fora, estava caindo aos pedaços.

—Venha a mim, Tori.

Ela estava fraca, muito fraca para lidar com o poder do seu lobo. Sua loba estava arranhando repetidamente na gaiola dentro de sua mente que nem sequer tinha um bloqueio.



—Eu não posso.

—Venha até mim.

O desejo estava lá. Ela queria ir com ele mais do que queria qualquer outra coisa em sua vida. A simples verdade era que ela não conseguia se mexer. Sua loba estava presa.

Batendo a palma da mão no tapete, ela ficou tensa quando sua loba se agitou na gaiola.

No momento em que sua loba fez o impacto, ela caiu no chão, ofegante. Seus olhos reviraram.

Chegue até ele.

Companheiro.

Ame.

Mais e mais as mesmas palavras correram por sua mente, mas ela ignorou-as, ofegante.

O poder do lobo caiu sobre ela vindo de Jack. Era demais. Ela gritou, contorcendo-se em agonia.

—Pare, pare, pare.

Instantaneamente, ele passou os braços em volta dela.

—Eu entendi você. Eu entendi você.

—Não está funcionando, Jack. — Ela soluçou cada palavra para fora, rasgado. —Vou morrer. Eu vou morrer em um mês. Eu não posso fazer isso.



—Você não vai morrer.

Ela olhou-o nos olhos.

O âmbar de seus olhos de lobo brilhou para ela.

—Você é tão bonito, disse ela. —Eu já lhe disse isso antes? Adoro a maneira como seu lobo parece. Eu vejo você quando você corre, desejando que pudesse acompanhá-lo. Eu adoraria me juntar a você.

Ele segurou seu rosto com dureza.

—Você irá correr comigo, Tori. Você vai ser minha a cada passo do caminho. Ninguém vai tirar isso de nós.

Ela viu quando ele olhou para Paul e ele concordou.

—Qual é o problema? Perguntou ela.

—Você confia em mim, Tori?

—Claro.

—Então, feche os olhos e não questione o que estou prestes a fazer.

—Estou confusa.

—Eu não ia dizer e disse a seu tio que não iria dizer-lhe, mas você precisa saber a verdade.

—Jack, você não pode, disse tio Paul.

—Eu não posso não dizer a ela. Ela precisa saber a



verdade. Ela precisa saber o que está enfrentando.

Ela olhou para ele em confusão.

—O que é?

—Eu sou seu companheiro, bebê. Ele acariciou sobre sua bochecha.

—O que?

—Você é minha companheira e sei por um longo tempo. Eu te amo com todo o meu coração, mas o que estou prestes a fazer, poderia me banir, ou me matar.

Ela não podia acreditar. Bem, ela pensou que ele poderia ter sido seu companheiro, mas realmente não achou que isso era verdade.

—Nós somos companheiros? Nós somos companheiros e você foi atravessando o inferno. Lágrimas brotaram de seus olhos. — Por que você não me contou?

—Eu não quero que você perca o foco. Você precisa ser forte. Você precisa ser forte por mim, baby.

Rangendo os dentes, ela balançou a cabeça.

—Eu vou. Eu serei forte.

—Eu irei dar-lhe a marca de acasalamento e você não pode dizer a seus pais sobre isso, pelo menos não até depois da transição.



—Você acha que isso vai ajudar? — Perguntou ela.

—É a nossa única opção. Eu já esgotei todo o resto.

Jack inclinou-se e seus lábios roçaram sua bochecha. Sua cabeça foi movida para o lado e de repente sentiu algo feri-la no pescoço.

Sua loba uivou dentro de sua mente, mas ela não estava com medo. Isto era.... Certo. Eles eram companheiros e os dentes de Jack a rasgaram. Tori não conseguia explicar quando Jack mordeu seu pescoço, sugando um pouco de seu sangue. Calor espalhou-se por todo o corpo, despertando seus sentidos.

Gemendo, ela arqueou-se para mais.

De repente, ele se afastou. Paul entregou-lhe uma faca.

—Não há como voltar atrás, Jack.

—Eu não tenho uma escolha. Passou a lâmina na palma da mão. —Beba, Tori. Vai ajudar.

Sem dúvida ela bebeu de seu pulso sem entender o que estava acontecendo. Ela não sabia o que era o ritual de acasalamento. Ao longo dos anos ela esteve mais interessada na transição do que no acasalamento. No momento em que seu sangue atingiu o fundo de sua garganta, a dor desapareceu. O calor se transformou em um tiroteio de fogo em todos os seus sentidos.

—É isso aí, baby, beba-o.



Antes que ela pudesse se deter, ela mordeu seu pulso tomando mais.

Ele riu.

—É isso, marque-me como seu, baby.

Ela não questionou suas palavras, amando o gosto dele. Eles eram companheiros e ela sentiu o impulso irresistível de marcá-lo. Tori estava exausta demais para pensar mais nesse momento.

Algo abriu em sua mente e ela se viu em seu olhar, bebendo de seu pulso.

Afastando-se, ela olhou para ele.

—O que aconteceu? — Perguntou ela.

—Nós estamos acasalados e eu lhe ajudei a curar. É uma coisa de companheiros.

—Eu não sabia que podia ser tão poderoso.

Jack lhe deu um beijo nos lábios.

—Você não precisa entender isso. Funcionou. Você já está aparentando estar melhor. Seu polegar acariciou sua bochecha.

—Eu não posso acreditar que nós somos companheiros, Jack. Você deve ter estado tão machucado ao longo dos últimos dois anos.



—Eu lidei com isso da melhor forma que pude. Ele acariciou sua bochecha, segurando-a perto.

—Não posso continuar fazendo isso, Jack. Está doendo muito.

—É por isso que acasalei com você. Paul e eu, estamos esperando que vá funcionar. Nós não vamos chamar sua loba mais. Seus pais ligaram e eles estão querendo que você os visite em algumas semanas antes da transição.

—Eu não vou dizer a eles. Não vou deixá-los levarem você para longe de mim.

Ela vem adiando vê-los por um longo tempo. Ficando de pé, ela se abaixou.

—Nós não podemos fazer mais nada com a gente sendo companheiros, podemos?

Ele balançou sua cabeça.

—Eu te amo, Tori. Isso nunca vai mudar, mas nada vai mudar.

Ele segurou seu rosto mais uma vez.

—Vamos ver o que acontece depois da transição.

Jack parecia tão triste que rasgou o seu coração testemunhar.

Companheiro.



Voltando-se para Jack, ela não podia deixar o pulso de excitação que atingiu o seu corpo mais uma vez.

—Sinto muito, disse ela, vendo a dor em seu rosto.

—Não se preocupe com isso, baby.

Jack se moveu em direção à porta.

—Vou me limpar.

Ela não o impediu, olhando para Paul.

—Ele se preocupa muito com você. Isso é difícil para ele, disse Paul.

—Eu sei. É difícil. Nós somos companheiros, mas eu realmente não sinto isso.

—Como você está se sentindo?

—Viva. É estranho. Eu nem sequer me sinto fraca agora, mas também não sinto essa conexão com Jack.

Ela não era uma loba ainda e como tal, não podia se sentir conectada a ele.

—Isso é bom, como você está sentindo e não sobre Jack.

—Sim, mas estou machucando-o.

—Ele sabe que você não queria sentir isso. A sua loba não está completamente ativa. No momento em que fizer a transição, você vai conhecê-lo e senti-lo. Não deixe que seus pais vejam a marca de mordida em seu pescoço.



—Eu não vou. Eu prometo. Não quero que ele fique em apuros.

—Eu realmente espero que tudo funcione para você.

—Eu também.

—Vou com você para o bando, Paul disse, surpreendendo-a.

—O que?

—Eu preciso saber o que acontece, mel. Eu estou tão orgulhoso de você.

—Sério?

—Você sabe que eu estou.

—E sobre Jack? — Perguntou ela. Ele seria capaz de vê-la durante a transição?

—Esse menino te ama, Tori. Vocês estão fadados a serem companheiros.

—Eu sei. Eu apenas desejava que pudesse dar-lhe o que ele quer.

—Tudo o que ele quer é que você passe através da transição viva. Ele está aqui por você, te abraçar, te confortar. Eu vejo a maneira como ele olha para você. Jack está apaixonado e ele vai estar lá ao longo de tudo. Paul se virou. —Vou para casa.



Jack a ama?

Parecia tão surreal para ela que eles eram companheiros. Só podia imaginar o tipo de agonia que ele estava.

Deixando o celeiro, ela foi até a casa. Subiu as escadas quando Jack saiu do banheiro. Ele tinha uma toalha enrolada na cintura e ele parou quando a viu.

—Olá, disse ela.

—Olá.

Ela abriu a boca, então a fechou.

—O quê? Ele perguntou.

—Eu realmente sinto muito sobre sermos companheiros. Eu estou esperando que após a transição, vou ser capaz de lhe dar o que você quer.

Toda a sua vida, ela foi a nanica da ninhada, mas nunca se sentiu tão extremamente fora de lugar como se sentia agora.

Ele estendeu a mão, tocando sua bochecha. —Quando passarmos pela transição, você vai saber exatamente como me sinto sobre você e você vai sentir o mesmo. Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos.

Ela não conseguia desviar o olhar quando ele caminhou até o seu quarto. Tori não queria que ele fosse, mas sabia no



fundo de seu coração que era o melhor. Ao entrar no banheiro, ela olhou para a marca de mordida em seu pescoço. A marca de acasalamento. Não havia realmente nada para fazer, mas ela encobriu-a para que seus pais não a vissem. Acariciando os dedos sobre o ponto, o lobo dentro dela ansiava por ele, mas Tori não sabia o que fazer.

Eu sinto muito. Eu não sei o que fazer.

Puxando seu cabelo, empurrou todos os seus pensamentos de lado e se concentrou em se lavar. Ela não tinha tempo para se debruçar sobre o que estava acontecendo entre ela e Jack.



Era isso. Jack dirigiu na parte de trás do carro de seu pai para o bando. Ele foi surpreendido ao ver os pais de Tori esperando por ela no aeroporto.

—Você está bem, filho? — Perguntou David.

—Não.

Ele não estava com vontade de falar. Sua companheira estava viajando na frente dele. A ligação entre eles era mais forte do que nunca. Ela estava com medo, mas cobriu sua marca de acasalamento em seu pescoço com um lenço. Seus pais não fizeram nenhuma pergunta, mas ele não sabia quanto tempo isso ia ocorrer.



—Você tem duas semanas até o seu aniversário.

—Eu sei.

—Você tem que confiar neles. Eles irão ajudá-la.

—Eu sei, pai.

—E você teve os últimos dois anos com ela.

Ele amava estar com ela, mas não foram os melhores dois anos. Quando seu treinamento era focado em forçar a loba a sair, eles foram os piores de sua vida. Ele odiava o que fez para ela.

—Sim.

—Eu estou tentando aqui.

—Eu sei, pai. É muito difícil. Ele estava indo para casa e o bando em duas semanas ia expulsá-lo.

Olhando para o carro na frente dele, ele esfregou seu peito. Algo ruim estava para acontecer, mas ele não sabia o que era.

Seu lobo começou a andar em sua mente. O carro em frente guinou para a esquerda, depois à direita.

—Que porra é essa? Disse seu pai.

A mente de Jack se abriu com a conexão que correu entre eles. A transição de Tori estava vindo, só que estava vindo muito cedo.



O celular de David tocou.

Com o canto do olho, ele assistiu ele aceitar a chamada. Os gritos de Tori vieram em toda a linha.

—O que está acontecendo?

—Ela está passando pela transição. Estamos indo tão rápido quanto pudemos, David. Algo está errado.

—Jack? Disse Tori, chamando-o em sua mente.

—Eu estou aqui, baby.

—Pare os carros, disse Jack. — Ele precisava estar no carro com ela.

—Jack? Disse David.

—Pare a porra do carro. — Ele não se importava que ele estava sendo desrespeitoso. A única coisa que importava era Tori.

Os carros pararam subitamente. Abrindo a porta, ele correu em direção ao carro. Ele puxou Tori em seu colo.

—Vai, vai agora. — Ela olhou para ele. O suor cobria sua testa.

—Já começou.

Ele segurou-a com força enquanto ela arqueava. Os sons distintos de ossos quebrando encheu seu carro. Lágrimas encheram seus olhos com gritos de dor de



Tori. Paul se afastou. Jack segurou-a firmemente contra ele, consolando-a o melhor que pôde.

Abrindo a conexão em sua mente, ele tentou tirar a dor dela. Ela não iria deixá-lo.

—Porra, Tori, olhe para mim. Ele segurou seu rosto. — Olhe para mim, bebê.

Ela olhou para ele com os olhos muito azuis. A dor era clara para ver em suas profundezas.

—Eu te amo, disse ele. —Você tem que confiar em mim.

—Eu confio em você e eu te amo. Não importa o que aconteça, eu te amo.

—Bom, relaxe, abra sua mente que...

Ela se empurrou em seu aperto, enquanto seu corpo se inclinou em um ângulo estranho.

—Ela não tem dezoito ainda. O que está acontecendo? Disse a mãe, chorando.

—Tudo sobre Tori tem sido prematuro, disse Paul. —Nós deveríamos ter visto isso chegando.

Jack não teve tempo para ouvi-los.

O carro acelerou em direção a sua casa.

—Segure-se, Tori, bebê. Segure-se e lute contra isso. Você não pode me deixar. Não vou deixar você me



deixar.

—Dói, Jack. Dói. Tori tomou fôlego quando seu corpo começou a lutar contra si mesmo.

O carro correu para a casa de Tori. Seu pai abriu a porta e Jack correu em direção a sua casa. Cada um de seus lares tinham um porão especial para a mudança. Rachel já estava esperando com a porta aberta.

—Como ela está?

—Será que ela vai ficar bem?

—Isso não é normal.

Todos os seus irmãos estavam disparando perguntas, mas ele não tinha tempo para eles. Uma vez que ela estava no chão, ele correu para molhar um pano para pressionar contra sua testa.

—Eu estou aqui, bebê. Eu estou aqui.

Ele esfregou a cabeça enquanto seus pais e seu pai correram lá para baixo.

Emma correu para seu lado.

—Querida, há alguma coisa que podemos fazer?

—Eu não sei, disse Tori, gritando. —Isso machuca muito.

Jack limpou o suor e, lentamente, em sua mente, ele



abriu a porta que lhes ligava como companheiros.

—Está tudo bem, Tori. Estou aqui.

Ela virou-se para olhar para ele com os olhos arregalados.

—É real, Jack. É tão real.

—O que está acontecendo? Perguntou Emma, rosnando.

Nenhum dos dois falou e Jack estava tão envolvido no sorriso espantado de Tori que ele não teve tempo para parar Emma de arrancar o lenço de seu pescoço. Paul entrou no cômodo, justo quando Emma segurou Jack.

—Você filho da puta, disse Emma. —Nós confiamos em você e você quebrou a lei do bando.

—Emma, disse Paul.

—Não, não estou ouvindo você. Durante os últimos dois anos você deixou-o sozinho com minha filha e me convenceu de que ela estava a salvo.

—Ela está segura comigo, disse Jack. — Ele esperava que o segredo deles tivesse permanecido um pouco mais do que o início de sua transição.

—Jack, isso é verdade? — Perguntou David.

—Eu dei-lhe a marca de acasalamento, mas não quebrei as regras do grupo. Eu juro que não a toquei sexualmente.



Emma bufou.

—A necessidade nunca estava lá, disse Jack. —Eu nunca quis ela para o sexo. Eu só queria que fosse forte o suficiente para passar por isso. Ela tem que passar por isso.

—Chame o alfa. Eu quero ele aqui.

—Jack? Perguntou Tori.

—Estou aqui.

—Eu entendo você. Isto é tão incrível.

—Nós somos companheiros, Tori. Você finalmente sente isso. Falaremos mais depois de passar por isso juntos. Ele beijou sua testa, segurando-a firme em seus braços.

—Carl, tire-o daqui, disse Emma. —Eu não posso acreditar que você deixou isso acontecer. — Seu olhar estava apontado para Paul.

—Não! — O grito de Tori parou todos em seu caminho quando Carl envolveu seus dedos ao redor do pescoço de Jack. —Eu quero ele aqui. Jack fica.

Ela segurou sua mão com toda a força que podia. Ele segurou sua mão firmemente na sua.

—Eu não vou a lugar nenhum, bebê. — Ele olhou para Carl.

—Eu sou seu companheiro. Você não pode negar-me o direito de estar com ela.



—Por que você fez isso? — Perguntou David.

Ele olhou para seu pai.

—Lobos estão conectados. Dei-lhe a marca de acasalamento na esperança de que eu pudesse acabar com a dor.

Emma olhou para ele.

—Você está tentando levar sua dor embora?

—Sim. Eu não pratiquei antes. Ela tinha suas paredes levantadas e não ia me deixar entrar.

Olhando para Tori, ele afastou seu cabelo do rosto.

—Você tem que me deixar entrar. Eu não posso ajudá-la se você não me deixar entrar.

—Eu não sei como. — Ela arqueou, enchendo a sala com seus gritos agonizantes. Jack não podia fazer nada, mas chamou seu lobo.

—Abra, Tori. Deixe-me entrar. Deixe-me ajudá-la.

O tempo passou, ele repetiu suas exigências, tentando fazê-la se abrir para ele. Ele não podia lidar com ela o mantendo fora.

O poder do alfa do bando correu para o quarto. Jack olhou para cima para ver Luke na sala. Marshall estava no andar de cima com Scarlett. Ele cheirou seu amigo íntimo.



Ignorando o alfa, ele se concentrou em Tori.

Seus ossos quebraram, deixando de funcionar em conjunto. Ela estava durando mais do que ele imaginava e de repente ela deu um grito profundo e depois nada. O lobo dentro dele uivou quando Tori caiu no chão, seu coração tomando uma batida final.

Ele não esperou e foi para o lado dela. Virando-a de costas, ele apertou no peito, bombeando seu coração.

—Mova-se para fora do caminho, disse Luke. Jack foi empurrado para fora do caminho, mas seu lobo bateu com força, abrindo sua mente. Ele encontrou a loba de Tori e ele estava espantado. A gaiola dentro de sua mente estava aberta.

—Saia. Lute por ela.

Sua loba uivou e de repente Tori engasgou quando seu coração começou a bater. Tori precisava morrer, a fim de liberar seu lobo.

Diante de seus olhos, ele observou a magra, fraca menina transformada. Ela ficou maior, encorpada e de repente estava de quatro, quando seu novo corpo começou a quebrar. Sua loba estava lutando pela liberação. Todo esse tempo ela foi uma sombra de si mesma a espera pela transição.

—Companheiro?



—Eu estou aqui, Tori.

—Não me deixe.

Ele se aproximou e Tori avançou para inalar o cheiro de seu pescoço.

—Companheiro!

Antes que ele pudesse parar, ela agarrou-o com força, mordendo seu pescoço. No fundo da sala, ouviu seus pais discutindo. Ele não se importava. A ligação que os unia se abriu e ele sentiu-a. Eles estavam agora unidos como um verdadeiro par acoplados.

—Eu te amo, Tori.

—Eu amo você, Jack.

Ela se afastou e ele com espanto, viu que a transição final, sumiu. Com lágrimas nos olhos, Jack viu a mudança de sua companheira e ao vivo. Minutos se passaram antes que ela caísse no chão ao voltar em sua pele humana.

Ele se moveu em direção a ela, beijando seu rosto. Ela estava viva, mas passando frio.

—Eu faria tudo de novo por você.

—Vamos, Jack. Eu tenho que levá-lo, disse Luke.

—Eu sei. — Jack olhou para ela uma última vez antes de se virar para encarar o alfa. —Eu estou pronto para ir.



Suas mãos estavam amarradas atrás das costas quando ele foi retirado da casa de Tori.

—Filho, por que você fez isso? — Perguntou David.

Ele foi afastado da casa de Tori para a casa do alfa. Apenas o alfa poderia mantê-lo trancado. Jack não sabia de ninguém que tivesse sido mantido com o alfa.

—Ela é minha companheira, meu pai. Eu não podia simplesmente deixá-la morrer. Eu tinha que fazer tudo o que podia para protegê-la. — Ele olhou para cada um por sua vez, o alfa e o beta. —Você faria a mesma coisa se estivesse na minha posição. Eu amo Tori com todo o meu coração. Ela poderia ter morrido hoje. Estava disposto a fazer qualquer coisa para ajudá-la.

—Você corre o risco de expulsão ou morte, Jack. Disse Luke. —Se Tori não quiser nenhum vínculo de acasalamento com você, ela poderia solicitar. Se não fizer isso durante a noite seus pais poderiam exigir isso.

—Se Tori não quer ter nada a ver comigo, vou fazer o que ela diz. Vou morrer amando-a ou vou deixar o grupo. Se Tori não viver durante a noite, já pedi a Marshall para tirar a minha vida.

—O quê? — Perguntou David.

—Estar sem um companheiro não há vida. Vocês dois sabem disso. Se Tori não fizer isso, eu não vou esperar.



—Você não pode tirar sua própria vida. Você poderia acasalar novamente. Disse David. Seu pai parecia muito triste.

—É improvável e eu não gostaria de ninguém, além de Tori. Por favor, deixe-me saber se ela faz isso.

Ele entrou na jaula na casa do alfa, apresentando as mãos atadas para Luke remover as algemas.

Jack observou enquanto Luke trancou a porta.

—Eu odeio fazer isso, Jack. Você é o melhor amigo de meu filho.

—Mas eu quebrei as regras. Eu sei disso e não culpo você pelo que precisa ser feito.

Jack não teria feito algo diferente. Ele estava preparado para qualquer decisão que o grupo tomasse.



Capítulo Dez

Dois dias mais tarde

Tori estava no jardim olhando para o sol da manhã. Ela foi totalmente rodeada e sua loba não estava mais presa em uma gaiola dentro de sua mente. Os últimos dois dias foram um pesadelo. Esta era sua primeira chance de sair para fora. Sua transição foi um pesadelo, também. Dias e noites preenchidas com transformação, mudança, ficando mais forte. Ela olhou para seu corpo chocada com a transformação.

Os anos de comer vivamente tinha realmente cobrado seu pedágio. Ela parecia saudável, completa e forte. Seu estômago estava arredondado, os seios enormes e ela tinha um grande conjunto de quadris e coxas. Ela adorava seu corpo. Alguns poderiam chamá-la de gorda, mas ela adorou e não mudaria nada.

Foi tudo por causa de Jack. Ela tocou a marca de acasalamento em seu pescoço, ansiando por seu companheiro.



Ela iria até ele.

Todo esse tempo ele deve ter passado por uma tortura sabendo quem ela era e ainda temendo sua transição. Tori não tinha ideia do que ele estava passando até que ela finalmente se transformou, sentindo-o como seu companheiro.

—Você está aqui, disse Rachel, movendo-se para ficar ao lado dela.

—Estou aqui.

Sua irmã estava ligeiramente menor do que ela, agora.

—Como você está se sentindo?

—Bem.

Ela não olhou para longe do sol. Onde estava Jack? A partir dessa primeira transição quando ele ajudou a desencadear sua loba, ela não o viu. Seus pais a haviam bombardeado com perguntas sobre ele, o que fez com ela, se ela tinha medo dele.

Ela sentia saudades dele. Esfregando seu peito, ela sentiu o lobo de luto, o mesmo que ela.

—Qual é o problema, Tori?

—Jack. Eu não o vi e todo mundo continua falando sobre ele. Por que ele não está aqui? — Ela virou-se para a irmã. As lágrimas que ela tentou esconder finalmente



decidiram cair. —Eu sinto falta dele e ele não está aqui. Estou viva, mas onde ele está, Rachel? Onde está meu companheiro?

—Ele está preso, disse sua mãe, saindo da porta de trás.

—O que?

—Jack está no lugar onde ele está destinado a estar. Ele não deveria ter colocado um dedo em você. — Carl acrescentou, vindo em sua direção.

Ela deu um passo longe de seus pais, chocada com a raiva em seus rostos.

—Querida, o que há de errado? — Perguntou sua mãe.

—Jack é meu companheiro. Por que você não me levou até ele?

—Ele quebrou as regras, baby. Ele tem que morrer ou ser banido. Nós pensamos que ele estava lá para protegê-la.

—Ele fez, me protegeu. Jack se ligou a minha loba quando eu estava morta. Ele abriu a porta para que ela fosse libertada. Ele é meu companheiro e você não pode manter-me longe dele. Tori se moveu em direção a porta com a intenção de ir ver seu companheiro.

—Você não pode salvá-lo, Tori. Ele quebrou as regras. Eles podem bani-lo, disse Carl.

Virando-se para enfrentar seus pais, ela não podia



acreditar em sua raiva.

—Não minta para mim, pai. Eu posso salvá-lo porque é meu companheiro e eu o amo. Eu sou a única por quem ele quebrou as regras, ninguém mais. Jack me salvou quando todos estavam preparados para me deixar morrer. Jack quebrou as regras para se certificar de que eu viveria. Você deve a ele e se Jack será banido, então vou com ele. Ele é meu companheiro. O amor da minha vida e não irei me separar dele.

Ela foi para a porta de trás.

—Tori, espere, —sua mãe estendeu a mão, agarrando-lhe o braço. Com uma volta rápida, ela estava fora do alcance de sua mãe.

—Eu vou até ele e eu não acredito que você iria deixá-los levá-lo. Jack não fez nada de errado.

—Ele acasalou com você e você não tinha nem dezoito anos.

—Se ele não tivesse me dado a sua marca de acasalamento, ela apertou uma mão em seu pescoço, —Eu estaria morta agora.

Olhando para o seu pai, sua mãe, em seguida, sua irmã, ela balançou a cabeça.

—Ele quebrou as regras para salvar a nanica da ninhada. Ele não deve ser trancado. Deve ser permitido andar



livre, porque fez algo que ninguém mais faria. Jack estava disposto a arriscar tudo para salvar a minha vida. Nenhum de vocês faria isso. As regras, elas não contam aqui. Vou buscar o meu companheiro.

Ela andou pela casa ignorando seus irmãos e irmãs que gritaram para ela. Abrindo a porta da frente, ela ouviu os suspiros de vizinhos, de outros membros de sua alcateia. Ninguém a viu desde antes de sua transição. Eles só lembravam da nanica que ela foi.

Tori foi até Marshall que estava nos degraus de sua casa com Scarlett em seus braços.

No momento em que ele a viu, ele parou.

—Onde está Jack? — Perguntou ela, sem perder tempo com brincadeiras.

—Ele está sob os cuidados de meu pai.

—Leve-me até ele.

—Eu não posso. Você tem que ir até o alfa.

—Então me leve para o alfa. Tem havido um grande erro. — Ela precisava ver Jack, estar perto dele. O desejo era tão chocante, assustadoramente assim. Ela teria dezoito anos na próxima semana, mas não se importava com sua idade. Jack era tudo o que podia pensar.

Marshall falou.



—Vamos, eu vou levá-la para ele.

Ela o seguiu dentro da casa. Eles caminharam pelo corredor e Scarlett caminhou atrás dela. Marshall bateu na porta.

—Mande-a entrar, Marshall.

Ele olhou para ela.

—Você está bem para ir sozinha?

—Sim.

Ele abriu a porta para ela. Ela viu Luke sentado atrás de uma mesa grande. Ao entrar na sala, fechou a porta atrás dela.

—Você pode se sentar, Tori. Tenho o prazer de ver que você está viva e bem.

—Obrigada.

Ela sentou-se, esfregando as mãos em suas coxas.

—Você está bem?

—Eu quero ver Jack. Ele não deve ser trancado assim.

—Você está ciente da razão pela qual ele foi trancado?

—Sim. Estou ciente e está errado.

—Ele acasalou com você, Tori. Você não tem dezoito anos e você não tinha passado pela transição.



—Eu amo-o. Estamos acoplados e ele só fez isso duas semanas atrás. Por favor, estou implorando.

Ela se inclinou para frente, segurando a beira da mesa.

—Ele é meu companheiro. O único que deve ter qualquer palavra a dizer sobre o que acontece com ele sou eu. Ele é meu companheiro.

—Você não quer que ele seja punido?

—Jack é um cavalheiro, alfa. Ele nunca faria nada para se envergonhar. A conexão que ele criou entre nós com a marca de acasalamento, ele ajudou a chamar minha loba. Nada mais aconteceu.

Luke sentou-se.

—Eu tive que seguir as regras do bando e seus pais exigiram que ele saísse.

—Eu não ligo para o que eles exigiram. Isto é baixo para mim. Eu amo Jack. Ele é meu companheiro e sinto falta dele. Ele tem o direito de me ver.

—Você tem certeza?

—Eu não vou mudar minha mente.

Ele pegou um jogo de chaves de sua mesa.

—Me siga.

Marshall e Scarlett estavam esperando do lado de fora.



—O que está acontecendo?

—Eu estou lidando com isso, filho. Você pode ir.

Luke se afastou, movendo-se em direção à cozinha. Ela viu quando ele se moveu para baixo, passando o porão e indo para uma porta na outra extremidade. O cheiro de Jack bateu nela e sua loba notou. Seu corpo aqueceu com o cheiro.

A porta estava destrancada e ela não hesitou. Entrando na sala ela encontrou Jack sentado na cama. No momento em que entrou em vista, parou.

—Tori.

Indo para a cela, ela colocou as mãos em torno do metal.

—Jack.

Ele tocou suas mãos e ela agarrou sua camisa, puxando-o pela jaula. Batendo seus lábios nos dele, se derreteu contra ele. —Eu te amo. Eu te amo tanto, disse ela, chorando.

—Eu abri a porta. Vai ser mais fácil para você, tanto para beijar e ficarem juntos.

Luke deixou-os sozinhos e ela entrou na jaula. Jack puxou-a em seus braços e ela colocou os braços em volta de seu pescoço.



—Eu te amo, amor. Foda-se, você está viva. Eles me disseram que você sobreviveu e nunca fiquei tão feliz na minha vida.

Ele segurou seu rosto, afundando os dedos em seu cabelo.

—Eu cresci.

—Você é linda, Tori. Você é tão bonita.

Ele bateu seus lábios nos dela. Seus lobos roçaram ao longo um do outro, felizes e contentes de estarem juntos.

—Você quebrou as regras por mim, Jack. Por que você fez isso?

—Eu te amo. Eu quebraria cada regra no livro para estar com você.

—Meus pais estão furiosos, mas não me importo. Estamos acoplados. Quando você soube a verdade que eu era a sua companheira?

Ele sorriu.

—Naquele dia, que você voltou.

—Quando eu tinha dezesseis anos?

—Eu sempre estive ligado a você, preocupado com você, mas até aquele momento não sabia que você era minha companheira. O momento em que te vi naquele dia, sabia que você era minha.



—Eu não posso acreditar que nós somos companheiros. Eu sempre pensei que ia morrer. Estou contente que você não me disse a verdade. Eu passei os últimos dois anos em pânico.

—Você não está morta.

Ele deu um passo para trás, admirando seu corpo.

—E você é quente.

—Eu sempre fui quente. Ela levantou uma sobrancelha, rindo mesmo enquanto uma lágrima caiu pelo canto do olho.

—Para mim você tem sido. Ele a abraçou. —Eu faria tudo de novo, Tori. Quebraria as regras para estar com você. Para ajudá-la.

Ela fechou os olhos, saboreando a sensação de seus braços ao redor dela. Ele beijou seu pescoço.

—Se você for banido ou se algo vem para você por quebrar as regras, eu vou segui-lo, Jack.

Ele acariciou sua bochecha.

—Você vai banir-se comigo. Tori, você não quebrou as regras.

—Eu sei, mas você é o amor da minha vida. Vou seguir você, companheiro. Eu te amo.

Ela beijou seus lábios.



—Eu vou segui-lo onde estiver.

Ela tocou seu rosto antes de tomar sua mão.

—Você não merece estar aqui.

Tori saiu do porão, encontrando Luke esperando em sua cozinha. Ela assentiu com a cabeça em direção a ele, levando Jack com ela.

—Espere, estou autorizado a ir, alfa?

—A única pessoa que tem uma palavra a dizer é Tori. Ela é a única pela qual você quebrou as regras e cabe a ela decidir se você é punido ou não.

—Eu não quero que ele seja punido.

Ela saiu da casa e Luke os seguiu.

Sua família estava lá fora esperando. Carl e Emma, sua mãe e seu pai, estavam abraçados.

Vários do bando se reuniram para ver o que estava acontecendo.

—Eu o amo, disse ela, falando com sua família. —Eu não quero que nada aconteça com ele. Se você não pode ter-nos no bando juntos, vamos sair e nunca mais voltar.

Ela segurou a mão de Jack um pouco mais apertado. A última coisa que ela queria fazer era sair, mas não seria tirada de Jack.



—É isso que você quer? Estar acasalada com ele?

—O que importa, mãe? Eu sou sua companheira de qualquer maneira. Nós somos um par predestinado. Ela sorriu para Jack. —Ele me salvou.

—Nós não queremos perdê-la, disse Emma.

—Então, aceite. Aceite-nos.

O silêncio caiu sobre o grupo e ela esperou por sua família fazer essa escolha final. Seu pai deu um passo adiante. Ele olhou para Jack.

—Eu sabia que você era seu companheiro e você faria qualquer coisa para proteger a minha filha. Ela precisava fazer uma escolha para si mesma, e eu vejo que ela fez essa escolha. Bem-vindo à família.

Ela deu um suspiro de alívio, descansando a cabeça contra o peito de Jack. Tudo ia ficar bem.



Quatro meses depois

Jack levantou o machado acima de sua cabeça, trazendo-o para baixo no tronco. O Inverno logo estaria sobre eles e ele não queria gastar muito tempo na neve quando chegasse. Os últimos quatro meses foram um teste para ele e



Tori. Eles eram companheiros, mas porque ele quebrou as regras, seguiu todas as regras de seus pais durante esse tempo. Eles eram um casal, mas ele estava esperando Tori terminar sua escola. Ela estava em seu último ano.

—Ei, você, disse ela, caminhando em torno de sua casa.

—Olá. Ele tocou a pequena caixa na parte de trás do seu bolso. Eles não foram autorizados a morar juntos até que fossem casados e Tori terminasse a escola. Jack pediu a permissão de Carl para propor casamento. Deixando cair o machado no chão, ele andou até ela, pegando-a em seus braços. —Quem é minha melhor companheira?

—Eu sou sua única companheira, Jack Rowlands e você deve saber disso.

—Eu sei. Agarrou a parte de trás da sua cabeça e a puxou para um beijo. —Eu sou um homem de uma mulher.

—Bom. Ela abraçou-o, mordendo o lábio inferior de sua boca.

Seu pênis inchou enquanto segurava-a perto dele. — Deus eu te amo.

—Você é um sedutor, Jack. Alguém já te disse isso?

—Você me diz o tempo todo.

—Eu desejei que meus pais superassem seus problemas. Quero você, Jack. Eu te amo.



Tori estava pronta para a próxima fase em seu relacionamento, enquanto ele estava se segurando. Quando finalmente fizessem amor ia ser como marido e mulher.

—Eu já quebrei regras por você, Tori. Estou provando a sua mãe e pai que sou um cara de confiança.

—O que isso importa? Eu sei que você é um cara de confiança, Jack.

—Desde a sua transição, companheira, você se tornou insaciável.

—Não posso evitar. Eu quero você, Jack.

Ela esfregou seu corpo contra o dele e ele gemeu. — Você tem que parar antes que eu faça algo que lamento.

—Não vou me arrepender. Ela beijou seus lábios, gemendo. —Eu sonho com você o tempo todo.

Ele sorriu.

—Há algo que quero lhe perguntar, Tori.

—Estou ouvindo, Jack. Você deve saber que estou sempre ouvindo.

Ela deu-lhe o sorriso mais incrível que simplesmente lhe roubou o fôlego.

—Tori, você é o amor da minha vida. Não há mais ninguém que quero estar no mundo. Você é minha alma gêmea, minha companheira predestinada e você significa



tudo para mim.

Ele pegou o anel, abrindo a caixa. —Eu morreria por você, Tori. Te amo com todo o meu coração e não quero mais ninguém na minha vida além de você. Você vai me dar a honra de se tornar minha esposa?

Jack estava tremendo. Eles eram companheiros, mas ele não acreditava que lhe desse a garantia de que Tori seria dele e o casamento era um grande passo.

—Oh, Jack.

—É cedo demais? É muito cedo. — Ele foi para colocar o anel longe, mas ela o impediu.

—Não, não é cedo demais. Eu te amo, Jack. Eu te amo com todo o meu coração. Eu não sabia se você iria propor. Eu estive esperando, esperando que você fosse propor. Ela pegou o anel. —Coloque-o em mim. Seus olhos estavam brilhando quando ela sorriu de volta para ele.

—Você tem certeza?

—Mais do que certeza. Rachel me disse que é o homem que propõe. Estive esperando. Eu quase fiz várias vezes. Eu te amo, Jack.

Ele colocou o anel no dedo dela e pegou-a nos braços. Ela colocou os braços em volta do pescoço e bateu os lábios no seu.

Ele gemeu, abrindo os lábios quando ela deslizou sua



língua em sua boca. Desde a transição de Tori seu corpo se desenvolveu em uma mulher cheia, ligeiramente maior do que Scarlett. Ele amou Tori quando ela era a nanica da ninhada e ele a amava agora como sua bela companheira.

—O que vamos dizer aos meus pais?

—Que você concordou em ser minha esposa e isso significa que eles não podem nos fazer esperar muito mais tempo para estarmos juntos. Ele afundou os dedos em seu cabelo, segurando-a perto.

—Nunca pensei que pudesse ser tão feliz.

—Eu pretendo fazer que você seja a companheira mais feliz do bando.

—Eu já sou a companheira mais feliz do bando. Jack, você é tudo que uma mulher pode desejar.

Ela segurou seu rosto entre as mãos, beijando seus lábios. —Isso significa que você vai fazer amor comigo?

—Não. Eu não estou fazendo amor com você até que seja seu marido.

Ela rosnou.

—Porque esperar?

—Você vale a pena esperar, Tori.

Ele inclinou a cabeça para trás, lambendo sobre a marca de acasalamento em seu pescoço. Ela engasgou,



gemendo enquanto ele inalou o cheiro de seu pescoço.

—Você está me matando.

O aroma de sua excitação permeava o ar.

—Basta pensar no momento em que formos casados, vou fazer amor com você, Tori. Na verdade, vou te foder tão forte que você não vai lembrar do seu nome. Tudo que você tem a fazer é esperar até que pertença a mim.



Capítulo Onze

Os pais de Tori a fizeram esperar até depois que ela terminasse a escola antes de seu casamento. Foi um casamento branco pródigo com toda a rua decorada para comemorar o evento. Luke, seu alfa, conduziu a cerimônia de ligação como marido e mulher e como companheiros.

Seus pais choraram durante todo o casamento e a família de Jack abraçou-a como filha. Marshall era o padrinho de Jack, enquanto Rachel foi sua dama de honra. As designações nunca afetaram Tori. Ela estava apenas feliz que sua vida estava agora ligada a Jack. Uma vez que a cerimônia acabou, deram ao bando uma festa de boas-vindas de outro par acasalado. Ela terminou a escola e iria para a faculdade com Jack.

Durante o último ano Jack encontrou uma casa para eles e passou muitas horas decorando-a. Desde que propôs, ela realmente pensou que ele iria desistir, mas em vez disso, a fez esperar. A espera finalmente acabou quando Jack levantou-a em seus braços.

—Agora, esposa minha, é hora de eu a fazer minha de verdade.



Ela segurava Jack enquanto a levava ao longo do limiar da sua nova casa. O grupo se afastou deles e ela não poderia nem mesmo senti-los.

—Estou surpresa que você pode me levantar. Minha bunda ficou enorme. Ela riu quando ele a levantou a pegando nos braços.

—Você é tão leve como uma pena para mim, bebê.

Tori bufou.

Ele chutou a porta e fechou atrás deles, deixando de fora o resto do mundo. Jack não parou até que estavam no andar de cima, colocando-a no chão.

—Agora, se você quer esperar um pouco mais, nós podemos.

—Eu não estou esperando mais um momento, Jack. Quero você e você me quer.

Ela olhou para baixo no comprimento do seu corpo para ver o contorno de seu pênis pressionando contra a frente de suas calças.

Jack agarrou a mão dela e colocou-a sobre seu pênis.

—Isto é o quanto quero você. Estou tão grosso para você, bebê. Os últimos meses têm sido um pesadelo.

—Bem, não quero que você tenha mais um momento de dor. Ela acariciou-o sobre suas calças, mordendo o lábio.



—Não tenha medo ou fique nervosa. Sou eu, Tori. Podemos ser naturais juntos. Ele puxou-a, afundando os dedos em seu cabelo. Os grampos que prenderam o cabelo caíram. Ela não se importava com o pouco de dor quando ele pressionou a língua em sua boca. Tori gemeu quando pressionou a sua língua com a dele, amando a sensação de seus lobos junto também.

—Deus, você é tão bonita. Eu não sei como tenho tanta sorte, mas estou muito feliz. Eu não iria mudá-la, Tori.

—E não iria mudá-lo também. — Ela esfregou o nariz contra o dele, alcançando atrás dela para soltar o botão segurando seu vestido. Afastando-se dele, ela olhou em seus olhos com o vestido caído no chão. Durante muito tempo ele manteve seu olhar sobre ela, mas não demorou muito para ele começar a olhar para baixo de seu corpo.

—Foda-me, bebê, você é tão quente e toda minha.

—Não há ninguém mais que eu gostaria de ter.

Ele fechou a distância entre eles, puxando-a em seus braços. Ela riu quando a pegou, pressionando-a contra a cama. O sorriso permaneceu mesmo quando ele se afastou para tirar suas roupas. Ela o viu sem camisa tantas vezes, mas mesmo agora, a visão do seu corpo a fazia derreter.

No momento que ele baixou as calças, ela não conseguiu segurar seu suspiro. Era longo, grosso e apontando diretamente para ela.



—Você gosta do que você vê? Perguntou.

—Você sabe que eu gosto.

Jack empurrou-a de volta na cama.

—Você é todos os meus sonhos embrulhados em um pacote incrível.

Abriu suas coxas, correndo os dedos até o interior de sua coxa até que tocou sua vagina. Ela gemeu, abrindo suas pernas para que a tocasse.

—Eu quero você, Jack.

Ele deslizou seu dedo através de sua vagina, provocando seu clitóris antes de descer para circundar sua entrada.

—Eu vou estar dentro de você muito em breve, Tori, mas primeiro, vou fazê-la agradável e molhada. Ele deu um beijo em seus lábios antes de passar pelo seu corpo.

Em um puxão rápido, ele arrancou a calcinha de seu corpo, jogando o tecido longe.

—Jack, você está me transformando em geleia.

—Bom.

Ela olhou para ele, sentindo quando ele abriu os lábios de seu sexo. Ele deslizou sua língua através de sua vagina, sugando seu clitóris em sua boca. O prazer era diferente de tudo o que já sentiu. Ele bateu em seu clitóris uma e outra vez, construindo o prazer e empurrando-a ao limite. Jack



segurou-a no lugar enquanto ele a torturava com a língua.

—Por favor, Jack, eu preciso gozar.

—Quando eu disser que você pode. Ele era o único no controle e não ela. Jack não cederia. Ele atacou seu clitóris, fazendo-a gemer e clamar por mais dele.

O tempo passou, ela não sabia por quanto tempo, mas pareceram horas em vez dos minutos que ele estava brincando com ela.

—Goze para mim, Tori.

Ela gritou quando seu orgasmo caiu sobre ela, pegando-a de surpresa. Todo o seu corpo se ergueu sobre a cama, mas Jack segurou-a firmemente, impedindo-a de se mover.

Quando acabou, ele se arrastou até a cama, tirando seu sutiã.

—Você está pronta para mim? Ele perguntou.

—Sim. Ela mal podia ter um pensamento coerente do prazer que sua boca lhe deu.

Jack tomou posse de seus lábios, deslizando sua língua profundamente em sua boca. Provou-se em sua língua, abrindo para mais. Sua outra mão deslizou por seu corpo, tocando-a. Ele segurou seu pênis, esfregando a ponta através de sua vagina.

—Vou levá-la agora, Tori.



—Sim.

—Você está pronta? — Manteve-se fazendo a mesma pergunta e ela foi tocada por seu carinho.

—Sim, Jack. Não vou parar de estar pronta. Eu quero você. Preciso de você dentro de mim.

Ele alinhou a ponta com sua entrada e no momento em que seu olhar estava sobre o dela, ele bateu profundamente dentro dela, rasgando a membrana fina de sua virgindade e reivindicando-a como sua esposa e companheira.



Tori era tão incrivelmente apertada. Jack cerrou os dentes para se fazer parar quando as unhas afundaram na carne de suas costas.

Seu grito rasgou sua alma. Ele odiava causar-lhe dor, mas isso não era algo que ele poderia ajudar.

—Eu sou sua, disse ela.

—Sim e eu sou seu. Ele beijou os lábios, chupando o lábio inferior em sua boca. —Eu te amo, Tori.

—Eu estou pronta, Jack. Estou pronta para você se mover e ser sua.

Tomando conta de suas mãos, apertou a ambos os lados de sua cabeça. Puxando para fora do seu calor apertado, ele



começou a um ritmo lento e constante, trazendo-a ao orgasmo mais uma vez. Ele empurrou-a sobre o pico, sentindo sua vagina apertar em torno dele. Só quando sentiu sua boceta apertá-lo em um segundo orgasmo que ele permitiu a foder com força.

Jack bateu dentro dela, observando o prazer em seus olhos quando se moveu mais profundo dentro de suas paredes apertadas. Ele fez amor com ela, ligando-a como sua.

—Eu irei mordê-la novamente, Tori.

—Sim, companheiro. Ela inclinou a cabeça para o lado, mostrando-lhe o pescoço. Inclinando-se, ele inalou sua fragrância, amando cada segundo da sensação de sua boceta quente, ondulando e apertando.

—Eu acasalo com você, Tori Rowland, como minha para sempre e sempre. Suas presas alongaram enquanto empurrava dentro dela.

Provando seu sangue e tendo sua boceta, alinharam seus lobos, juntando-os para a vida. Ela se entregou a ele, marcando suas costas com as unhas.

Ele apreciava a dor fazendo-o lhe pertencer.

Nesse momento, conectado a Tori, Jack encontrou sua companheira e sua libertação, enchendo-a com sua porra.

O prazer era diferente de tudo que ele já experimentou em sua vida. Quando acabou, ele permaneceu dentro dela,



segurando-a perto.

—Uau, é disso que trata todo o alarido. Ela disse, sorrindo.

—Você é um pouco provocadora, minha companheira.

—Você me ama desta maneira e você sabe disso.

Ela contorceu o nariz para ele.

—Podemos fazer isso de novo? Perguntou ela.

Ele riu.

—Algo me diz que você irá me manter ocupado para o resto de nossas vidas.

—É melhor você acreditar.



Epílogo

Dez anos depois

—Quem teria pensado que estaríamos casados com dez crianças entre nós, disse Marshall, inclinando a garrafa de cerveja para ele. Jack sorriu olhando para o seu quintal para ver sua mulher com suas crianças rindo e brincando com Scarlett e sua gangue.

Os últimos dez anos foram incríveis. Não havia outra palavra para descrevê-lo. Tori era a mulher mais forte e mais amorosa que ele já conheceu. Era a mulher certa para ter ao seu lado, ajudando-o a manter o bando seguro.

Marshall estaria cuidando do funcionamento do bando nos próximos dois anos. Luke, seu alfa, já lhes disse que pretendia renunciar.

—Tori está grávida novamente, disse Jack, sorrindo. Ele adorava mantê-la grávida.

—Esse será o seu sexto filho, Jack. Tem certeza que pode lidar com outro?



Seus pais só tiveram um filho como tinham os pais de Marshall. Jack não queria ter apenas um filho ou filha. Ele queria uma família grande, com Tori. Quando ele estava saindo com ela depois de sua transição, viu o valor de ter uma grande família. Ele não queria nunca ficar sozinho novamente.

—Com essa mulher ao meu lado, Marshall, posso lidar com qualquer coisa que a vida jogar em mim.

Deixando sua cerveja sobre a mesa, correu em direção a ela, pegando Tori em seus braços. Ela gritou, envolvendo os braços e as pernas em torno dele.

—Mamãe e papai estão ficando nojentos novamente.

—Qual é o problema, meu companheiro? Perguntou ela.

—Nada, esposa. Eu só precisava segurar você em meus braços.

E isso é exatamente o que fez, dia após dia, noite após noite. Ele prendeu a sua mulher, sua companheira, nos braços e a acariciou cada segundo que ela estava lá.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).